



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio no Atelier Filipa Borges Nascimento

Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Inês da Cruz Fonseca

Orientadora
Ana Rita Vasco

Janeiro de 2023



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio no Atelier Filipa Borges Nascimento

Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Inês da Cruz Fonseca

Orientadora

Ana Rita Vasco

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizado sob a orientação científica da Professora da Escola Superior de Artes Aplicadas, Especialista Ana Rita Vasco, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro 2023

Composição do Júri

Presidente do júri

Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Arguente

Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientadora

Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Aos meus pais,
que continuam a permitir
que a sua flor
floresça.

Ao meu irmão,
que desde a sua pequenez,
sempre me incentivou a lutar.

Ao meu namorado e
aos meus amigos,
que sempre me apoiaram
e acreditaram em mim.

GRATIDÃO,
por me inspirarem
e por serem os meus melhores
alicerces.

Agradecimentos

Um enorme OBRIGADA,

À minha orientadora,
Professora Ana Rita Vasco,
pela excelente profissional que é,
pelo apoio e disponibilidade incansáveis.

À Arq. Filipa Nascimento,
pelo acolhimento e
oportunidades proporcionadas.

Aos meus pais,
irmão, avós e
restante família,
por me permitirem sonhar,
crescendo em conhecimento.
Tudo o que sou,
é reflexo do vosso amor incondicional.

Ao meu namorado,
por me incentivar a persistir e
me dar forças a nunca desistir.

Aos meus amigos,
pela preocupação,
presença
e constante motivação.

Do fundo do meu ser,
Muito obrigada!

Resumo

Resultante da conclusão do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, o documento que se apresenta, reflete o término da unidade curricular de estágio.

Com uma duração de seis meses, o estágio curricular foi realizado no atelier Filipa Borges Nascimento - Arquitectura e Interiores.

O presente relatório encontra-se estruturado em duas fases. A parte introdutória corresponde ao enquadramento teórico, relativo ao Design de Interiores. Nesta, apresentam-se uma breve análise conceptual, uma contextualização histórica da disciplina no país, terminando com uma sucinta reflexão sobre o papel do designer de interiores, quando integrado na equipa de trabalho de um atelier de Arquitectura. A segunda fase diz respeito à atividade referente ao estágio curricular. Através de uma abordagem descritiva, caracteriza-se a empresa acolhedora e o local onde esta se insere. No contexto da realização prática, descrevem-se as tarefas executadas e os projetos desenvolvidos, bem como os conhecimentos e experiências obtidas no decorrer deste período de inserção em contexto laboral.

A experiência vivenciada permitiu obter uma formação integral mais consolidada e o desenvolvimento e aprofundamento das competências adquiridas ao longo da formação académica. De igual modo, proporcionou uma aproximação às vivências reais em ambiente empresarial, desde o ingresso numa pequena equipa de profissionais, à elaboração de projetos pensados ao detalhe, com um acompanhamento personalizado direcionado para o cliente.

Palavras-chave

Estágio; Design de Interiores; Design de Mobiliário; Projeto.

Abstract

Resulting from the conclusion of the Master in Interior and Furniture Design, of the Applied Arts Superior School of the Castelo Branco Polytechnic Institute, this document reflects the end of the internship curricular unit.

With a duration of six months, the curricular internship was carried out at the "Atelier Filipa Borges Nascimento - Arquitectura e Interiores".

This report is structured in two phases. The introduction phase correlates with the theoretical framework, related to Interior Design. It presents a brief conceptual analysis, a historical contextualization of the discipline in Portugal, ending with a brief reflection on the role of the interior designer when integrated into the work team of an architecture atelier.. The second phase concerns the activity related to the curricular internship. Through a descriptive approach, the host company and the location where it is located are characterized. Regarding the context of the practical implementation, the tasks performed and the projects developed are described, as well as the knowledge and experiences obtained during this period of insertion in the labor context.

This experience allowed for a more consolidated integral formation and the development and deepening of the skills acquired during the academic training. Likewise, it provided an approach to real life experiences in a business environment, from joining a small team of professionals, to the elaboration of projects thought out in detail, with a personalized follow-up directed towards the client.

Keywords

Internship; Interior Design; Furniture Design; Project.

Índice Geral

Composição do Júri	III
Dedicatória	V
Agradecimentos.....	VII
Resumo.....	IX
Palavras-chave	IX
Abstract.....	XI
Keywords.....	XI
Índice Geral	XIII
Índice de Figuras.....	XVIII
Lista de Tabelas	XXIII
Abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXIV
1.Introdução	2
1.1 Justificação	3
1.2 Objetivos.....	3
2. Enquadramento Teórico	5
2.1 Diagrama de Contextualização Teórica	6
2.2 Conceito de Design de Interiores	7
2.3 Contextualização histórica do Design de Interiores em Portugal	9
2.4 Áreas relacionadas com o Design de Interiores.....	22
2.5 Importância do Designer de Interiores no atelier de Arquitetura	24
3. O Atelier Filipa Borges Nascimento	27
3.1 A cidade de Coimbra.....	27
Breve síntese histórica	27
Contexto social e económico	30
Quinta S.Jerónimo.....	32
3.2 Apresentação do atelier	34
Sistema Organizacional da Empresa.....	34
Público-Alvo.....	35
4. O Estágio.....	37
4.1 Metodologia de Trabalho	38
4.2 Tarefas Desenvolvidas	39
4.3 Cronograma de atividades.....	43

4.4 Experiências Paralelas ao Estágio.....	44
4.4.1 Visita ao Showroom Valditaro	44
4.4.2 Visita à feira Maison & Objet Paris.....	45
4.5 Projetos.....	48
4.5.1 Projeto I - FC.....	49
Proposta.....	50
Escritório.....	50
Desenho Técnico de Mobiliário.....	54
Registos fotográficos da intervenção terminada	58
Sala de Estar.....	58
Soluções de decoração vertical.....	64
Síntese Conclusiva	66
4.5.2 Projeto II - CN	67
Proposta.....	68
Hall de entrada.....	68
Área Social	69
Desenho Técnico de Mobiliário	78
Síntese Conclusiva	79
4.5.3 Projeto III - CM Tábua	81
O projeto	82
Proposta.....	84
Definição do posto de trabalho	84
PISO 0.....	84
Receção.....	84
PISO 1.....	85
1. ADI.....	85
2. Sala de Formação.....	86
3. Sala de Espera.....	86
4. IEFP	88
5. Auditório.....	88
6 e 7. Sala de Reunião e Sala de Gestão	89
8. Corredor / Reprografia.....	89
9. Sala Brainstorming	90
10. Salas de Cowork	92
11. Sala de Refeições.....	96

Exterior	97
Síntese Conclusiva	98
4.5.4 Projeto IV - PL	99
Proposta.....	100
Cozinha.....	100
Proposta I.....	102
Proposta II	103
Proposta III.....	104
Hall de entrada.....	105
Área Social	106
Quarto Principal	108
Síntese Conclusiva	109
4.5.5 Projeto V - AIM.....	110
Proposta.....	110
Hall de entrada.....	111
Área Social	113
Quarto Maria Luís	119
Quarto Principal.....	123
Desenho Técnico de Mobiliário.....	129
Síntese Conclusiva	131
4.5.6 Projetos Complementares.....	132
4.5.6.1 Design de Interiores.....	132
Projeto HJ.....	132
4.5.6.2 Projetos Gráficos.....	136
Moodboard Ilustrativo.....	136
Ilustração de felicitações natalícias.....	137
Folha Cliente	137
Voucher de Oferta.....	138
Cartão de Visita.....	138
5. Conclusão.....	140
5.1 Referências Bibliográficas	141
5.2 Bibliografia.....	144

Índice de Figuras

Fig. 1 Diagrama de Contextualização Teórica. Fonte: Autora.	6
Fig. 2 Daciano da Costa. Fonte: Daciano da Costa Official Site.....	11
Fig. 3, 4, 5 Projeto Hotel Alvor Praia: Coffee-shop da piscina; zona de acesso com escultura de Jorge Vieira / Grill restaurant; Cadeira e mesa Grill. Fonte: Atelier Daciano da Costa.	11
Fig. 6, 7, 8 Desenho de estudo para mobiliário; Cadeira Alvor Hotel e trilogia de cadeiras da coleção Alvor. Fonte: Atelier Daciano da Costa.	12
Fig. 9 Nini Andrade Silva. Fonte: Diário de Notícias - Pedro Correia Silva.	13
Fig. 10, 11, 12, 13, 14, 15 The Lodge Wine & Business Hotel: zona lounge, restaurante e suíte. Fonte: The Lodge Hotel.....	13
Fig. 16, 17 Projeto Miami Private Resort. Fonte: Nini Andrade Silva.....	14
Fig. 18 Gracinha Viterbo. Fonte: Caras, Luís Coelho.	15
Fig. 19, 20, 21, 22, 23 Viterbo Interior Design - <i>Apartamento com vista para mar</i> , área social. Fonte: Casavogue, Francisco Nogueira.	15
Fig.24,25,26 <i>Apartamento com vista para mar</i> , quartos. Fonte: Casavogue, Francisco Nogueira.	16
Fig. 27, 28, 29, 30, 31,32 <i>Elegant exclusive penthouse</i> , área social. Fonte: Viterbo Interior Design.	16
Fig. 33, 34, 35 <i>Elegant exclusive penthouse</i> , suítes. Fonte: Viterbo Interior Design.....	17
Fig. 36 Cristina Jorge de Carvalho. Fonte: CJC Architecture & Interior Design.....	17
Fig. 37, 38, 39, 40, 41, 42 Hotel Altis Prime. Fonte: CJC Architecture & Interior Design.	18
Fig. 43, 44 Moradia Quinta da Marinha. Fonte: CJC Architecture & Interior Design.	19
Fig. 45, 46, 47, 48, 49 Moradia Quinta da Marinha. Fonte: CJC Architecture & Interior Design.	19
Fig. 50 Dupla de designers OitoemPonto. Fonte: Creative Minds.	20
Fig. 51, 52, 53 "A Playboy's Room". Fonte: OitoemPonto.....	20
Fig. 54, 55, 56, 57, 58 Restaurante La Maison du Caviar. Fonte: Bec - Jérôme Galland.....	21
Fig. 59, 60 Criptopórtico, em Coimbra. Fonte: Vitor Oliveira, Wikimedia.	27
Fig. 61 Paço da Universidade. Fonte: José Cuenca, Unsplash.....	28
Fig. 62, 63, 64, 65 Detalhes da cidade: Uma das vistas da cidade, a partir da Universidade; Casa Museu Bissaya Barreto; Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Fonte: Autora.	29
Fig. 66 Indicadores-chave demográficos de Coimbra. Fonte: INE, PORDATA.	30
Fig. 67 Idosos por 100 jovens, no Município de Coimbra. Fonte: INE, PORDATA.....	30
Fig. 68 Vista superior da Quinta de S.Jerónimo. Fonte: Karst arquitetos.....	32
Fig. 69 Zona edificada. Fonte: Karst arquitetos.	33
Fig. 70 Vista do jardim. Fonte: Autora.	33
Fig. 71 Acesso à ponte pedonal. Fonte: Autora.	33
Fig. 72 Evento no jardim da Quinta. Fonte: Diário de Notícias.	33
Fig. 73 Fundadora do atelier - Filipa Nascimento. Fonte: Diário de Coimbra.....	34
Fig. 74 Esquema Resumo - Metodologia de Trabalho. Fonte: Autora.	39
Fig. 75, 76 Levantamento fotográfico e respetivo registo - Projeto II. Fonte: Mariana Vieira /Autora.....	40
Fig. 77, 78 Desenhos 2D (plantas e desenho técnico), no AutoCAD - Projeto II. Fonte: Autora.	40
Fig. 79 Painéis realizados no Photoshop - Projeto IV. Fonte: Autora.	41

Fig. 80 Modelação de cozinha no Sketchup – Projeto IV. Fonte: Autora.	41
Fig. 81 Orçamento realizado no Excel. Fonte: Autora.	41
Fig. 82 Proposta Orçamental. Fonte: Autora.	41
Fig. 83, 84, 85 Acompanhamento de dois projetos - Montagem e instalação de cadeiras. Fonte: Ana Soares.	42
Fig. 86, 87, 88, 89, 90, 91 Visita à Valditaro - Métodos de fabrico das componentes do candeeiro. Fonte: Autora.	44
Fig. 92, 93, 94 Visita à Valditaro – Alguns dos modelos de candeeiros presentes no Showroom. Fonte: Autora.	45
Fig. 95 Entrada da feira. Fonte: Autora.	45
Fig. 96, 97, 98, 99, 100, 101 Registos fotográficos das marcas: Eleonora, Tinek Home, Casamance, Alki, Martinelli Luce e Pedrali. Fonte: Autora.	46
Fig. 102, 103, 104 Registos fotográficos das marcas portuguesas: Patrícia Lobo Atelier, HMD Interiores, Black Cork. Fonte: Autora.	46
Fig. 105, 106, 107, 108, 109, 110 Registos fotográficos dos showrooms das marcas: Modular Lighting – Instruments, Hamilton Conte, Lelièvre, Moooi Wallcovering. Fonte: Autora.	47
Fig. 111, 112 Escritório e sala de estar. Fonte: FBN.	49
Fig. 113, 114 Fotografias do Existente. Fonte: FBN.	50
Fig. 115 Proposta Inicial da planta. Fonte: Autora.	50
Fig. 116 Corte ilustrativo. Fonte: Autora.	51
Fig. 117 Visualização 3D e desenho das secretárias. Fonte: Autora.	51
Fig. 118 Fotomontagem zona de estar do escritório. Fonte: Autora.	52
Fig. 119 Fotomontagem 1 da zona de escritório. Fonte: Autora.	52
Fig. 120 Fotomontagem 2 da zona de escritório. Fonte: Autora.	53
Fig. 121 Fotomontagem com a obra “Por quem esperas? #3-1”. Fonte: Autora.	53
Fig. 122 Planta humanizada retificada. Fonte: Autora.	54
Fig. 123, 124 Registos fotográficos da abertura do vão da porta. Fonte: Autora.	54
Fig. 125, 126 Visualização 3D e desenho esquemático da solução desenvolvida. Fonte: Autora.	55
Fig. 127 Desenho técnico da secretária, módulo I. Fonte: Autora.	56
Fig. 128 Desenho técnico da secretária, módulo II. Fonte: Autora.	57
Fig. 129 Desenho técnico prateleira. Fonte: Autora.	58
Fig. 130, 131 Registos fotográficos do resultado final da intervenção. Fonte: Cliente/FBN. ..	58
Fig. 132, 133 Fotografias do existente. Fonte: FBN.	59
Fig. 134 Proposta 1. Fonte: Autora.	59
Fig. 135 Proposta 2. Fonte: Autora.	60
Fig. 136 Proposta 3. Fonte: Autora.	60
Fig. 137 Proposta 4. Fonte: Autora.	60
Fig. 138, 139, 140, 141 Fotomontagens com propostas de mesa de apoio. Fonte: Autora.	61
Fig. 142, 143 Registos fotográficos do sofá. Fonte: FBN.	61
Fig. 144, 145, 146 Estudos de layout. Fonte: Autora.	62
Fig. 147, 148 Proposta I e II para solução de prateleira. Fonte: Autora.	63
Fig. 149, 150 Registos fotográficos da sala de estar. Fonte: FBN.	64
Fig. 151 Composição em cerâmica. Fonte: Autora.	64
Fig. 152 Composição em palhinha. Fonte: Autora.	64
Fig. 153 Composição opção III. Fonte: Autora.	64
Fig. 154 Composição opção IV. Fonte: Autora.	64

Fig. 155, 156 Registos fotográficos do corredor piso 6. Fonte: FBN.....	65
Fig. 157 Proposta I: Run,180x85, 2009, Mónica Nogueira. Fonte: Autora.....	65
Fig. 158 Proposta II: Díptico " Remémoro - Mapa", 120x90, Maria Beatitude Fonte: Autora...	65
Fig. 159 Proposta III: composição "Geometrias gestuais #2,120x90; "Azul sobre fundo cinza", 120x90, Maria Beatitude. Fonte: Autora.....	65
Fig. 160, 161 Registos fotográficos do apartamento em fase de obras. Fonte: Autora.....	67
Fig. 162 Planta proposta. Fonte: Autora e Mariana Vieira.....	68
Fig. 163, 164 Referências hall de entrada. Fonte: Ellen Nystrom Design/ Redação – Decor Fácil.	68
Fig. 165 Propostas I e II, hall de entrada. Fonte: Autora.....	69
Fig. 166 Visualização 3D, hall de entrada. Fonte: Autora.....	69
Fig. 167, 168, 169 Fotomontagens de propostas I, II, III da Sala de Jantar. Fonte: Autora.....	70
Fig. 170 Proposta selecionada para a Sala de Jantar. Fonte: Autora.....	71
Fig. 171 Visualização 3D da Sala de Jantar. Fonte: Autora.....	71
Fig. 172 Fotomontagens da opção I, Sala de Estar. Fonte: Autora.....	72
Fig. 173 Fotomontagens da opção III, Sala de Estar. Fonte: Autora.....	73
Fig. 174 Fotomontagem da opção IV, Sala de Estar. Fonte: Autora.....	73
Fig. 175 Fotomontagens da opção II, Sala de Estar. Fonte: Autora.....	74
Fig. 176, 177 Visualizações 3D da opção II da Sala de Estar. Fonte: Autora.....	75
Fig. 178 Proposta final, hall de entrada. Fonte: Autora.....	76
Fig. 179 Proposta final, Sala de Jantar. Fonte: Autora.....	76
Fig. 180 Proposta final, Sala de Estar. Fonte: Autora.....	76
Fig. 181, 182, 183 Registos fotográficos: cortes em meia esquadria do perfil, respetiva aplicação e o resultado obtido. Fonte: FBN.....	77
Fig. 184 Desenho técnico da mesa de jantar. Fonte: Autora.....	78
Fig. 185 Desenho técnico do móvel TV. Fonte: Autora.....	78
Fig. 186, 187 Registos fotográficos do resultado final da intervenção na sala de estar. Fonte: FBN.....	79
Fig. 188, 189, 190, 191, 192 Registos fotográficos do resultado final da intervenção no hall de entrada, sala de estar e jantar. Fonte: FBN.....	80
Fig. 193 Reabilitação do Edifício Municipal. Fonte: CMTábuva.....	81
Fig. 194 Edifício Cultiva. Fonte: Google Maps.....	81
Fig. 195 Paleta cromática e imagem ilustrativa do conceito. Fonte: Autora/Unsplash.....	82
Fig. 196 Pormenor Sala IEFP. Fonte: FBN.....	83
Fig. 197 Reprografia. Fonte: FBN.....	83
Fig. 198 Sala 4, de Cowork. Fonte: FBN.....	83
Fig. 199 Exterior. Fonte: FBN.....	83
Fig. 200 Planta de implementação de mobiliário, piso 0. Fonte: FBN.....	84
Fig. 201 Moodboard receção. Fonte: FBN.....	84
Fig. 202 Planta humanizada, piso 1. Fonte: FBN.....	85
Fig. 203 Proposta para a sala ADI. Fonte: FBN.....	85
Fig. 204 Proposta para a sala de formação. Fonte: FBN.....	86
Fig. 205 Proposta para a sala de espera. Fonte: FBN.....	86
Fig. 206, 207 Visualizações 3D, sala de espera. Fonte: FBN.....	87
Fig. 208 Proposta para a sala do IEFP. Fonte: FBN.....	88
Fig. 209 Proposta para o auditório. Fonte: FBN.....	88
Fig. 210 Proposta para a sala de reunião. Fonte: FBN.....	89

Fig. 211 Proposta para a sala de gestão. Fonte: FBN.....	89
Fig. 212 Proposta para o corredor/reprografia. Fonte: FBN.....	89
Fig. 213 Visualização 3D do corredor/reprografia. Fonte: FBN.....	90
Fig. 214 Proposta para a sala Brainstorming. Fonte: FBN.....	90
Fig. 215, 216 Visualizações 3D da sala Brainstorming. Fonte: FBN.....	91
Fig. 217 Proposta de mobiliário de escritório. Fonte: FBN.....	92
Fig. 218 Proposta Sala 1- Planta e Moodboard. Fonte: FBN.....	92
Fig. 219, 220 Visualização 3D, Sala 1. Fonte: FBN.....	93
Fig. 221 Proposta Sala 2- planta, moodboard e referências. Fonte: FBN.....	94
Fig. 222 Proposta Sala 3- planta, moodboard e referências. Fonte: FBN.....	94
Fig. 223 Proposta Sala 4- planta, moodboard e referências. Fonte: FBN.....	94
Fig. 224, 225 Visualização 3D, Sala 4. Fonte: FBN.....	95
Fig. 226 Proposta sala de refeições. Fonte: FBN.....	96
Fig. 227, 228 Visualizações 3D da sala de refeições. Fonte: FBN.....	96
Fig. 229, 230 Propostas I e II para a solução de mobiliário Low Cost. Fonte: FBN.....	97
Fig. 231, 232 Propostas I e II para a solução de mobiliário mais resistente. Fonte: FBN.....	98
Fig. 233 Planta do existente. Fonte: Autora.....	99
Fig. 234 Planta humanizada proposta. Fonte: Autora.....	100
Fig. 235, 236 Registos fotográficos da cozinha. Fonte: FBN.....	101
Fig. 237, 238 Visualizações 3D, estudo de volumetrias – cozinha. Fonte: Autora.....	101
Fig. 239, 240 Visualizações 3D, proposta I. Fonte: Autora.....	102
Fig. 241 Moodboard dos materiais propostos. Fonte: Autora.....	102
Fig. 242, 243 Visualizações 3D, proposta II. Fonte: Autora.....	103
Fig. 244 Moodboard dos materiais propostos. Fonte: Autora.....	103
Fig. 245, 246 Visualizações 3D, proposta III. Fonte: Autora.....	104
Fig. 247 Moodboard dos materiais propostos. Fonte: Autora.....	104
Fig. 248 Hall de entrada existente. Fonte: FBN.....	105
Fig. 249 Proposta I, hall de entrada. Fonte: Autora.....	105
Fig. 250 Proposta II, hall de entrada. Fonte: Autora.....	105
Fig. 251, 252, 253 Registos fotográficos da área social. Fonte: FBN.....	106
Fig. 254 Proposta I, sala de estar. Fonte: Autora.....	106
Fig. 255 Proposta II, sala de estar. Fonte: Autora.....	106
Fig. 256 Montagem da sala evidenciando a proposta do móvel TV. Fonte: Autora.....	107
Fig. 257, 258 Propostas I e II, sala de jantar. Fonte: Autora.....	107
Fig. 259, 260 Registo fotográfico do quarto principal. Fonte: FBN.....	108
Fig. 261 Proposta quarto principal. Fonte: Autora.....	108
Fig. 262, 263, 264 Propostas I, II, III: canto de leitura e de móvel TV. Fonte: Autora.....	109
Fig. 265 Planta humanizada proposta. Fonte: Autora.....	110
Fig. 266, 267 Registos fotográficos do hall de entrada. Fonte: FBN.....	111
Fig. 268 Proposta I, hall de entrada. Fonte: Autora.....	111
Fig. 269 Proposta II, hall de entrada. Fonte: Autora.....	112
Fig. 270, 271 Registos fotográficos do resultado final da intervenção no hall de entrada. Fonte: FBN.....	112
Fig. 272, 273 Registos fotográficos da área social. Fonte: FBN.....	113
Fig. 274 Proposta I, sala de estar. Fonte: Autora.....	113
Fig. 275 Proposta II, sala de estar. Fonte: Autora.....	114
Fig. 276, 277 Apresentação 2, propostas I e II, sala de estar. Fonte: Autora.....	114

Fig. 278 Proposta I, sala de jantar. Fonte: Autora.....	115
Fig. 279 Proposta II, sala de jantar. Fonte: Autora.....	115
Fig. 280 Proposta III, sala de jantar. Fonte: Autora.....	115
Fig. 281 Apresentação 2, proposta I, sala de jantar. Fonte: Autora.....	116
Fig. 282 Apresentação 2, proposta II, sala de jantar. Fonte: Autora.....	116
Fig. 283, 284, 285 Registos fotográficos do resultado final da intervenção na área social. Fonte: FBN.....	117
Fig. 286, 287, 288, 289 Registos fotográficos do resultado final da intervenção na área social. Fonte: FBN.....	118
Fig. 290, 291 Registos fotográficos do quarto da bebé. Fonte: FBN.....	119
Fig. 292 Proposta I, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.....	119
Fig. 293, 294, 295 Proposta I - planta humanizada e imagens de referência. Fonte: Autora/Pinterest.....	119
Fig. 296 Proposta II, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.....	120
Fig. 297, 298, 299 Proposta II - planta humanizada e imagens de referência. Fonte: Autora/Pinterest.....	120
Fig. 300 Apresentação 2, proposta I, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.....	121
Fig. 301 Apresentação 2, proposta II, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.....	121
Fig. 302, 303, 304, 305 Registos fotográficos do resultado final da intervenção no quarto da bebé. Fonte: FBN.....	122
Fig. 306, 307 Registos fotográficos da suíte. Fonte: FBN.....	123
Fig. 308 Proposta I, quarto principal. Fonte: Autora.....	123
Fig. 309 Proposta II, quarto principal. Fonte: Autora.....	124
Fig. 310 Apresentação 2, proposta I, quarto principal. Fonte: Autora.....	124
Fig. 311 Apresentação 2, proposta II, quarto principal. Fonte: Autora.....	124
Fig. 312 Apresentação 2, proposta III, quarto principal. Fonte: Autora.....	125
Fig. 313, 314, 315, 316, 317, 318 Apresentação 3, propostas I, II, III, IV, V, VI, quarto principal. Fonte: Autora.....	125
Fig. 319 Apresentação 4, proposta I, quarto principal. Fonte: Autora.....	126
Fig. 320 Apresentação 4, proposta II, quarto principal. Fonte: Autora.....	126
Fig. 321, 322, 323 Apresentação 4, proposta III, IV e V, quarto principal. Fonte: Autora.....	127
Fig. 324, 325 Registos fotográficos da montagem, quarto principal. Fonte: FBN.....	128
Fig. 326 Desenho técnico da cama dupla, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.....	129
Fig. 327 Desenho técnico cama de casal, suíte. Fonte: Autora.....	130
Fig. 328, 329 Escritório, propostas I e II, zona de arrumação. Fonte: Autora.....	132
Fig. 330, 331 Escritório, propostas I e II, zona de trabalho. Fonte: Autora.....	133
Fig. 332, 333, 334 Suíte Miguel, propostas I, II, III. Fonte: Autora.....	134
Fig. 335, 336, 337 Visualizações 3D, propostas I, II, III, zona de arrumação e secretária. Fonte: Autora.....	135
Fig. 338 Moodboard de mobiliário. Fonte: Autora.....	136
Fig. 339, 340 Registos fotográficos do imóvel para arrendamento. Fonte: Filipa Nascimento.....	136
Fig. 341, 342 Mockup de demonstração na rede social Instagram e respetiva ilustração. Fonte: Autora.....	137
Fig. 343 Mockup de demonstração, folha de cliente. Fonte: Autora.....	137
Fig. 344 Mockup de demonstração, voucher de oferta. Fonte: Autora.....	138
Fig. 345 Mockup cartão de visita. Fonte: Autora.....	138

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Cronograma de atividades. Fonte: Autora.....	43
--	----

Abreviaturas, siglas e acrónimos

ADI - Agência para o Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital

Arq. - Arquiteto/a

ASID - American Society of Interior Designers

CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

CM Tábua - Câmara Municipal de Tábua

CULTIVA - Criatividade, União, Laboratório, Tábua, Ideias, Valor e Artes

ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

IKEA - *Ingvar Kamprad Elmtaryd Agunnaryd*: Multinacional, de origem sueca, especializada na comercialização de móveis domésticos de baixo custo

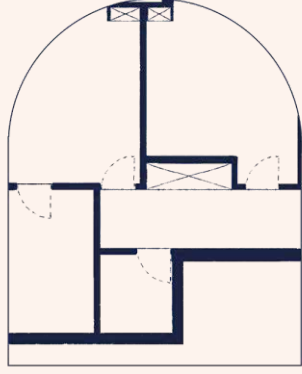
IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco

ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

IVA - Imposto sobre Valor Acrescentado aplicado às vendas ou prestações de serviços em Portugal.

MDF - Painel de fibras de média densidade (*Medium-density fiber*)

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo



Introdução

1.

1.Introdução

O presente relatório representa a finalização de um percurso de aprendizagem, no âmbito da frequência do Curso de Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Este documento visa retratar o estágio curricular, que teve a duração de seis meses, tendo sido realizado no Atelier Filipa Borges Nascimento.

No processo de transição do aluno do mundo académico, para um contexto profissional, o estágio possibilita um conjunto de fatores determinantes para a formação e desenvolvimento pessoal, permitindo o enriquecimento de conhecimentos e aprimoramento de competências de pesquisa e investigação, determinantes para um conhecimento teórico mais aprofundado.

Neste documento são abordados os vários temas referentes à realização do estágio, desde o seu enquadramento, contextualização da entidade acolhedora e descrição dos projetos desenvolvidos. Estruturalmente, encontrando-se organizado em cinco capítulos.

No primeiro, procede-se à introdução do relatório. Justifica-se a escolha da realização do estágio e apresentam-se os objetivos.

No capítulo dois retrata-se o enquadramento teórico referente ao Design de Interiores. Abordam-se temáticas como o conceito desta disciplina, uma breve contextualização histórica, relativa ao país, bem como a comparação das diferentes áreas de atuação relacionadas com o design de interiores. Inclui-se ainda uma reflexão sobre a importância do profissional designer de interiores, quando integrado na equipa de trabalho de um atelier de arquitetura.

O capítulo três concerne ao contexto do local do estágio e à caracterização da empresa acolhedora. Deste modo, apresenta-se a cidade de Coimbra - realizando uma breve síntese histórica, social e económica - como também a Quinta de S.Jerónimo (local sede do atelier). Também se apresenta o atelier, o seu sistema organizacional e o público-alvo.

No quarto capítulo descrevem-se as atividades desenvolvidas ao longo deste período, assim como a metodologia de trabalho da empresa, as tarefas desempenhadas e o respetivo cronograma. Expõe-se as experiências paralelas ao estágio e explicam-se os projetos desenvolvidos.

Por fim, o último capítulo, corresponde à conclusão, onde se realizam as considerações finais e uma retrospectiva relativa aos seis meses deste percurso.

1.1 Justificação

O plano curricular do segundo ano do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário integra a realização de um projeto final ou de um estágio curricular. Com o intuito de adquirir experiência profissional, de desenvolver novas metodologias de trabalho, de interagir e colaborar com as diferentes vertentes do desenvolvimento de um projeto real, a mestranda optou por realizar o estágio curricular, numa entidade da sua preferência.

Nesta perspetiva, pesquisaram-se vários ateliers de Arquitetura e Design de Interiores, localizados perto da sua área de residência. Selecionaram-se e contactaram-se as empresas que reuniam um portefólio coerente, com os valores e objetivos pretendidos.

A escolha incidiu num atelier que abrange várias áreas de atuação. Com uma abordagem bastante ampla, a filosofia de trabalho da empresa propiciou a aquisição de conhecimentos em áreas como a remodelação, requalificação, decoração e consultoria de interiores, bem como o desenho e criação de peças de mobiliário personalizadas. O facto de se tratar um atelier recente, com uma equipa em crescimento, influenciou a tomada de decisão, uma vez que transpareceu uma maior partilha de conhecimento, entreaajuda e cooperação entre as colegas de trabalho, como também um acompanhamento mais pormenorizado.

1.2 Objetivos

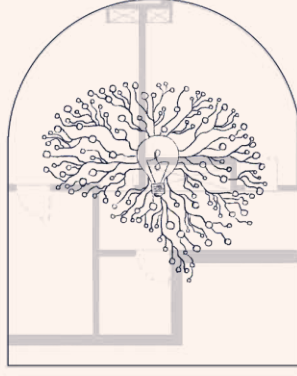
A principal finalidade do estágio curricular consiste em complementar a formação adquirida em contexto académico. Na generalidade, o objetivo primordial corresponde à preparação do aluno para a vida laboral, integrando-o no mercado de trabalho. Com o propósito de progredir a nível profissional, este proporciona experiências pedagógicas, permitindo o aprofundando de conhecimentos adquiridos durante o percurso académico, bem como o desenvolvimento de capacidades técnicas e de competências interpessoais e sociais.

No seguimento dos objetivos gerais anteriormente mencionados, enumeram-se os objetivos específicos, que a mestranda se propôs a atingir:

- _ Obter experiência laboral, desenvolvendo competências de espírito de iniciativa e comportamento proativo;
- _ Aprimorar o sentido de responsabilidade e organização pessoal;
- _ Capacidade de identificação e resolução dos diferentes problemas referentes ao contexto laboral;
- _ Desenvolver competências na área do pensamento crítico e criativo, analisando e dando resposta aos desafios e necessidades dos projetos;
- _ Assimilar e adequar os processos e metodologias de trabalho que a empresa utiliza, concebendo projetos de acordo com a sua filosofia de trabalho;

_ Trabalhar capacidades de comunicação, bem como a entreaajuda e cooperação no trabalho em equipa;

_ Contacto com diferentes experiências e realidades que permitem a aquisição de novos conhecimentos.



**Enquadramento
Teórico**

2.

2. Enquadramento Teórico

Para fundamentar e desenvolver o relatório de estágio, é imprescindível, investigar, recolher e analisar informação pertinente para o desenvolvimento da contextualização teórica e, conseqüentemente, gerar conhecimento. Desta forma, tendo como objetivo de elaborar uma base conceptual, na figura 1, apresentam-se os temas abordados no enquadramento teórico, correspondendo aos fundamentos teóricos, que serviram de alicerce para a realização do estágio curricular.

2.1 Diagrama de Contextualização Teórica

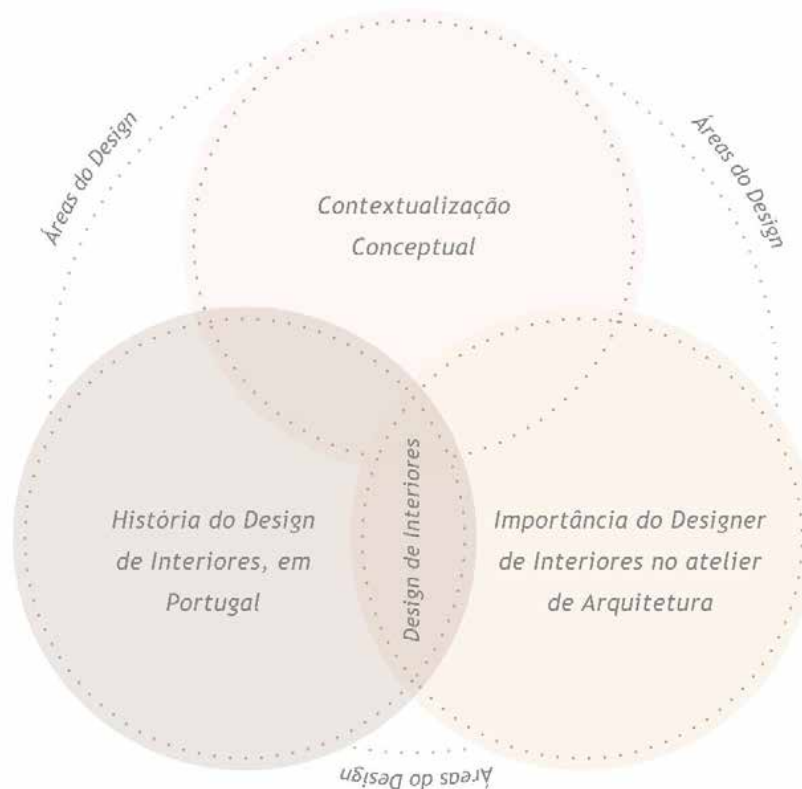


Fig. 1 Diagrama de Contextualização Teórica. Fonte: Autora.

2.2 Conceito de Design de Interiores

Desde os primórdios da humanidade, o homem sentiu a necessidade de se abrigar em cavernas e grutas para se proteger das condições climáticas e dos animais. A necessidade de proteção face aos perigos da natureza, permitiu que este desenvolvesse, ao longo do tempo, um espaço que correspondesse às suas necessidades. Mesmo quando a sua sobrevivência dependia da procura por alimento e abrigo, os factos históricos evidenciam que sempre houve o desejo de deixar uma marca, um vestígio que demonstrasse esta necessidade da ocupação humana. Com a evolução, as questões da sobrevivência começaram a centralizar-se nos problemas diários do quotidiano: problemas como trabalhar com mais eficiência, como viver com mais conforto e como estar a salvo do perigo. Hoje, esses indicadores primitivos e fundamentais da natureza humana, talvez, possam ser expressos de maneiras mais sofisticadas e desenvolvidas, mas a simplicidade primordial do desejo humano de criar um mundo 'melhor' e mais confortável, é evidenciada, entre outras coisas, através da maneira como organizamos os locais que habitamos e a estética que gostamos e aplicamos nos nossos espaços habitacionais (DODSWORTH, 2009, p.8). Neste sentido, a criatividade, a imaginação e o desejo da criação propiciaram que a arte de projetar interiores continue em constante desenvolvimento, até à contemporaneidade.

Recorrendo a fontes e associações intrinsecamente relacionadas com a área do design de interiores, apresenta-se uma breve análise teórica sobre o conceito de Design de Interiores.

Nesta perspetiva, a Associação Italiana de Profissionais Designers de Interiores (AIPi¹) considera a atividade de projetar interiores como uma área complementar à arquitetura. Segundo esta associação, o designer de interiores dedica-se a identificar, pesquisar e resolver, de modo criativo, os problemas da funcionalidade dos ambientes interiores, bem como a planificar os seus aspetos estéticos, empregando conhecimentos técnicos e experiência prática, a fim de contribuir para melhorar a qualidade de vida e proteger a segurança, a saúde e o bem-estar dos indivíduos (cit. por Barbosa et al, AIPi, 2019).

A Sociedade Americana de Designers de Interiores (ASID²) entende que esta disciplina é uma atividade capaz de impactar a experiência humana, influenciando a forma como as pessoas vivem. Neste sentido, acreditam que, ao projetar um espaço interior, o designer de interiores está a promover saúde e bem-estar nos seus habitantes. Apropriando-se da estrutura do espaço edificado, combinando a estética, com componentes práticas e conhecimento, os designers de interiores são profissionais capazes de transformar vidas, através de soluções técnicas e criativas que visam a segurança, funcionalidade e estética dos interiores (cit. por Barbosa et al, ASID, 2019).

Já a Associação Portuguesa de Designers (A.P.D) denomina a atividade como Design de Interiores/de Espaços/de Ambientes e vincula-a ao desenvolvimento de projetos para espaços interiores e exteriores. Ao designer de interiores compete diagnosticar as necessidades dos utilizadores e considerar aspetos ergonómicos, cognitivos, semióticos, semânticos, culturais,

¹ Associazione Italiana Progettisti d'Interni

² American Society of Interior Designers

sociais e ecológicos para projetar esses espaços, atribuindo-lhes uma conceção formal e funcional que dialogue harmoniosamente com o público (cit. por Barbosa et al, A.P.D, 2017).

Segundo Jenny Gibbs (2009, p.8) a função de um designer de interiores é definida pela Associação Internacional de Design de Interiores:

Através da sua formação académica, experiência e especialização, o designer de interiores profissional deve estar qualificado para aprimorar a função e a qualidade dos espaços interiores. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, aumentar a produtividade e proteger a saúde, a segurança e o bem-estar público, o designer de interiores profissional:

- _ analisa as necessidades do cliente, os seus objetivos, exigências de segurança e do seu estilo de vida;
- _ associa as suas conclusões ao seu conhecimento como designer de interiores;
- _ formula conceitos preliminares de design adequados, funcionais e estéticos;
- _ desenvolve e expõe recomendações finais de design através dos meios de comunicação apropriadas para a apresentação;
- _ elabora o projeto executivo e as especificações de elementos construtivos não estruturais, materiais, acabamentos, layout, mobiliário, instalações e equipamentos;
- _ colabora com os serviços de outros profissionais qualificados das áreas técnicas de mecânica, elétrica e cálculo estrutural de acordo com as normas para aprovação do projeto nos órgãos competentes;
- _ organiza e administra orçamentos e contratos como representante do cliente;
- _ revisa e avalia as soluções de design durante a sua implementação até à sua finalização.

Deste modo, o designer de interiores é um profissional multifacetado que assume um papel polivalente. A disciplina, a eficiência, a criatividade, o senso artístico e a comunicação são competências fundamentais para estes designers. De igual modo, necessitam de ter qualidades sociais e comerciais direcionadas para os clientes, fornecedores, bem como para os outros profissionais.

Assim, considera-se que o design de interiores está intrinsecamente interligado com o ser humano e com o seu comportamento. Na planificação e desenvolvimento dos espaços, devem-se desenvolver soluções de design resilientes, sustentáveis, adaptadas ao conforto e ergonomia, tendo em conta a responsabilidade ética e moral, para desempenhar uma abordagem holística e multidisciplinar, que vá ao encontro das necessidades dos utilizadores.

O Design de Interiores apresenta uma visão holística da forma como os indivíduos usam e usufruem dos espaços que habitam. Trata-se de criar uma resposta coesa para um conjunto de problemas e encontrar uma solução que unifique e fortaleça a experiência do usufruidor do espaço (Dodsworth, 2009, p.8). Um bom design de interiores adiciona uma nova dimensão a um espaço. Um design bem pensado e elaborado, transforma o espaço num local fácil de se entender e vivenciar, podendo elevar até a uma dimensão espiritual. Não se trata, portanto, apenas da estética; é uma disciplina prática e filosófica (Dodsworth, 2009, p.9).

2.3 Contextualização histórica do Design de Interiores em Portugal

A profissão do designer de interiores é relativamente recente, pois, do ponto de vista histórico, as diferenças entre arquitetos, artesãos e decoradores não eram bem definidas. Quando observamos a interação entre essas diferentes profissões através dos séculos, percebemos um interessante padrão de relações (Gibbs, 2009, p.14).

No que diz respeito à contextualização histórica do design – quer como profissão quer (...) como disciplina – apenas se pode considerar como tendo surgido em Portugal, em finais da década de 50. No campo do design industrial, de produtos e equipamento esta barreira é facilmente perceptível, pois foi neste período que a indústria, pela primeira vez, recorreu aos criadores de uma forma pioneira, reconhecendo-lhes a mais-valia e permitindo-lhes a participação em variadas decisões no desenvolvimento de produtos em série (...) tornando-se assim o design num instrumento essencial ao processo e progresso industrial português. No entanto, e de uma forma mais abrangente, foi também neste período que as experiências do ensino das artes e do design se aproximaram de modelos já correntes no estrangeiro desde a primeira metade do século (...). Por fim, tem que se aceitar esta datação igualmente como o momento no qual o Estado reconhece a existência do design como alavanca essencial para a valorização da indústria nacional através da criação do Núcleo de Arte e Arquitectura Industrial em 1960 (Bártolo, 2020, p.3).

No entanto, em períodos anteriores, houve um conjunto de experiências direcionadas para a conceção de objetos e produtos, no equipamento integrado na arquitetura; na decoração de ambientes privados e públicos, comerciais e/ou expositivos; nas diferentes valências das artes gráficas; não deixa de ser essencial para o entendimento do desenvolvimento da disciplina no país. Foram grande parte destes criadores – arquitetos, artistas plásticos, decoradores, alguns com formação académica, outros totalmente autodidatas –, hoje em dia considerados como uma geração pioneira que, décadas antes, na resposta a diversos tipos de solicitações ou encomendas – e no exercício de atelier –, teriam dado início à prática do ‘desenho’ e das ‘artes decorativas ou gráficas’, precursoras dos atuais design gráfico, de interiores, de mobiliário e industrial (Bártolo, 2020, p.3).

Remetendo para o design de interiores, em específico, já no final do século XIX, existia uma certa preocupação, por parte da classe alta, de criar espaços mais agradáveis. Segundo Mónica Romãozinho, os novos clientes e também os concursos de arquitetura provocam uma maior competição dentro das classes profissionais. Os programas personificam o cliente e a procura de originalidade dependia da composição mais ou menos inventiva criada a partir de vocabulários de estilos anteriores, nomeadamente o árabe, o românico, o manuelino ou o barroco. Estas experimentações transitariam para o século seguinte, convivendo em alguns casos com vocabulários provenientes da Arte Nova. Também referencia a existência das revistas *A Construção Moderna (1900-1919)* e da *Ilustração Portuguesa (1903-1923)* como meios de disseminação de tendências vinculadas ao design de interiores. As tipologias espaciais publicadas pela revista *A Construção Moderna* são reveladoras do peso crescente de programas respeitantes a palacetes destinados à burguesia, prédios de rendimento, casas de veraneio, chalets ou villas. Um dos objetivos desta revista era contribuir para melhorar as formas de gosto dos portugueses e, neste sentido, divulgava obras de referência como instrumentos de ação propagandística em função do novo imaginário formal, funcional e

estético. Enquanto, a outra revista publicava não só imagens de espaços interiores como contemplava entrevistas aos proprietários das diferentes casas, destacando-se neste sentido a rubrica “Habitações Artísticas” (Romãozinho, 2014, p.500).

Nesta época, começou a surgir o debate relacionado com a vontade de conceber habitações ancoradas na tradição, quer dos antigos solares, quer de edifícios de cariz popular. Personalidades como Raul Lino³(1879-1974), José Queiroz⁴ (1856-1920) ou Ernesto Korrodi (1870-1944)⁵ procuraram recuperar e reinterpretar elementos tradicionais ao nível dos interiores domésticos. O espírito eclético mas simultaneamente moderno destes profissionais está presente em obras que tanto nos revelam registos apoiados numa reinterpretação de soluções oriundas do período medieval, da Renascença ou da tradição islâmico-mediterrânica, como soluções absolutamente sediadas nos movimentos Arts and Crafts e Arte Nova. A linguagem associada à Renascença seria recuperada por José Queiroz como veículo de afirmação de um design de interiores genuinamente nacional (Romãozinho, 2014, p.500).

Quer Lino quer Korrodi, foram fundamentalmente influenciados pelos modelos anglo-saxónicos e a vontade de compreender os nossos valores culturais levaria a que engrandessem o design de interiores domésticos. Adotaram não só o léxico de movimentos internacionais, como uma organização interna que se afasta das hierarquias vigentes (Romãozinho, 2014, p.502).

Nestes séculos, as mudanças sentidas no espaço doméstico resultaram tanto das experimentações no âmbito da linguagem, bem como nos âmbitos tipológico, funcional, hierárquico, construtivo e tecnológico. Consideravam-se que os espaços interiores estavam a ficar mais pragmáticos, sob o ponto de vista da funcionalidade e relações hierárquicas, assim como, reveladores do papel estruturante e unificador assumido pelo ornamento e mobiliário. Os projetos revelariam a génese do design de interiores enquanto aplicação prática de conceitos e pressupostos espaciais, correspondendo em alguns casos a antecipações da modernidade (Romãozinho, 2014, p.504).

Durante o Estado Novo a arquitetura, as artes visuais e performativas, o folclore, a literatura e a cultura em geral, foram usados como instrumentos para expressar os valores que formavam o regime. (...) O papel do design de interiores – percebido como uma arte menor, subordinada ao que sucede nas ‘artes maiores’ – costuma ser ignorado. Acontece que em Portugal, num regime centrado na trilogia “Deus, Pátria e Família”, a decoração do lar não podia ser descurada como possível veículo ideológico (...). O regime político ditatorial, através do seu órgão oficial de difusão de propaganda e cultura, doutrinou a população sobre um conjunto de valores estéticos baseados na redescoberta das artes populares e como – rejeitando assim o design moderno, as influências estrangeiras e até os habituais estilos nacionais históricos, imagem de passados decadentes – participou no desenvolvimento de um ‘novo’ estilo nacional que se apropriava de formas tradicionais do mobiliário e da decoração (Bártolo, 2020, p. viii).

Desta época, destaca-se o trabalho de Daciano Costa, o «papa do design português⁶».

³ Arquiteto português, de enorme importância no panorama arquitetónico nacional. A sua obra assenta num arquétipo culturalista, no qual predomina a ideia de que só o conhecimento do terreno/paisagem sobrevalorizam conceitos e valores tradicionais da pura arquitetura portuguesa.

⁴ Historiador de arte, colecionador de cerâmica e pintor discípulo de Columbano Bordalo Pinheiro e José Malhoa.

⁵ Arquiteto e professor, de nacionalidade suíça, que veio lecionar para Portugal, exercendo funções, inicialmente, na Escola Industrial e Comercial de Braga, e mais tarde, na Escola Industrial e Comercial de Leiria onde lecionava as disciplinas de Desenho Ornamental e Modelagem.

⁶ Designação que caracteriza o arquiteto, segundo o site oficial Atelier Daciano da Costa.

Considerado como um dos mais importantes arquitetos e designers portugueses do século XX, Daciano nasceu no ano de 1930, em Lisboa. No que diz respeito à sua formação académica, frequentou o Curso de Pintura da Escola de Artes Decorativas António Arroio, entre 1943 a 1948, e o Curso Superior de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, entre 1950 a 1961. No período de 1947 a 1959 foi colaborador do atelier de pintura e arquitetura de Frederico George. Em 1977, iniciou a sua carreira de docente, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, no Departamento de Arquitetura. Em 1992, iniciou e dirigiu a primeira Licenciatura em Arquitetura de Design, onde lecionou até se jubilar em 2003 (Heitlinger, 2007).



Fig. 2 Daciano da Costa. Fonte: Daciano da Costa Official Site.

Impulsionador do desenho como instrumento de projeto, foi um dos primeiros designers a introduzir a metodologia de projeto de design na indústria portuguesa. Através deste método desenvolveu mobiliário metálico para escritório, produzindo-o em série na Metalúrgica da Longra.

A sua obra integra arquitetura de interiores, design de mobiliário, industrial, de exposições e gráfico, para além de cenografia e figurinos (Heitlinger, 2007). Da sua vasta obra, salienta-se o projeto de Arquitetura de Interiores e Mobiliário do *Hotel Alvor Praia*.

Consequente do surto de desenvolvimento turístico do Algarve, iniciado na segunda metade da década de 1960, o Hotel Alvor Praia (1966-1968) foi uma das primeiras unidades hoteleiras de luxo do Algarve. Nesta obra, Daciano desenvolveu o projeto do *coffe-shop* e do *restaurante-grill*. Nas imagens que se seguem, apresenta-se registos fotográficos relativos ao projeto e elementos de mobiliário desenvolvidos para o *Restaurante-Grill*.



Fig. 3, 4, 5 Projeto Hotel Alvor Praia: Coffee-shop da piscina; zona de acesso com escultura de Jorge Vieira / Grill restaurant; Cadeira e mesa Grill. Fonte: Atelier Daciano da Costa.

Para a zona de *coffe-shop* designer desenvolveu um modelo de cadeira e mesa com cores inspiradas nos barcos tradicionais algarvios. Nas seguintes figuras, evidencia-se a cadeira Alvor Hotel (1966). Esta possui estrutura em madeira lacada a verde, estofa a burel

azul e pés em acrílico transparente. No âmbito do projeto do Atelier Daciano da Costa esta peça de mobiliário entrou em 2022 para a coleção do *Vitra Design Museum*. O modelo desta cadeira foi reeditado resultando na trilogia Alvor: Alvor Hotel (1967;) Alvor Barclays (1996) e Alvor Casa da Música (2004).



Fig. 6, 7, 8 Desenho de estudo para mobiliário; Cadeira Alvor Hotel e trilogia de cadeiras da coleção Alvor. Fonte: Atelier Daciano da Costa.

O design de Daciano da Costa (1930-2005) tem sido muito justamente valorizado pela crítica e a historiografia portuguesas devido à sua coerência, rigor profissional e maturidade de desenho; pelo equilíbrio no uso dos materiais, pelo acerto da proporção, a elegância do detalhe; pela exemplar ligação que estabeleceu com a indústria, pelo modo inteligente como soube integrar a cultura do seu tempo (Martins, 2015).

Ao nível internacional, o Design de Interiores, na condição de profissão, tinha a sua essência modificada na transição para o século XXI (cit. por Barbosa et al, PILE; GURA, 2014). O foco da atividade estava nas pessoas (...). Estética e funcionalidade continuavam a ser as premissas do projeto de Design de Interiores, mas a necessária promoção da saúde, da segurança e do bem-estar das pessoas por meio dos seus ambientes de vivência exigiu que o designer de interiores passasse a integrar beleza, função e significado nas suas soluções do projeto (GUERIN; MARTIN, 2004; 2010).

Embora se tenha transformado ao longo dos tempos, a perceção da sociedade sobre a Decoração de Interiores, consolidada no início do século XX, não mudou. Existe ainda uma certa distorção sobre o que é o Design de Interiores e sobre as competências do designer de interiores, facilmente confundidas com a figura do decorador. Esta perceção equivocada ocorre pela falta global de informação sobre as raízes e o desenvolvimento da profissão.

Na atualidade, existem inúmeros designers de interiores de renome no país. Consideradas como importantes referências portuguesas de design de interiores, destaca-se o trabalho desenvolvido nos ateliers: Nini Andrade de Silva, Gracinha Viterbo, Cristina Jorge de Carvalho e OitoemPonto. Seguidamente, descreve-se uma breve biografia sobre cada designer e apresentam-se alguns projetos de relevo, selecionados de entre os muitos que compõem os seus extensos portefólios.

Natural do Funchal, Nini Andrade Silva é formada em Design, pelo Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE), de Lisboa. Prosseguiu o seu percurso académico e profissional no estrangeiro, onde trabalhou e estudou em Nova Iorque, Londres, Paris, África do Sul e Dinamarca. Dos vários prémios que tem recebido, evidencia-se a distinção, por parte do Governo português com o Título Honorífico da Grande Ordem do Infante D. Henrique, Grau de Oficial, pelos feitos alcançados em nome de Portugal, no país e no estrangeiro.



Fig. 9 Nini Andrade Silva. Fonte: Diário de Notícias - Pedro Correia Silva.

Conhecida como a «Garota do Calhau», é uma das mais prestigiadas designers de interiores do mundo. Em simultâneo à carreira de arquitetura e design de interiores, também é autora de diferentes linhas de design de mobiliário e equipamento. Com uma forte paixão pela pintura, tem obras presentes em coleções e museus de arte contemporânea, nomeadamente, em Portugal, Irlanda e Nova Iorque.

Do seu vasto portefólio, evidenciam-se os projetos: *The Lodge Wine & Business Hotel* e o *Miami Private Resort*.

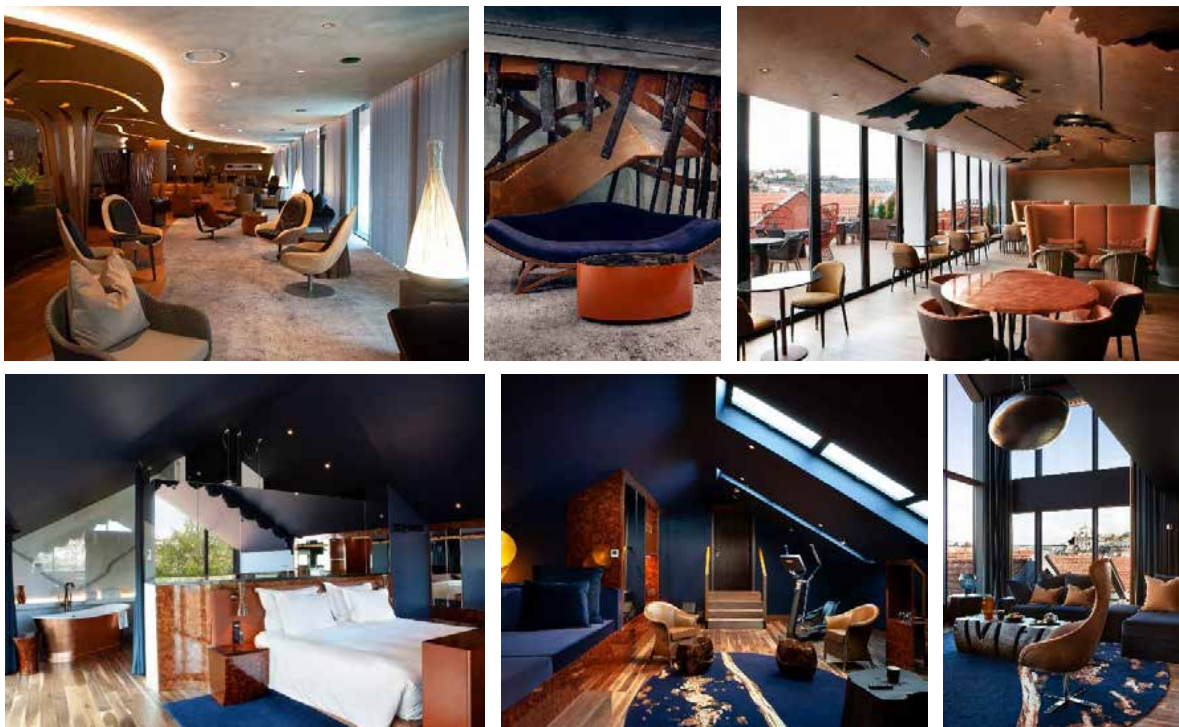


Fig. 10, 11, 12, 13, 14, 15 The Lodge Wine & Business Hotel: zona lounge, restaurante e suite. Fonte: The Lodge Hotel.

Localizado no coração histórico de Vila Nova de Gaia, junto às caves de Vinho do Porto, o The Lodge Wine & Business Hotel, é um projeto que alia o design com a tradição. Refletindo a versatilidade arquitetónica do edifício que o acolhe, bem como, a proximidade geográfica a todo um contexto histórico e territorial, que aporta elementos genuínos e diferenciadores ao projeto - o do Vinho, sua Região Demarcada e caves envolventes, o Atelier Nini Andrade Silva desenvolveu todo um conceito que se traduz numa experiência autêntica e intimamente ligada ao vinho e à gastronomia do Porto e de toda a Região do Douro⁷.

⁷ SILVA, Nini Andrade - Interiores - The Lodge Wine & Business Hotel.



Fig. 16, 17 Projeto Miami Private Resort. Fonte: Nini Andrade Silva.

Considerada como a casa mais cara de Miami, situada nas Ilhas Indian Creek, no projeto Miami Private Resort apresenta-se uma proposta de design de mobiliário para exteriores, com assinatura da designer.

O ultra-luxuoso resort privado, conta com peças de mobiliário da Coleção de exterior Garota do Calhau que, num diálogo comum com o estilo contemporâneo da propriedade, conferiu a todo o espaço exterior uma dinâmica única entre as diferentes piscinas, espelhos de água, quedas de água e jardins⁸.

Segundo Nini, no design de interiores, importa criar em sintonia com o mundo em que se vive e, se possível, deixar um legado em sintonia com os princípios de vida como a qualidade, ética e bem-estar. (...) Os valores da sustentabilidade e a capacidade de regressar ao ponto de partida, como profissionais capazes de acrescentar valor, impõem-se como uma verdadeira condição de vida. É por isso que, no seu *atelier*, tem feito um longo percurso de reflexão, estudo e investigação para poderem acompanhar os seus clientes até uma visão mais holística dos projetos e centrada numa consciência ecológica, que deverá ter em conta fatores como: o respeito pelo contexto envolvente, a adaptação às condições climáticas do local onde os projetos se inserem, o recurso a matérias-primas locais e o correto aproveitamento dos recursos naturais disponíveis⁹.

Gracinha Viterbo é a filha mais nova de Graça Viterbo, fundadora do atelier Graça Viterbo Interior Design. Cresceu com uma forte ligação à indústria do Design de Interiores e teve uma educação baseada no ensino francês. De 1995 a 2000, residiu em Londres e formou-se em Arquitetura de Interiores, na University of Arts London. Também se especializou em Artes Decorativas, na Inchbald School of Design. Iniciou a sua carreira no atelier da designer Kelly Hoppen e, em 2008, regressa para Portugal, tornando-se na diretora criativa da Viterbo Interiores Design - gabinete de arquitetura de interiores e decoração de interiores reconhecido internacionalmente.

⁸ SILVA, Nini Andrade - Interiores - Miami Private Resort.

⁹ SILVA, Nini Andrade - Qualidade, ética e bem-estar. Villas&Golfe.



Fig. 18 Gracinha Viterbo. Fonte: Caras, Luís Coelho.

O seu portefólio abrange projetos nacionais e internacionais que incluem hotéis cinco estrelas, hotéis boutique e residências particulares, que lhe renderam inúmeras distinções e prémios ilustres. Destacam-se os projetos: *Apartamento com vista para mar* e *Elegant exclusive penthouse*.

O primeiro projeto consistiu numa remodelação total de um apartamento duplex, em Sesimbra. Com 180 m², este local de férias, apresentava uma metragem necessária para os seus clientes, um casal com três filhos. Com vista para a praia, o projeto reflete uma atmosfera calma, com base numa paleta neutra e em revestimentos nobres, como a madeira e o mármore.

O projeto partiu da integração das áreas sociais, conectadas apenas por portas de vidro ou painéis de madeira, como é o caso da estrutura pivotante que isola a sala de jantar (Redação, 2022).



Fig. 19, 20, 21, 22, 23 Viterbo Interior Design - *Apartamento com vista para mar*, área social. Fonte: Casavogue, Francisco Nogueira.

Na sala de jantar, Gracinha Viterbo pretendia desenhar uma mesa de jantar distinta. Inspirada na técnica japonesa Kintsugi, procurou uma madeira crua natural, com imperfeições. Preencheu-as com determinado material e criou um elemento distinto, que exalta a beleza das imperfeições.

Na área íntima, o quarto do casal seguiu os tons neutros, que harmonizam com as peças de arte. Já as suítes das crianças expõem uma paleta colorida e elementos de mobiliário desenhados à medida.



Fig. 24,25,26 Apartamento com vista para mar , quartos. Fonte: Casavogue, Francisco Nogueira.

O projeto *Elegant exclusive penthouse* correspondeu a um imóvel com 600 m², localizado em Bangkok, Tailândia. Apaixonados por arte e design, esta família pretendia um ambiente repleto de cor e com uma boa curadoria de mobiliário - um lugar onde a cor seria o seu fio condutor. Como adoravam receber muitas pessoas em casa, os espaços foram concebidos para os acolher. Gracinha Viterbo materializou este projeto, criando ambientes divertidos e vibrantes, refletindo a personalidade e a cultura dos moradores.

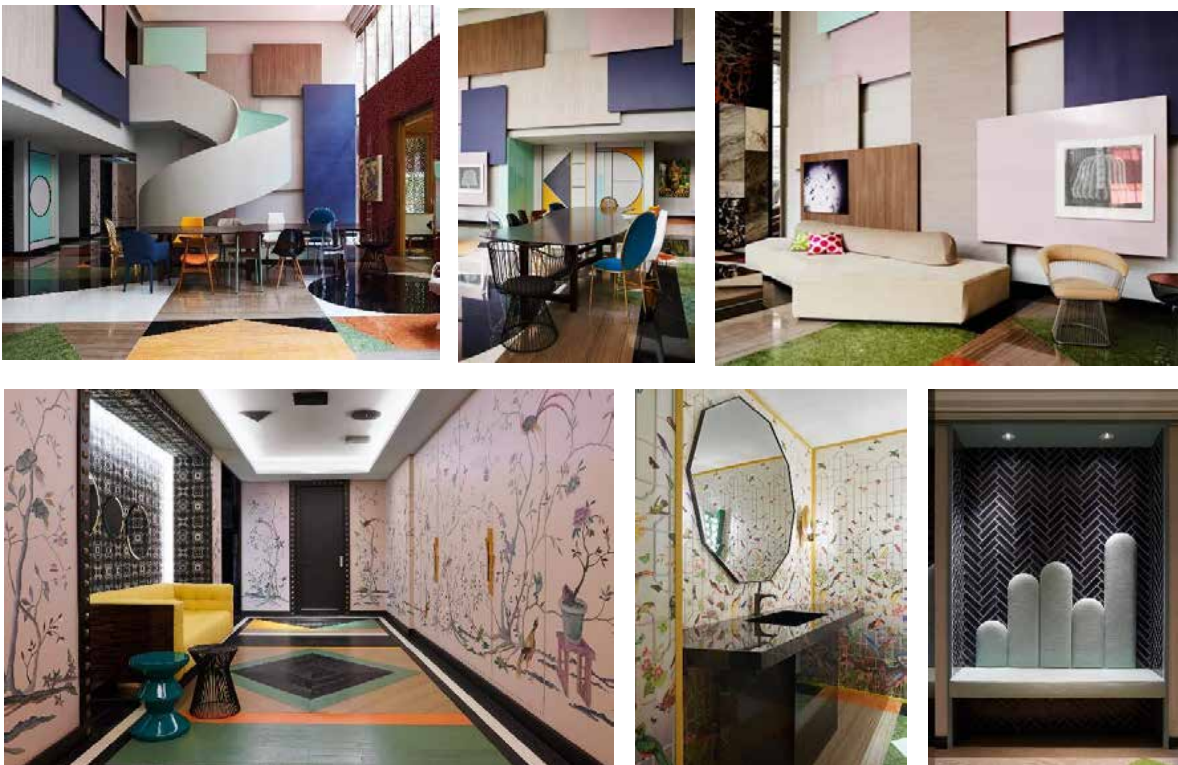


Fig. 27, 28, 29, 30, 31,32 *Elegant exclusive penthouse*, área social. Fonte: Viterbo Interior Design.

Em entrevista à revista Casa Vogue, a designer afirmou que muitas peças foram personalizadas. O projeto foi gerido a partir de Portugal, com visitas constantes à obra na Tailândia. Como foi criado remotamente, a troca de experiências resultou num dos pontos altos do processo. De igual modo, houve um intercâmbio de conhecimentos com artesãos tailandeses.



Fig. 33, 34, 35 *Elegant exclusive penthouse*, suítes. Fonte: Viterbo Interior Design.

Camaleónica, Gracinha interpreta Vidas e cria interiores sofisticados, recriando ambientes únicos e inimitáveis que refletem histórias, experiências e memórias tão únicas quanto a identidade de cada cliente. (...) Acredita que o design pode ter um impacto positivo emocional na vida dos seus clientes e dedica-se apaixonadamente projeto a projeto de forma que cada briefing dado pelo cliente tenha o melhor resultado possível¹⁰.

Por sua vez, a designer Cristina Jorge de Carvalho licenciou-se em Gestão de Empresas no ISCTE¹¹, no Instituto Universitário de Lisboa. Tendo uma forte paixão pela Arquitetura e o Design de Interiores mudou-se para Londres, formando-se em Design de Interiores, na Inchbald School of Design.



Fig. 36 Cristina Jorge de Carvalho. Fonte: CJC Architecture & Interior Design.

Em 2000, fundou o seu atelier homónimo, que atualmente emprega uma equipa multidisciplinar de profissionais especializados em Arquitetura, Arquitetura de Interiores, Design de Interiores e Design de Produto. Com um amplo portefólio e uma visão criativa que

¹⁰ Viterbo Interior Design - Sobre nós.

¹¹ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

alia funcionalidade e sofisticação, desenvolve projetos de várias tipologias que incluem residências privadas, hotéis, espaços comerciais, entre outros.

Dos vários prémios que lhe foram atribuídos, destacam-se o prémio de Best Architecture Single Residence Portugal, para o projeto *Moradia no Algarve*, e o prémio de Best Hotel Interior for Europe, para o projeto do *Hotel Altis Prime*. Seguidamente, apresentam-se os projetos: *Hotel Altis Prime e Moradia Quinta da Marinha*.

Consistindo num projeto de Arquitetura de Interiores e decoração, o Hotel Altis Prime, em Lisboa, resultou num ambiente contemporâneo e elegante onde o conforto, o luxo e a funcionalidade denotam os vários ambientes. Exibindo uma paleta cromática com tons sóbrios e materiais selecionados ao detalhe, o conceito aplicado transforma o hotel num ambiente com carácter masculino, intemporal e minimalista.

Este edifício tem oito andares e setenta e oito apartamentos, onde se empregaram materiais como o Terrazzo Floor, o estuque Pozzulano, madeira de nogueira americana, mosaico de vidro e azulejos hidráulicos. Segundo Cristina de Carvalho (2021), as peças de mobiliário e as decorativas são maioritariamente desenhadas pelo atelier da designer, mas misturadas com peças de designers internacionais. As fotografias de Lisboa, de Eveline Kahn, cobrem as paredes.

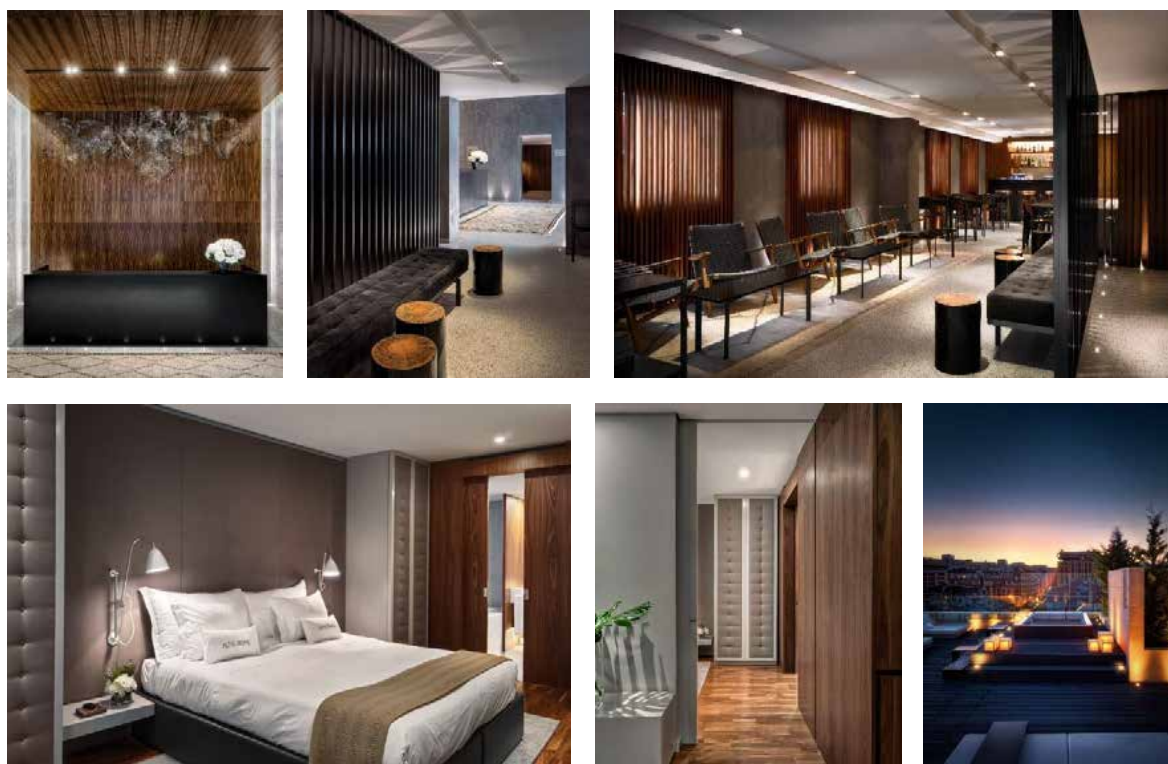


Fig. 37, 38, 39, 40, 41, 42 Hotel Altis Prime. Fonte: CJC Architecture & Interior Design.

Situado na Quinta da Marinha, o segundo projeto consiste num dos condomínios mais exclusivos de Cascais. Com cerca de 500 m², o atelier CJC desenvolveu o projeto de design de interiores desta habitação. Numa perspetiva conceptual, distingue-se pelos ambientes modernos, intemporais, elegantes e ecléticos.

Em termos de arquitetura de interiores o aço preto revestiu os pilares da casa, bem como a lareira, reforçando o seu carácter moderno. Uma estante de mármore, branco e preto e acrílico, foi criada para separar a sala do corredor e do jardim interno. Cristina Jorge de Carvalho escolheu uma paleta de cores suaves do branco ao bege, castanho e preto, e uma mistura eclética de peças de design contemporâneo. As notas de cor foram dadas pelas obras de arte da coleção dos clientes¹².



Fig. 48, 49 Moradia Quinta da Marinha. Fonte: CJC Architecture & Interior Design.

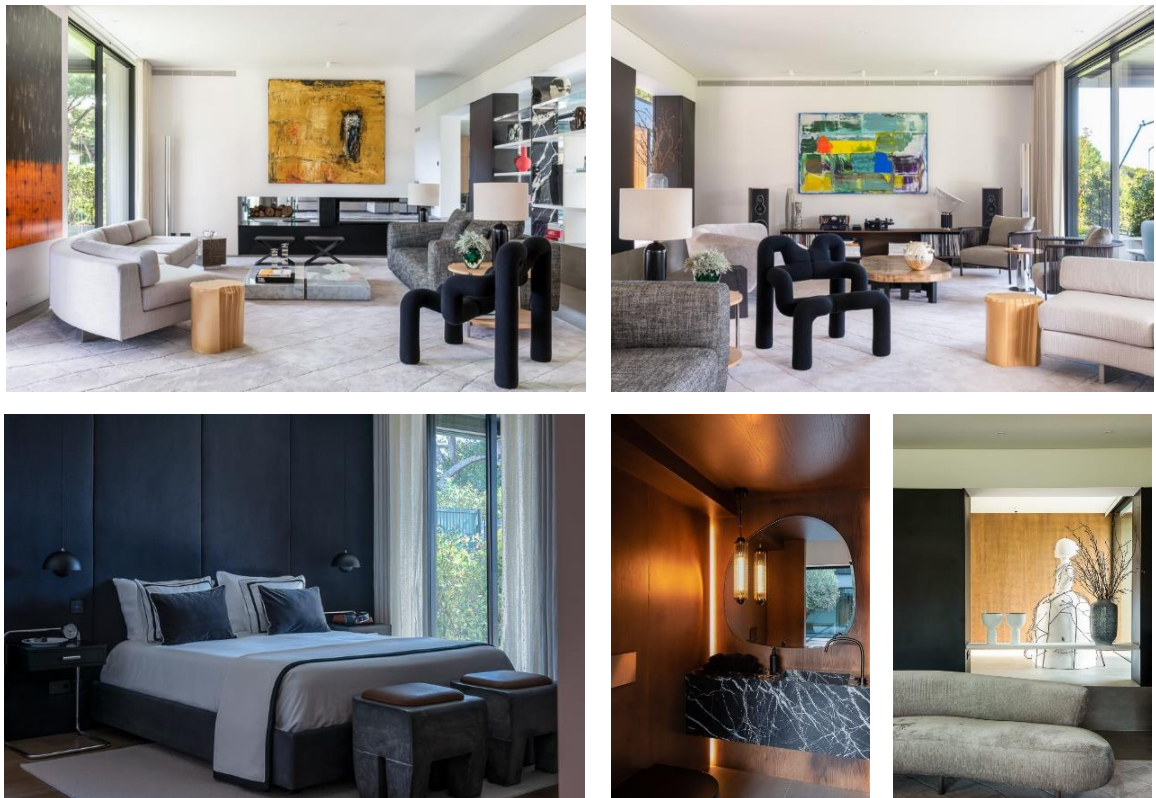


Fig. 43, 44, 45, 46, 47 Moradia Quinta da Marinha. Fonte: CJC Architecture & Interior Design.

Refletindo uma abordagem eclética e contemporânea, cada projeto com assinatura CJC é exclusivo e concebido de acordo com as necessidades do espaço e personalidade dos clientes. Cristina define que o fio condutor de todos os projetos, assenta no equilíbrio entre linhas depuradas e o jogo inteligente de volumes, materiais e texturas.

¹² Cristina Jorge de Carvalho - Moradia Quinta da Marinha

Sediado no Porto, o atelier OitoemPonto surgiu em 1993, a partir da alquimia existente entre a dupla de designers Artur Miranda e Jacques Bec.



Fig. 50 Dupla de designers OitoemPonto. Fonte: Creative Minds.

Artur Miranda possui formação em design e moda, dos vários cursos que frequentou na Escola Árvore, no Porto. De nacionalidade francesa, Jacques Bec, estudou na escola de artes gráficas Met de Penninghen, em Paris.

No seu amplo portefólio, a dupla de designer do OitoemPonto apresenta projetos residenciais, de hotelaria, retalho e design de produto, tanto nacional como internacionalmente. Este atelier prima por projetos marcadamente luxuosos, direcionados para o segmento alto do mercado, resultando numa «procura de não querer ser original, mas somente diferente». Ao longo de toda a sua história, tem vindo a quebrar as barreiras dos códigos estabelecidos e a demarcar-se pelas criações diferenciadas, seja a nível de design de interiores, seja em termos de arquitetura (Pires, 2019).

Tem tido também bastante destaque na revista Architectural Digest francesa que, numa das edições do evento AD Intérieurs 2018, o considerou como um dos 15 ateliers de design de interiores mais influentes do momento. Neste seguimento, o atelier participou nesta exposição colaborando com a De Gournay - uma empresa especializada na criação de papéis de parede pintados à mão, tecidos, porcelana e mobiliário.



Fig. 51, 52, 53 "A Playboy's Room". Fonte: OitoemPonto.

Tendo como tema o "Bruto e Precioso", nesta edição, apresentam um quarto de um Playboy, no Hôtel de la Bûcherie, em Paris. Como uma tela dobrável, os vaus de papel de parede ("Hippolyta's Forest Panoramic") fecham o espaço, ornamentados com uma luxuriante floresta nocturna. Existe um jogo de contrastes e concordâncias entre ornamentos exóticos e a arquitetura da sala, entre portas lacadas de preto dos anos 40 - de Ruhlmann - e arcos das

janelas do século XVII, na parede oposta. Todo o espaço é composto por tecidos Maison Pierre Frey. O mobiliário é composto por móveis icônicos, como uma a cómoda do séc. XVIII. O sofá dos anos 60 de Adrian Pearsall, cadeiras de Aldo Tura, poltronas de Paolo Buffa e de Mark Brazier-Jones, celebram a «La Haute Décoration¹³». As fotografias das telas são de Vanessa Beecroft e Umberto Mariani ofereceram uma leitura contemporânea e brutalista para este espaço luxuoso¹⁴.

O segundo projeto selecionado foi desenvolvido para o restaurante *La Maison du Caviar*. Inaugurado no ano de 1956, em 2018, Jacques e Artur conceberam um ambiente que reflete um luxo intemporal, resultante de inspirações como: um cruzeiro em Paris, dos anos 30; o espírito do transatlântico da Normandia; a fluidez dos streamliners¹⁵; o requinte do Expresso do Oriente e o glamour dos anos 50.

No que diz respeito aos materiais empregues, na área de receção, aplicaram paredes de travertino e madeira de iroko envernizada plissada. O balcão seguiu o seu antigo desenho, uma curva sinuosa de melamina preta dos anos 50. Sobre este, aplicaram-se candeeiros com tonalidades de vermelho. Sob o teto, surge um desenho com linhas fluídas e apontamentos de dourado, através de candeeiros em forma de estrelas. Os bancos e as banquetas foram estofados em veludo. No piso, um revestimento em alcatifa, cujo desenho das ondas ressoam com as do teto e imitam as cores do mármore Rosso Levanto, dos degraus que conduzem ao restaurante.

Enquadrado pelas paredes brilhantes e pelos corrimões de pátina de bronze, o salão é rodeado por sofás de veludo verde, que surgem ao longo das paredes dos espelhos biselados. Também utilizaram pufes, no estilo dos anos 70, em veludo bordeaux, e cadeiras em veludo

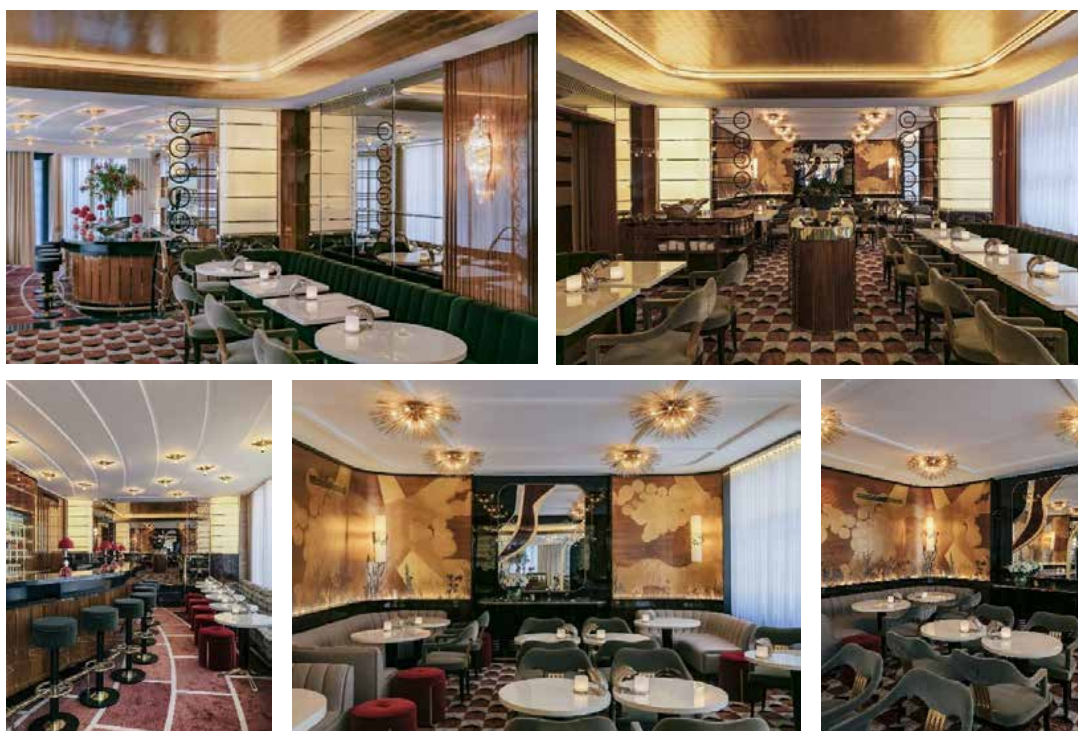


Fig. 54, 55, 56, 57, 58 Restaurante La Maison du Caviar. Fonte: Bec - Jérôme Galland.

¹³ T.L «A Alta decoração»

¹⁴ OITOEMPONTO - AD Interieurs 2018

¹⁵ Veículos aerodinâmicos que reduzem a resistência do ar, como por exemplo, os comboios de alta velocidade dos anos 30 aos anos 50.

bronze, inspiradas nos anos 30. Os porta-velas em forma de esturjão, decoram os tampos das mesas de marfim. O "mosaico de mármore" de tapete toscano e o teto dourado criaram uma combinação perfeita com os tons do segundo salão.

Em cada projeto Artur Miranda e Jacques Bec apresentam ambientes únicos, requintados, modernos e intemporais, com uma abordagem ao estilo do século XXI, definindo as suas criações diferenciadoras e exuberantes.

Remetendo para a contextualização histórica do Design de Interiores, em Portugal, com a proliferação do ensino do design de interiores, da profissão e dos ateliers, sente-se que há um maior reconhecimento, resultando numa maior procura pelos serviços destes profissionais. Com o surgimento das novas tecnologias, também surgiram excelentes meios de divulgação de conteúdos. Qualquer atelier de arquitetura, decoração ou de design de interiores expõe o seu trabalho, sobretudo nas redes sociais, fazendo com que haja uma aproximação crescente do profissional com o possível cliente. A tradicional recomendação do típico "passa a palavra", continua a ser um dos métodos de contacto, por parte dos clientes.

O crescimento exponencial do turismo em Portugal, nas últimas décadas, tem fomentado, de igual forma, a procura destes profissionais, com a finalidade de produzir e oferecer aos turistas espaços pensados ao detalhe, propiciando o bem-estar aos seus ocupantes.

Em suma, acredita-se que esta área permaneça em franca expansão, no país. Com o trabalho dos ateliers nacionais, crê-se que o esforço e a criatividade vinculados ao trabalho, propiciarão encontrar soluções que revigorem a experiência do habitar.

2.4 Áreas relacionadas com o Design de Interiores

Das várias áreas do design, o Design de Interiores, o Design de Mobiliário, a Decoração, a Arquitetura e a Arquitetura de Interiores são disciplinas com uma relação intrínseca, uma vez que se encontram inerentemente relacionadas e são complementares.

Para uma melhor compreensão destas áreas relacionam-se e especificam-se os conceitos abordados anteriormente. Nenhum dos temas abordados configura conceitos absolutos, uma vez que dependem de fatores culturais e sociais. No entanto, indicam-se os diferentes papéis e responsabilidades cujo trabalho envolve a conceção do espaço habitável.

O trabalho do decorador de interiores é semelhante ao do designer de interiores, mas está mais voltado para a disposição dos móveis, as cores, o estilo, a seleção e a aplicação de materiais e acabamentos. Um decorador de interiores pode projetar um layout de mobiliário, mas não se responsabiliza pelo planeamento espacial de maiores proporções. Em projetos de maior escala, este pode integrar uma equipa de trabalho composta por um arquiteto ou um designer de interiores, ou até mesmo desenvolver o seu próprio projeto focado em questões decorativas, mas nunca se responsabilizará pela supervisão de execução de obras (Gibbs, 2009, p.9). Portanto, o decorador trabalha a componente estética dos espaços, selecionando elementos de mobiliário, acessórios, texturas e cores, que não alterem fisicamente o ambiente,

mas sim, a composição e o aspeto visual, com o propósito de aprimorar o ambiente desejado pelo cliente.

A resolução dos problemas do ambiente humano implica sempre uma componente moral. É isso que distingue o design das outras atividades artísticas (cit. por Site Oficial Daciano da Costa, COSTA, 1998). O designer de interiores executa todo o seu trabalho em função do utilizador. O modo como este interage e usufrui dos espaços, as suas necessidades, desejos e gostos influenciam todo o processo de criação do designer. Este exerce as mais variadas funções, desde a elaboração de layouts, pesquisa e seleção de móveis, o desenho personalizado de mobiliário, etc, seguindo normas de ergonomia, funcionalidade e antropometria, podendo também trabalhar questões como o conforto térmico, acústico e lumínico. Geralmente direcionado para os ambientes interiores, este profissional pode desenvolver projetos de decoração ou de consultoria de interiores.

Possuindo um amplo conhecimento teórico, prático e técnico os arquitetos exercem funções centradas no desenvolvimento e construção de estruturas, a partir do zero, de um determinado espaço físico. De forma sucinta, usam planos (paredes, pisos, tetos) para definir os volumes e as espacialidades, que combinados originam um edifício. São profissionais capazes de compreender e traduzir as necessidades dos clientes, relacionando e organizando a construção do espaço interior e exterior, abrangendo também o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do património construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural (...) (Materials, 2021). Segundo Daciano a Arquitetura e o Design têm em comum o acto do projecto como modo de resolver problemas da materialidade do ambiente humano. O acto do projeto é a passagem de uma ideia para a realidade física (cit. por Silva, 2012, COSTA, 1998, p.82).

O termo "arquitetura de interiores" surgiu na década de 1970, assumindo-se como uma disciplina que relaciona os princípios da arquitetura, história e conceitos de design na elaboração dos projetos de espaços interiores. Ao conjugar o pensamento arquitetónico juntamente com a compreensão sensorial do design de interiores, esta nova disciplina resultava numa simbiose entre o intelectual e o humanisticamente satisfatório. Sendo uma área associada à remodelação e requalificação de edifícios existentes, assume um papel determinante na reutilização sustentável do ambiente construído. O trabalho desempenhado por cada arquiteto de interiores varia de profissional para profissional. No entanto, o arquiteto de interiores é o responsável por especificar e documentar as inúmeras decisões e atividades necessárias para o processo de construção, garantindo o cumprimento das obrigações legais e regulamentares (Coles et al, 2007).

Em todas estas áreas, é determinante, entender e interpretar as necessidades dos clientes, quer seja para um cliente particular, como para uma identidade/organização pública. A colaboração entre estes e outros profissionais permitirá desenvolver uma resposta criativa aos objetivos dos clientes, permitindo traduzir o conceito para uma realidade construída.

2.5 Importância do Designer de Interiores no atelier de Arquitetura

À semelhança do projeto de arquitetura, no projeto de design de interiores é determinante desenvolver ambientes funcionais, de modo a proporcionar conforto e bem-estar aos seus utilizadores.

Remetendo à importância dos designers de interiores, são profissionais que trabalham conjugando questões técnicas como a ergonomia, acessibilidade, segurança, funcionalidade, com o objetivo de criar ambientes que correspondam às expectativas dos clientes. Tendo como ponto de partida diretrizes plásticas, eles analisam, planeiam e estruturam o espaço, utilizando estratégias como o emprego de diferentes materiais, cor, texturas, entre outros, na procura de um espaço diferenciador, em que exista uma perfeita simbiose entre harmonia, equilíbrio e estética.

Para além de desenvolverem espaços esteticamente agradáveis, têm a capacidade de humanizar os ambientes construídos. No contexto do projeto residencial, significa dar personalidade aos espaços, transformando-os numa extensão do seu utilizador, fazendo com que este se identifique e se sinta verdadeiramente integrado na sua habitação. No que concerne aos projetos de outras naturezas, como os de comércio, serviços, lazer, etc, é imprescindível compreender e analisar as diversas características do negócio do cliente, desde a sua identidade corporativa, a especificações funcionais, até às limitações orçamentais. Nesta vertente, existe uma abordagem direcionada para o desenvolvimento estratégico da marca e/ou dos serviços, de modo, a potencializar experiências ao consumidor, refletindo e indo ao encontro das suas necessidades. Comunicar a imagem do negócio num espaço tridimensional, tornando-o num local que surpreenda, com traços de personalidade, que se coadunem com a alma do negócio e que enalteçam a experiência de compra (Fernandes, 2018, p.5), envolvendo questões subjetivas e intangíveis intrínsecas aos sentidos, correspondem aos desafios de humanizar esta tipologia de espaço.

Em suma, considera-se que estes profissionais são uma mais-valia para os ateliers de arquitetura, complementando esta disciplina e trabalhando em paralelo, no âmbito da experiência quotidiana do habitar.

No contexto atual, uma das responsabilidades que estes profissionais terão de assumir, traduz-se na capacidade de desenvolver projetos que respeitem as gerações vindouras. Criar com responsabilidade ambiental, sobretudo ao nível da escolha de materiais e soluções sustentáveis/ecológicas, privilegiando marcas e fornecedores locais, correspondem às premissas primordiais que estes profissionais devem privilegiar. De igual modo, é fundamental que os designers entendam a vida útil de um projeto e tenham responsabilidade sobre as consequências das suas decisões (Moxon, 2012, p.36). Os designers de interiores precisam estar preparados para desempenhar um papel importante na promoção da necessidade de proteção do meio ambiente através de projetos sustentáveis. Para isso, precisam de se manter informados e atualizados sobre os avanços nesse âmbito — uma das razões pelas quais a formação contínua é um aspeto tão importante da profissão. Evidentemente, os designers de interiores podem reciclar e reabilitar materiais, e especificar produtos ecológicos e sustentáveis, cuja fabricação causa o menor impacto no meio ambiente. (...). No entanto, trata-se de uma questão que vai além da simples especificação de determinados tipos de produto; a

necessidade de mudança de abordagem e de postura é mais profunda (Gibbs, 2009, p.204). Estes correspondem a alguns dos desafios que estes profissionais terão de enfrentar na contemporaneidade.



0 Atelier

3.

3. O Atelier Filipa Borges Nascimento

No capítulo 2, retrata-se toda a contextualização inerente ao Atelier Filipa Borges Nascimento. Inserido na cidade de Coimbra, descreve-se um breve enquadramento histórico, económico e social da cidade e caracteriza-se a Quinta de São Jerónimo, onde se localiza o atelier. Posteriormente, apresenta-se a entidade de acolhimento, o seu sistema organizacional e respetivo público-alvo.

3.1 A cidade de Coimbra

Coimbra é uma das cidades mais antigas de Portugal, situada na região centro do país, numa região de contrastes, entre a linha costeira e as montanhas, em pleno vale do rio Mondego, que atravessa e domina a paisagem da cidade.

Breve síntese histórica

Coimbra tem a sua génese num povoado pré-histórico, localizado numa colina junto ao vale do rio Mondego.

Durante o período romano, denominava-se *Aeminium* e era uma das cidades mais importantes do Norte da província de Lusitânia. O vestígio histórico mais notório, deste período, é o Criptopórtico¹⁶, que se localiza no atual Museu Nacional Machado de Castro. Este fórum romano remete à importância que a cidade tinha nesta época. A este povo, sucederam os Suevos e Visigodos. Sob influência visigótica, a cidade designava-se por *Emínio*. Com a mudança do Bispo de Conímbriga para Emínio, a cidade passou a ser a sede do bispado, assumindo-se com o nome de *Colimbriae* (Coimbra).

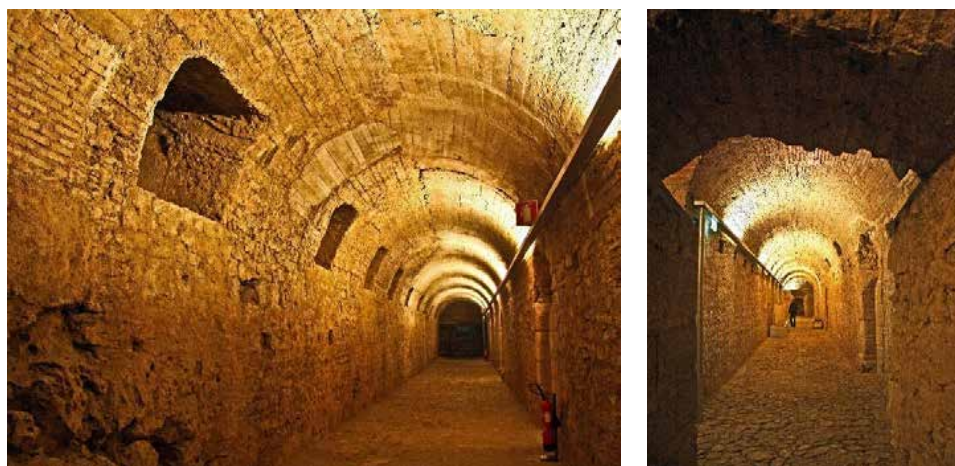


Fig. 59, 60 Criptopórtico, em Coimbra. Fonte: Vitor Oliveira, Wikimedia.

¹⁶ Fórum que correspondia ao centro político, religioso e administrativo da cidade.

No ano de 871, a atual cidade de Coimbra, era denominada de Condado de Coimbra.

Em 1064, a cidade foi reconquistada aos Mouros, pelos Cristãos, por D. Fernando, o Magmo. Tendo sido a primeira capital do reino de D. Afonso Henriques, o rei concebe à cidade uma carta de foral, no ano de 1179. Foi também berço do nascimento de seis reis de Portugal (D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, D. Afonso III, D. Pedro I, D. Fernando) e da Primeira Dinastia. O século XII foi um período áureo para a cidade, uma vez que esta tinha uma boa localização, terrenos férteis, um porto fluvial e encontrava-se bem fortificada e povoada. Nesta época, a cidade apresentava uma estrutura urbana, dividida entre a cidade Alta (Alta de Coimbra ou Almedina) - zona mais nobre, onde viviam aristocratas e clérigos – e a Baixa, onde se destacava o comércio, artesanato e os bairros ribeirinhos.

Já nos finais do século XIII, inícios do XIV, para além das zonas centrais da cidade, começaram a surgir pequenos aglomerados de mosteiros e conventos como os de Celas, Santa Clara e Santo António dos Olivais.

Desde meados do século XVI, a história da cidade encontra-se intrinsecamente relacionada com a Universidade de Coimbra. Fundada em 1290, pelo rei D. Dinis, esta possuía quatro Faculdades: Teologia, Cânones, Leis e Medicina. Durante três séculos, as suas instalações foram transferidas entre Lisboa e Coimbra. Por ordem do rei D. João III, em 1537, a Universidade foi definitivamente instalada nesta cidade. Com a sua existência e funcionamento, a Universidade de Coimbra influenciou e continua a condicionar a dinâmica do espaço urbano. Em 1544, esta acabaria por ser instalada no Paço Real, atual Paço da Universidade. Sendo uma instituição de enorme importância na história de Portugal, foi considerada Património Mundial da UNESCO, em 2013.



Fig. 61 Paço da Universidade. Fonte: José Cuenca, Unsplash.

No século XVIII, o Marquês de Pombal empreendeu uma grande reforma da Universidade, que implicou, para além da remodelação curricular, a criação de edifícios destinados às novas faculdades orientadas para um ensino mais prático e experimental. Para além do património arquitectónico a Universidade marcou profundamente a dinâmica social, cultural e económica de Coimbra (Magalhães, s.d.).

No contexto nacional da Regeneração, durante a segunda metade do século XIX e sobretudo por iniciativa da autarquia, implementaram-se infraestruturas e criaram-se equipamentos colectivos que permitiram o crescimento e o desenvolvimento da urbe (...) (Magalhães, s.d.).

No século XX, houve um crescimento urbano rápido, em que a cidade passa a ser constituída pelos burgos que a rodeavam. Surgem zonas como Montes Claros, Arregaça, Cumeada e Calhabé ou Solum.

Ao longo das décadas de 60, 70 e 80 a expansão do espaço urbano consolidou-se e surgem novas zonas habitacionais. Constroem-se novas infraestruturas e vias de comunicação. As instituições hospitalares da região consolidaram-se numa referência a nível nacional. A Universidade expande-se para outras zonas da cidade, com a construção dos novos pólos (Pólo II, na Quinta da Boa-Vista, e Pólo III, em Celas), impulsionando este constante crescimento urbano.

Outrora capital do reino de Portugal e ponto de encontro de culturas diversas, Coimbra distingue-se pelo seu riquíssimo património histórico arquitectónico, pelas modernas infraestruturas e equipamentos de apoio às artes e ao desporto, espaços verdes e modernos espaços comerciais. Nela encontramos traços visíveis de 2000 anos de história, desde o tempo do Império Romano, passando pelas suas ruas de calçada, com os seus muros, arcos e escadas medievais, até à arquitetura contemporânea¹⁷.

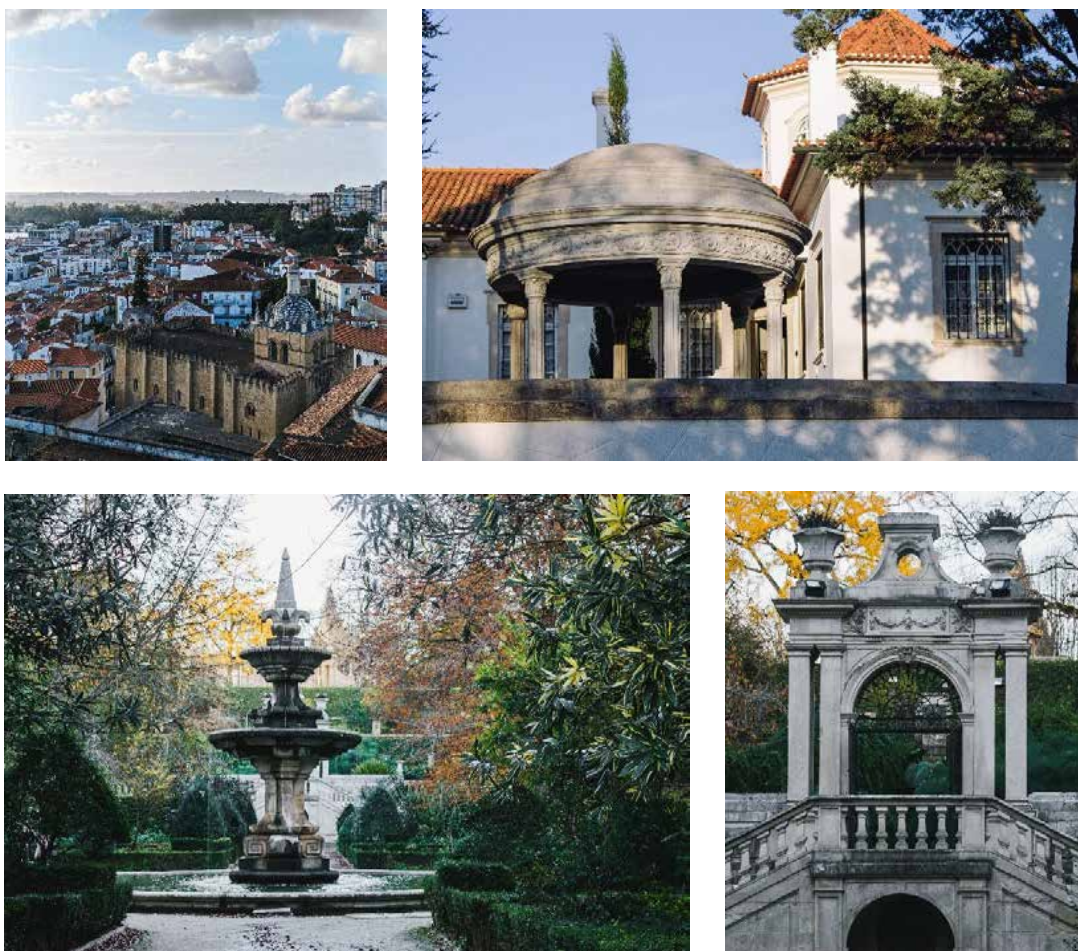


Fig. 62, 63, 64, 65 Detalhes da cidade: Uma das vistas da cidade, a partir da Universidade; Casa Museu Bissaya Barreto; Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Fonte: Autora.

¹⁷ UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Informação para candidatos internacionais - A cidade de Coimbra.

Contexto social e económico

Coimbra tem uma localização geográfica privilegiada no país, uma vez que se situa entre o Norte e o Sul de Portugal.

Com uma população residente 140 838¹⁸ habitantes, na cidade, e com 436 929¹⁹ habitantes, na área metropolitana, esta apresenta-se como a maior cidade da região. Sendo a capital de distrito, é formada por 17 municípios.

Em termos demográficos, no período entre 2011 a 2021, Coimbra perdeu cerca de 1,8% da sua população. Em 2021, apresentava uma percentagem de 11,7% de população jovem (entre os 0 e 14 anos). Segundo os indicadores, possuía uma percentagem de 63% da população, na faixa etária entre os 15 e 64 anos. À imagem da situação atual do país, Coimbra é um concelho muito envelhecido, apresentando um índice de envelhecimento²⁰ de 215,1%, comparativamente à média nacional de 182,1% (INE, PORDATA).

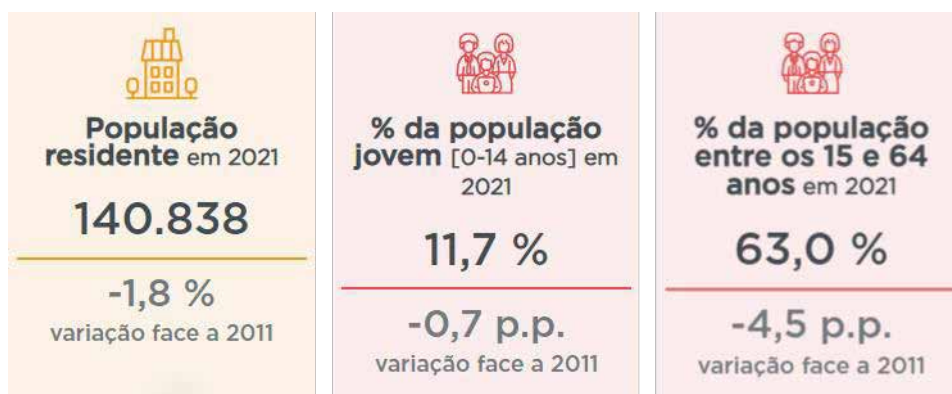


Fig. 66 Indicadores-chave demográficos de Coimbra. Fonte: INE, PORDATA.

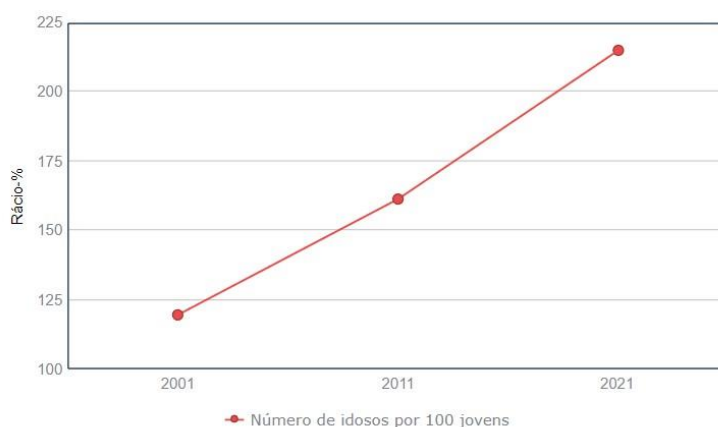


Fig. 67 Idosos por 100 jovens, no Município de Coimbra. Fonte: INE, PORDATA.

¹⁸ Resultados provisórios dos Censos 2021.

¹⁹ Fontes: INE, PORDATA

²⁰ Relação existente entre o número de idosos e população jovem, em determinada região. O que corresponde ao número de pessoas com 65 e mais anos, por cada 100 pessoas menores de 15 anos

Intitulada como a cidade dos estudantes, é do conhecimento comum, que a Universidade e o Politécnico de Coimbra impulsionam e contribuem para o desenvolvimento económico da cidade, através da dinamização cultural e económica dos estudantes.

Relativamente à estrutura do tecido económico, nomeadamente, no setor empresarial, este tem vindo a recuperar, nos últimos anos.

Por sua vez, de acordo com o documento “Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Coimbra (2014-2020)”, esta região assume uma tendência de crescimento económico, face à diversidade de recursos que a caracteriza. Estes são alguns dos indicadores que evidenciam o seu crescimento:

- Amplos recursos agrícolas, hídricos e florestais, sustentando na região um conjunto de atividades económicas gradualmente organizada numa lógica de fileira - com destaque para a horticultura, fruticultura, cereais, pesca/aquicultura e indústria do pescado, produção florestal e de papel (...).
- Tradição e know-how industrial: as indústrias agroalimentar, de pasta e papel, de material de construção e metalúrgicas têm uma presença dispersa na região (...) que garantem um nível de especialização e de produtividade do setor (...).
- Um mosaico de recursos turísticos com uma área de influência territorial e uma capacidade de captação de fluxos de procura ainda relativamente limitada mas cuja preservação e notoriedade no mercado nacional lhes confere um forte potencial de valorização ainda por explorar.
- Uma bolsa de recursos humanos concentrada no eixo urbano Coimbra-Figueira da Foz com um perfil etário e habilitacional positivo face ao padrão nacional, indissociável da consolidação de uma oferta pública de serviços de saúde e educação liderada pela Universidade de Coimbra, (...) complementada por um conjunto significativo de unidades de investigação (laboratórios do estado, centros tecnológicos e centros de investigação universitária) e, em menor medida, por iniciativas empresariais de base tecnológica em domínios diversificados como as ciências da vida, farmacêutica, biotecnologia e TIC.

Nesta perspetiva, a cidade possui uma indústria de alta tecnologia aplicada à saúde e serviços especializados na área da saúde, empresas de tecnologias de informação de ponta, ligadas à cultura e também a áreas como a defesa, aeroespacial, financeira, indústria, telecomunicações, etc. Encontra-se em Coimbra a melhor incubadora de empresas do mundo, premiada internacionalmente, ligada à universidade, principalmente através do Instituto Pedro Nunes e ao Centro de Neurociências e Biologia Celular (UCCLA).

Porém, empresários do concelho queixam-se de que há falta de investimento na atração de uma indústria forte, em outras áreas que não a farmacêutica, e que contribua para o crescimento do PIB local. A falta de recursos humanos qualificados e destinados a outras indústrias é um dos pontos negativos apontados (Peralta, 2019).

Quinta S.Jerónimo

O atelier Filipa Borges Nascimento insere-se na Quinta de S. Jerónimo, também conhecida por Quinta da Cumeada, por se situar no cume do monte. Para melhor perceber o contexto em que o atelier se localiza, seguidamente, apresenta-se um breve enquadramento histórico, sobre esta zona.

Segundo Eduardo Mascarenhas de Lemos (2006), a Quinta de S. Jerónimo é um caso paradigmático do urbanismo coimbrão, integrando 250 anos de história da cidade e tendo tido papel particularmente ativo no desenvolvimento urbanístico da cidade no século XX.

De acordo com factos históricos, descritos por Eduardo Lemos, os monges de S. Jerónimo instalaram-se em Coimbra, no século XVI, construindo o seu colégio universitário na "Alta", onde funcionou até à extinção das ordens religiosas, em 1834. Não se tendo encontrado referência exata da aquisição da quinta agrícola e de recreio pelos monges, pode-se localizá-la, entre o século XVII e XVIII. Denominada, inicialmente, Quinta do Vale da Cabreira, deveria possuir uma área aproximada de 30 Ha.

Com a extinção da ordem, a quinta passou a integrar o património do Estado, vendendo-a em hasta pública, em 1839, ao Professor Doutor Basílio Alberto de Sousa Pinto (cerca de 15 Ha). Com o processo normal de heranças e partilhas veio a quinta a pertencer também à família Mascarenhas de Lemos que ali residiu durante várias décadas (Eduardo Lemos, 2006).

De 1945 a 1951 surgem algumas referências ao Bairro da Cumeada. Em 1951, o processo construtivo encontrava-se em andamento, tendo arruamentos, saneamento e rede de águas pluviais concluídos.

Nos anos 80, a Quinta de S.Jerónimo já se encontrava com uma área reduzida de 11 Ha. Nesta época, apresentou-se o primeiro projeto de urbanização, que durante 11 anos, ficou por terminar, devidos aos inúmeros estudos e mudanças de técnicos projetistas.

Em novembro de 2006, as obras de urbanização já se encontravam quase concluídas.



Fig. 68 Vista superior da Quinta de S.Jerónimo. Fonte: Karst arquitetos.

Em conformidade com a morfologia do terreno, este caracteriza-se por um conjunto de patamares que se desenvolvem a uma cota superior de 150 metros, com pendente suave, seguindo-se uma topografia movimentada definida por um eixo central encaixado num estreito talvegue ladeado por encostas de declive acentuado com uma exposição solar orientada maioritariamente a Sul-Nascente. Ainda hoje se pode observar o zonamento da quinta. No topo Norte situava-se o conjunto formado por duas casas do século XVII e XVIII e dependências, capela do século XVIII com retábulo renascentista adro e cruzeiro. Num plano inferior desenvolve-se um conjunto de 5 fontes, também do século XVII, envolvendo um terreiro e amplo tanque. À cota mais alta, envolvendo as casas a Norte, Sul e Nascente, possuía uma mata mista em que ainda domina o carvalho e o sobreiro, envolta por Olival e vinha, reservando-se as partes baixas da quinta a uma função agrícola com construções de apoio (Eduardo Lemos, 2006).

Na atualidade, a Quinta de S.Jerónimo é uma das zonas mais nobres da cidade, considerada como uma região emblemática, no que diz respeito à arquitetura. Delimitada pela Avenida António Portugal (Circular Interna), rua Bernardim Ribeiro e da Avenida Dias da Silva, caracteriza-se como uma zona luxuosa, devido aos excelentes materiais, acabamentos e rigor técnico empregue na construção dos edifícios. Na sua envolvência, possui zonas de lazer, com um amplo jardim verdejante, possuindo anfiteatro, ao ar livre, fontes, lago e piscinas.



Fig. 69 Zona edificada. Fonte: Karst arquitetos.



Fig. 70 Vista do jardim. Fonte: Autora.

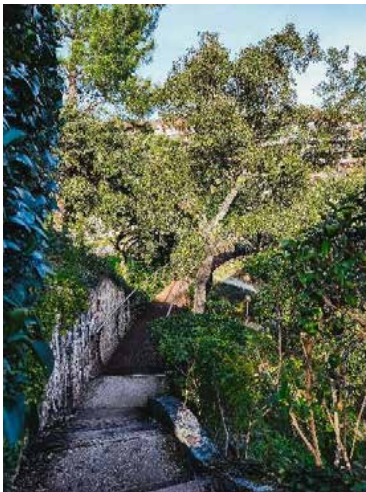


Fig. 71 Acesso à ponte pedonal. Fonte: Autora.



Fig. 72 Evento no jardim da Quinta. Fonte: Diário de Notícias.

3.2 Apresentação do atelier

Com o desejo de ter o seu próprio espaço, Filipa Borges Nascimento criou a sua marca, em outubro de 2018, começando por trabalhar em casa.

No início de 2019, inaugurou o seu primeiro atelier, que ficou sediado na freguesia de Paranhos, no Porto, durante cerca de dois anos.

Em abril de 2021, reabriu-o, com espaço de escritório e showroom, na Quinta de São Jerónimo, em Coimbra.

O atelier Filipa Borges Nascimento - Arquitectura e Interiores, Lda é uma entidade privada que abrange as áreas da Arquitetura e Design de Interiores. Na sua filosofia de trabalho, tem uma forte preocupação em criar projetos apelativos, com qualidade, que reflitam que foram pensados por um profissional. Saber criar ambientes diferentes e versáteis, respondendo às necessidades dos clientes, é um desafio constante. A funcionalidade, aliada à estética, está na base de todo o processo.

Com a sua equipa de colaboradoras desenvolve todo o trabalho em paralelo, com as condicionantes técnicas, sem esquecer o orçamento a cumprir. Com as duas vertentes (Arquitetura e Design de Interiores), o trabalho a desenvolver pode ser numa fase embrionária – quando o cliente está a pensar numa construção de raiz - ou numa fase final – onde se elabora toda a conceção do espaço. No atelier, executa-se o projeto de A a Z, geralmente iniciando-se na fase da construção/remodelação, passando pelo design de interiores, de produto e terminando na montagem completa dos ambientes. Tanto em projetos residenciais, de hotelaria, como em comerciais, o resultado são projetos à medida, personalizados e diferenciadores.

Sistema Organizacional da Empresa



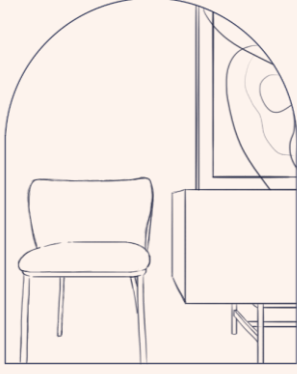
Fig. 73 Fundadora do atelier - Filipa Nascimento. Fonte: Diário de Coimbra.

A fundadora da empresa é a responsável por gerir tudo o que acontece no atelier, desde a parte administrativa, ao primeiro contacto com o cliente, montagens, divulgação dos projetos nas redes sociais, realizando sempre o acompanhamento e supervisão de todos os projetos. Como já foi referido, as várias fases de trabalho são executadas pela equipa e orientadas pela

arquiteta Filipa. Apoiada por três profissionais da área, Filipa conta com a colaboração de uma arquiteta (Ana Soares) e de duas estagiárias designers de interiores (Mariana Vieira e uma segunda estagiária).

Público-Alvo

Tendo diferentes escalas de atuação, o público-alvo é muito abrangente, variando consoante as necessidades do cliente. Maioritariamente, são clientes privados, que procuram os serviços do atelier, para um apoio profissional, nas áreas de Arquitetura de Interiores e Design de Interiores. Existem clientes com um orçamento reduzido, que pretendem renovar um ou vários espaços, com uma limitação de gastos, onde se inclui, muitas das vezes, algumas das peças existentes. Com um orçamento mais flexível, os clientes procuram um serviço completo, que pode abranger o apoio à finalização de obras, Projeto de Design de Interiores, Consultoria de Interiores, até à montagem e execução final. Independentemente, da escala ou orçamento, cada projeto é personalizado e adaptado, tanto a nível estético como funcional, de acordo com os objetivos e gostos de cada cliente.



O Estágio

4.

4. O Estágio

Neste capítulo, descrevem-se as atividades desenvolvidas, durante o período de seis meses de estágio. Com início a 11 de outubro de 2021 e término a 14 de abril de 2022, o estágio surgiu através do protocolo estabelecido entre a entidade acolhedora, o Atelier Filipa Borges Nascimento - Arquitectura e Interiores e a Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Durante o processo de estágio, desenvolveram-se diversos projetos de Design de Interiores, de naturezas distintas, de acordo com a filosofia de trabalho da empresa. Houve, ainda, a oportunidade de atuar em diferentes áreas do Design, desenvolvendo um trabalho transversal ao Design de Interiores, Mobiliário e Design gráfico. Este foi supervisionado e orientado pela Arquitecta Filipa Nascimento.

Independentemente, da área de formação, é fundamental investir e progredir, no estudo e conhecimento de cada indivíduo. A arquiteta gerente é apologista de que a visita a feiras e o contacto com novos fornecedores, permitem adquirir novos contactos, como também, gerar conhecimento e aprendizagens. Neste sentido, no atelier, recebiam-se, com frequência, comercias que representavam as mais variadas marcas de tecidos, tapetes, papel de parede, design de mobiliário exterior, etc. O estágio proporcionou, ainda, experiências paralelas muito enriquecedoras, desde a visita a uma fábrica de iluminação, a Valditaro, até à visita a uma das maiores feiras comerciais de design da europa, a Maison & Objet.

Iniciando-se pela caracterização da metodologia de trabalho, nas páginas seguintes, procede-se à descrição das várias tarefas desenvolvidas, em contexto de estágio. Apresenta-se o cronograma de atividades, relativo a este período, as experiências paralelas ao estágio, e parte-se para a especificação detalhada de cada projeto elaborado.

4.1 Metodologia de Trabalho

A FBN Arquitectura e Interiores segue uma metodologia de trabalho aplicada em todos os projetos, passando por um processo de fases padronizadas. Não sendo um procedimento cânico, consoante os requisitos de cada projeto, algumas das fases são ajustadas ou suprimidas.

O briefing é a etapa que inicia o processo de desenvolvimento do projeto, envolvendo a relação entre designers e clientes, e que influencia em todas as etapas, desde a conceção até a execução do projeto. O cliente é o maior responsável por descrever as suas necessidades, enquanto o designer é o maior responsável por solucionar problemas e alcançar as expectativas durante todo o processo. (Graton et al, 2017, p.23).

Numa primeira fase, realiza-se uma breve reunião com o cliente, de modo a perceber as suas necessidades, gostos e expectativas. Define-se o briefing, elaborando o programa de necessidades, identificando e analisando os seus requisitos. Geralmente, é nesta etapa que é apresentado o budget ambicionado para o projeto. Também se solicita ao cliente imagens de referência, como suporte de inspiração para o desenvolvimento do projeto. Durante o estudo preliminar, realiza-se uma visita ao espaço, para realizar o levantamento de medidas, o posicionamento de pontos de água e esgoto, bem como pontos de iluminação. De suporte às próximas fases, fotografa-se o espaço e determinados detalhes que permitem o esclarecimento de dúvidas.

Prosseguindo para a etapa seguinte, nesta, recorre-se à análise dos dados descritos anteriormente e realiza-se uma pesquisa e seleção de propostas de materiais, mobiliário, têxteis, etc. É nesta fase do projeto que se define o conceito a adotar.

Consoante a tipologia de projeto, quer seja Projeto de Arquitetura de Interiores ou Projeto Conceptual de Design de Interiores, é neste período que se desenvolve toda a fase de projeção. Como se pode observar no esquema resumo, apresentado na figura 67, esta inicia-se com a elaboração de desenhos 2D, desenvolvendo propostas de plantas, de implantação de mobiliário, cortes, desenhos técnicos, entre outros. De seguida, desenvolvem-se painéis ilustrados, que se assumem como fotomontagens ou realizam-se visualizações 3D, que representam as várias propostas idealizadas. Prossegue-se à orçamentação preliminar de todos os elementos que constituem as opções desenvolvidas.

Concluído este processo, a arquiteta e as colaboradoras do projeto efetuam uma reunião intermediária com o cliente. Neste momento, apresenta-se e expõe-se o projeto desenvolvido. Recorrendo a amostras de fornecedores, determinam-se e selecionam-se os materiais têxteis (tapetes, cortinados, almofadas, colchas, etc.). De acordo com a opinião do cliente, procede-se à identificação de possíveis alterações.

Reformulando novas propostas ou pequenas alterações, reajusta-se o orçamento, com todas as decisões finais. Com a aprovação do orçamento, segue-se a fase de encomendas aos fornecedores, manda-se produzir o mobiliário personalizado e executa-se todo o projeto, desde a montagem à sua instalação.



Fig. 74 Esquema Resumo - Metodologia de Trabalho. Fonte: Autora.

4.2 Tarefas Desenvolvidas

No decorrer do período de estágio, desempenharam-se funções diversificadas, integrando as várias fases projetuais, desde o estudo prévio, anteprojecto, até ao projecto de execução.

Na sequência do projecto, as tarefas desempenhadas, numa fase inicial, consistiram na visita ao local de intervenção, realizando o seu levantamento métrico e fotográfico. Com recurso a fitas métricas e lasers de medição, conseguia-se averiguar as medições da construção, anotando-as no papel e desenhando a traça original. O registo fotográfico, para além de permitir a visualização do espaço a intervir, também propiciava o esclarecimento de dúvidas e o apontamento de pormenores a considerar.



Fig. 75, 76 Levantamento fotográfico e respetivo registo - Projeto II. Fonte: Mariana Vieira / Autora.

Recorrendo a programas de desenho assistido por computador, como o *software* AutoCAD, desenvolveram-se os vários tipos de desenho 2D. Desde plantas, cortes, plantas de mobiliário e o desenho técnico das peças customizadas. Estes desenhos correspondem à ferramenta fundamental para o desenvolvimento dos projetos pois, para além de serem um elemento-chave de comunicação, possibilitam a realização dos diversos estudos e distribuições espaciais.

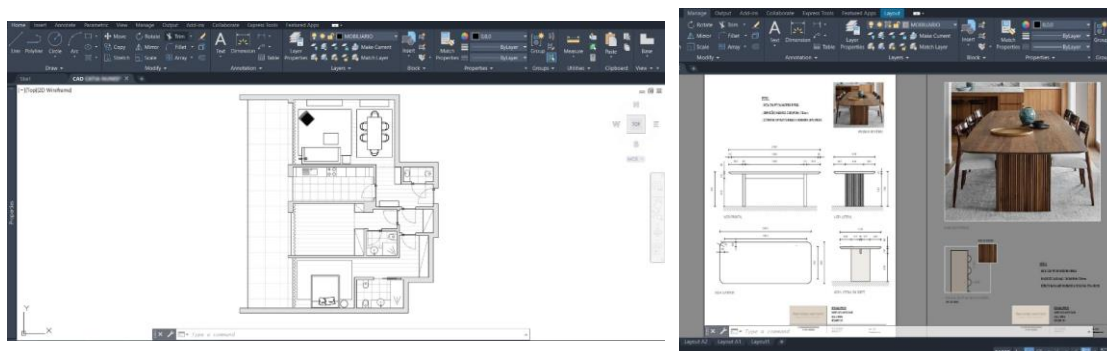


Fig. 77, 78 Desenhos 2D (plantas e desenho técnico), no AutoCAD - Projeto II. Fonte: Autora.

A fase seguinte compreendia a realização de painéis ilustrados, com as propostas de apresentação dos projetos. Com o recurso ao programa Adobe Photoshop, desenvolviam-se as plantas humanizadas e as fotomontagens que recriavam os espaços intervencionados. Nestas, demonstravam-se propostas de todos os elementos projetuais, nomeadamente peças

de mobiliário, iluminação, têxteis, revestimentos e pavimentos, considerando, também, em determinados projetos, os acessórios decorativos. A modelação 3D e a renderização de imagens virtuais, permitiam uma comunicação mais coerente e objetiva com o cliente, uma vez que demonstravam uma representação precisa do espaço projetado, evidenciando volumetrias, materiais, iluminação e a ambiência idealizada. Quando solicitado, desempenhava-se esta tarefa no software de modelação SketchUp.

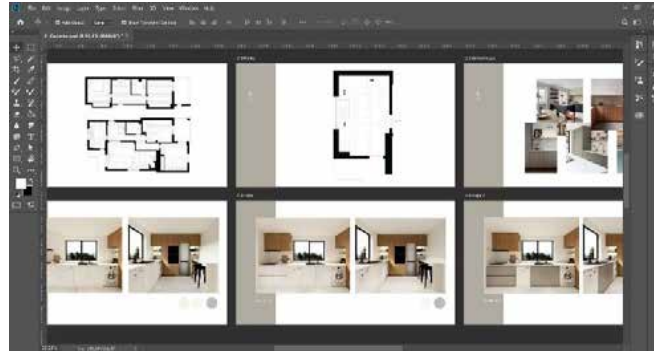


Fig. 79 Painéis realizados no Photoshop - Projeto IV. Fonte: Autora.

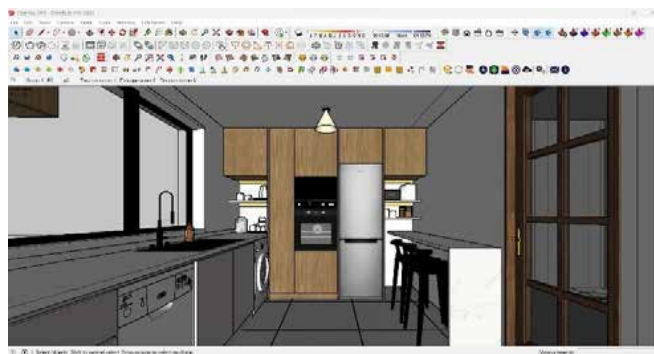


Fig. 80 Modelação de cozinha no Sketchup - Projeto IV. Fonte: Autora.

A proposta orçamental consiste num documento elaborado no programa Microsoft Excel, onde se descrevia detalhadamente os produtos do projeto. Nesta, registavam-se todos os dados inerentes aos elementos, desde a quantidade, marca, referência, valor unitário com e sem IVA, a margem de lucro, custos de serviços de entrega e montagem, bem como o total de todo o projeto. Com esta ferramenta, também se executavam os cálculos de metragem dos tecidos para cortinas, almofadas e tapetes.

Fig. 81 Orçamento realizado no Excel. Fonte: Autora.

ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
1. Hall de entrada			
1.1	1	500,00 €	500,00 €
1.2	1	700,00 €	700,00 €
1.3	1	120,00 €	120,00 €
1.4	1	300,00 €	300,00 €
1.5	1	20,00 €	20,00 €
1.6	1	150,00 €	150,00 €
SUBTOTAL			
2. Sala de jantar			
2.1	1	400,00 €	400,00 €
2.2	1	120,00 €	120,00 €
2.3	1	700,00 €	700,00 €
2.4	1	400,00 €	400,00 €
2.5	1	50,00 €	50,00 €
2.6	1	700,00 €	700,00 €
2.7	1	400,00 €	400,00 €
2.8	1	100,00 €	100,00 €
2.9	1	100,00 €	100,00 €
SUBTOTAL			
3. Sala de estar			
3.1	1	400,00 €	400,00 €
3.2	1	800,00 €	800,00 €
3.3	1	100,00 €	100,00 €
TOTAL			

Fig. 82 Proposta Orçamental. Fonte: Autora.

O contacto direto com os clientes, nas reuniões, possibilitou o acompanhamento de todas as fases do projeto, permitindo uma melhor aproximação ao que idealizavam, tanto ao nível estético como pragmático.

A arquiteta gerente era a responsável principal pela montagem dos projetos. No entanto, ocasionalmente, a estagiária chegou a acompanhar algumas montagens, auxiliando a arquiteta Ana Soares.

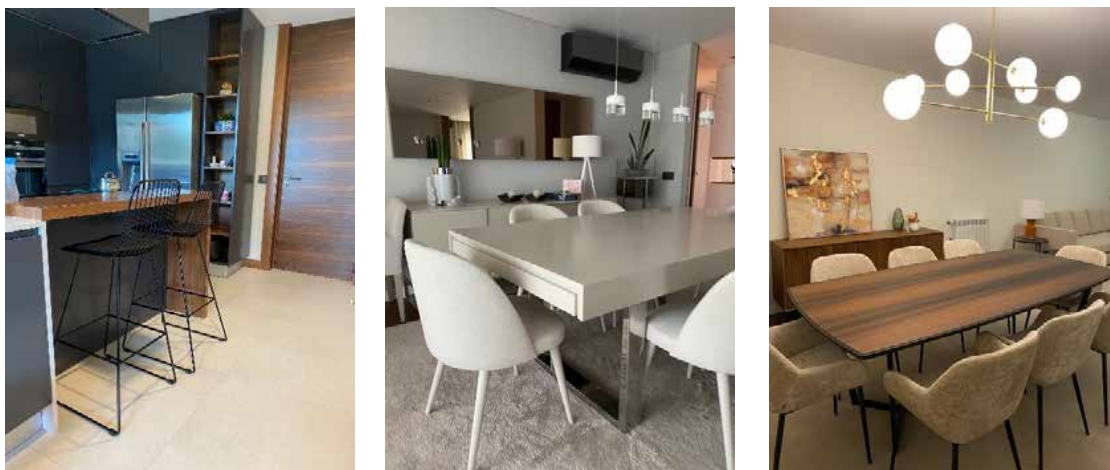


Fig. 83, 84, 85 Acompanhamento de dois projetos - Montagem e instalação de cadeiras. Fonte: Ana Soares.

4.3 Cronograma de atividades

Sintetizando o plano de trabalhos executados, recorreu-se à elaboração de um cronograma que demonstra a duração temporal dos projetos desenvolvidos, ao longo dos seis meses de estágio. Para além de os representar cronologicamente, esta representação gráfica, indica a nomeação e sigla dos projetos, apresentados nas próximas páginas.

Tabela 1 - Cronograma de atividades. Fonte: Autora.

	2021			2022			
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
Projeto I - FC							
Projeto II - CN							
Projeto III - CM Tábua							
Projeto IV - PL							
Projeto V - AIM							

4.4 Experiências Paralelas ao Estágio

4.4.1 Visita ao Showroom Valditaro

Situada em Miranda do Corvo, a Valditaro é uma fabricante portuguesa de iluminação decorativa, para interiores, especializada na produção de candeeiros de cerâmica, madeira e metal, assim como de abat-jours. Desde o esboço à execução final, nesta empresa, produzem-se na íntegra as peças de iluminação.

Na visita guiada teve-se a oportunidade de conhecer alguns dos processos de fabrico, até chegar ao produto final. Dos vários métodos de produção da empresa, enumeram-se os que foram observados: montagem da estrutura metálica, onde se instala o tecido do abat-jour; enchimento do molde de cerâmica da base do candeeiro; respetivo processo de secagem; pintura (tanto pode ser pintada à mão, como vidrada). Com a possibilidade de criar um candeeiro personalizado para o cliente, também apresentaram os vários tipos de pinturas e acabamentos, que disponibilizam. No showroom da Valditaro, observaram-se os vários modelos das coleções da empresa. Nas figuras que se seguem, demonstram-se, através dos registos fotográficos, alguns dos processos descritos anteriormente.

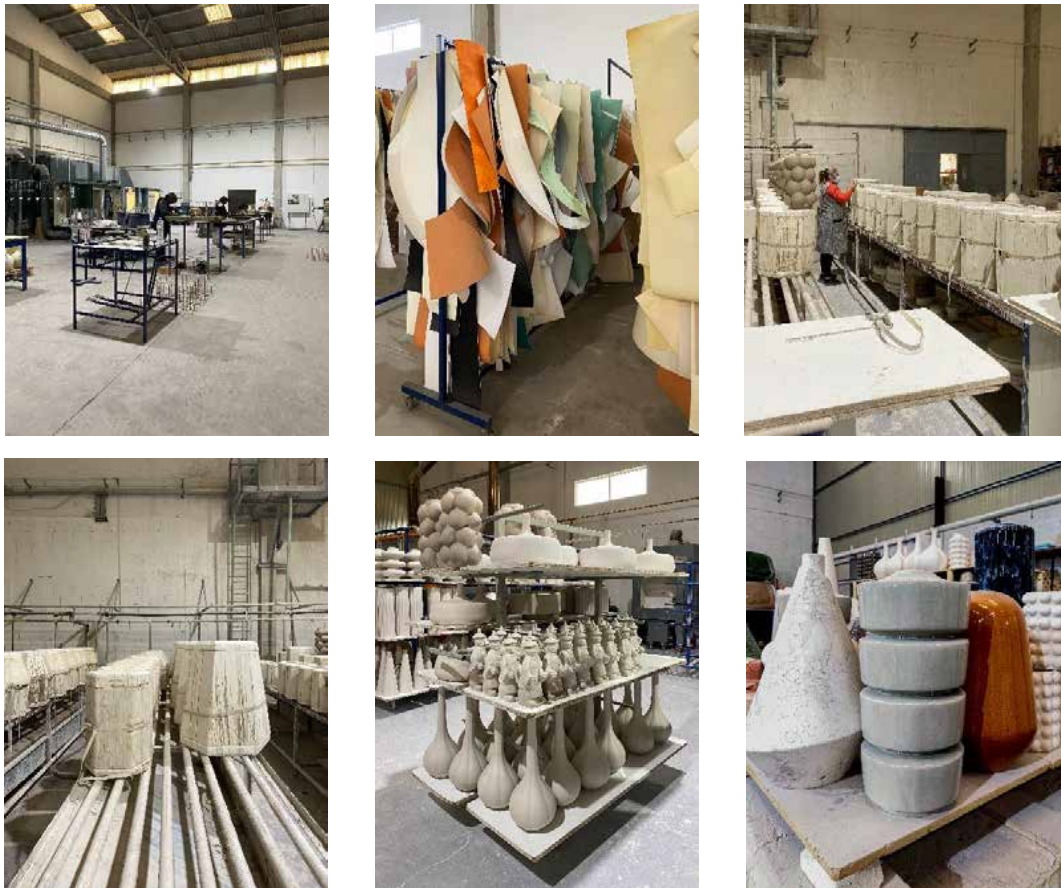


Fig. 86, 87, 88, 89, 90, 91 Visita à Valditaro - Métodos de fabrico das componentes do candeeiro. Fonte: Autora.

Em suma, esta empresa portuguesa oferece um vasto portefólio de produtos de iluminação e, inclusive, produz para inúmeras marcas internacionais.

Por toda a experiência vivenciada, foi deveras gratificante conhecer as várias fases de produção deste elemento tão importante no design de interiores, bem como observar ao detalhe os modelos de candeeiros que a empresa disponibiliza.



Fig. 92, 93, 94 Visita à Valditaro - Alguns dos modelos de candeeiros presentes no Showroom. Fonte: Autora.

4.4.2 Visita à feira Maison & Objet Paris

A Maison&Objet é uma feira internacional de Decoração e Design de Interiores, em Paris. Localizada no Parque de Exposições Nord Villepinte, com 14 sectores de exposição, esta divide-se por sete pavilhões, em que cada um deles representa uma determinada categoria: “Smart Gifts”; Acessórios de Moda; Crianças e Família; Cozinha e Partilha; Acessórios para a casa; Fragâncias para casa; Têxteis para a casa. No período de 24 a 28 de março de 2022, realizou-se a edição na qual se esteve presente.



Fig. 95 Entrada da feira. Fonte: Autora.

De visita pela cidade de Paris, durante quatro dias, esteve-se presente, nesta feira, no dia 25 de março, onde se visitou o pavilhão de maior interesse para a equipa da FBN. Conheceram-se as mais variadas marcas de mobiliário, iluminação, têxteis, decoração. Destacam-se algumas das marcas que despertaram um maior interesse para a estagiária: Ablo Blommaert, VP Interiorismo, Eleonora Casamance, PH Collection, Dôme Deco, Vigano, Vical, Pedrali, Duistt, Sifas, Alki, Martinelli Luce, Kristin Dam Studio, Feelgood Designs. Das várias marcas portuguesas representadas, são de salientar: Patrícia Lobo Atelier, Black Cork, HMD Interiores, Botaca, entre outras.

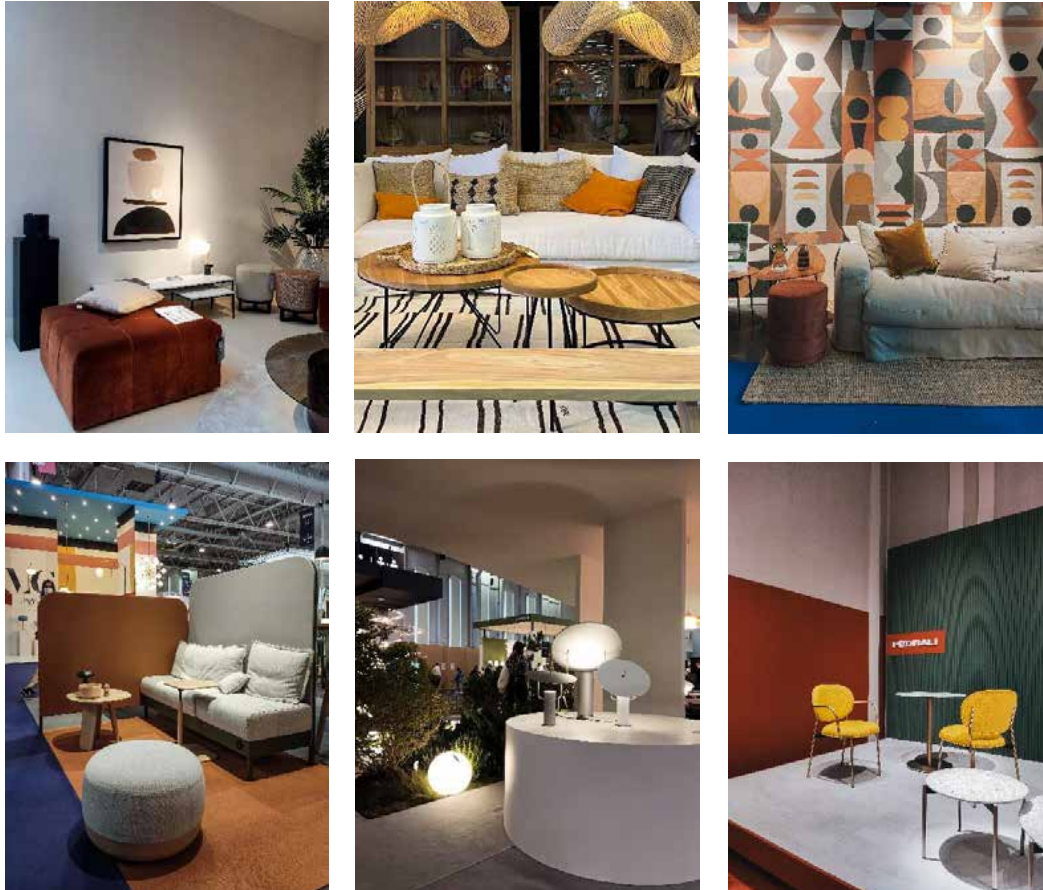


Fig. 96, 97, 98, 99, 100, 101 Registos fotográficos das marcas: Eleonora, Tinek Home, Casamance, Alki, Martinelli Luce e Pedrali. Fonte: Autora.

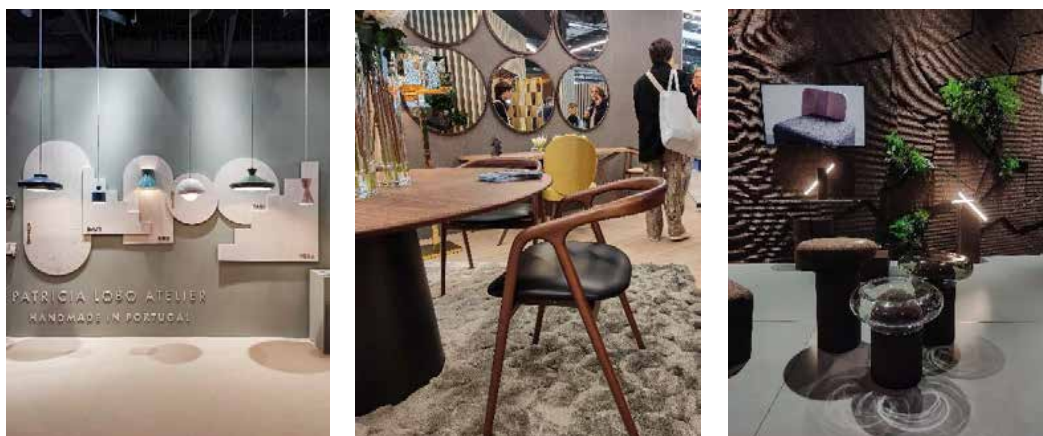


Fig. 102, 103, 104 Registos fotográficos das marcas portuguesas: Patrícia Lobo Atelier, HMD Interiores, Black Cork. Fonte: Autora.

No dia seguinte, passeando pelas ruas de Paris, percorreram-se os inúmeros Showrooms da Paris Déco Off. Neste evento as mais variadas marcas de tecidos, papel de parede, guarnições e revestimentos, abrem as portas a profissionais e ao público em geral, dando a conhecer os seus produtos. Nas seguintes figuras, evidenciam-se algumas das marcas visitadas: Modular Lighting – Instruments, Jab, Hamilton Conte, Pierre Frey, Lelièvre, Moooi Wallcovering, Antoine d’Albiousse, etc.

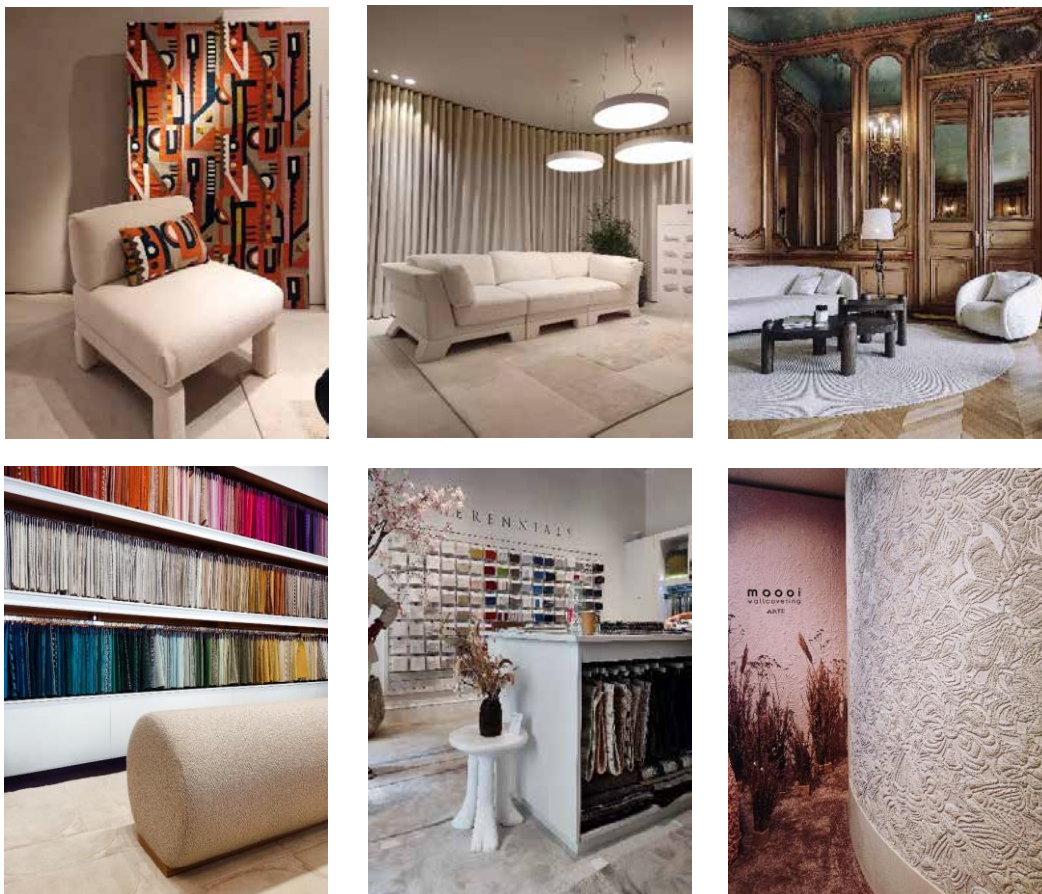


Fig. 105, 106, 107, 108, 109, 110 Registos fotográficos dos showrooms das marcas: Modular Lighting - Instruments, Hamilton Conte, Lelièvre, Moooi Wallcovering. Fonte: Autora.

Nesta extraordinária oportunidade, vivenciaram-se experiências que proporcionaram uma diversidade de conhecimentos e aprendizagens. Desde o contacto com uma cultura diferente, o enriquecimento da cultura visual da mestrandia, até mesmo a oportunidade de conhecer novos contactos e empresas que fomentam inspiração.

4.5 Projetos

Projetos de design de interiores, consultoria, remodelação e decoração consistiram nos trabalhos desempenhados, no período de estágio, agora apresentados. Na generalidade, são projetos de cariz habitacional, apartamento ou vivenda familiar, adjudicados por clientes particulares. Desenvolveu-se, também, um projeto de maior envergadura, para o Município de Tábua. Pontualmente, desempenharam-se tarefas noutras áreas de atuação, como o design gráfico.

Preservando a identidade do cliente, os projetos apresentam-se com uma designação numérica e respetiva sigla, que representa as iniciais do seu nome. A apresentação encontra-se descrita por ordem temporal e estruturada, segundo as várias etapas desempenhadas, ao longo do desenvolvimento dos trabalhos. Como já mencionado, todas as tarefas executadas, foram dirigidas e coordenadas pela diretora e arquiteta Filipa Borges Nascimento.

4.5.1 Projeto I - FC

Reestruturar o espaço doméstico, para harmonizar a vivência das pessoas no seu interior e adaptá-las a um contexto de teletrabalho, constituíram as premissas do desenvolvimento deste projeto.

De acordo com o briefing apresentado, pretendeu-se desenvolver uma proposta que visa a elaboração de um Projeto de Consultoria de Interiores, num apartamento duplex T5 (pisos 6 e 7), em Ermesinde, para um casal jovem com filhos. Neste, interveio-se no Escritório e na Sala de Estar.



Fig. 111, 112 Escritório e sala de estar. Fonte: FBN.

Proposta

Escritório

Os clientes tinham um espaço pensado para a execução de tarefas em modo teletrabalho, no entanto, sentiam a necessidade de remodelar e reorganizar o layout do escritório, para que se tornasse num ambiente mais harmonioso e que fosse ao encontro das suas necessidades. O elemento fulcral do projeto, consistiu no desenvolvimento de uma secretária, que contemplasse zona de trabalho para dois. Posteriormente, desenvolveram-se propostas de consultoria e seleção de quadros e peças decorativas, que poderiam integrar a decoração do ambiente.



Fig. 113, 114 Fotografias do Existente. Fonte: FBN.

O escritório divide-se em zonas de: trabalho, lazer/ leitura e de ginásio. Na reorganização do layout, optou-se por mudar a zona de ginásio e o armário vermelho (elemento com valor simbólico), para ganhar mais área de trabalho. As imagens que se seguem, demonstram a primeira proposta de planta do projeto e cortes representativos do espaço idealizado.

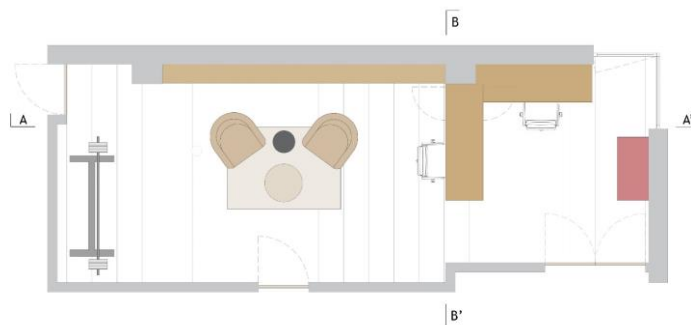


Fig. 115 Proposta Inicial da planta. Fonte: Autora.

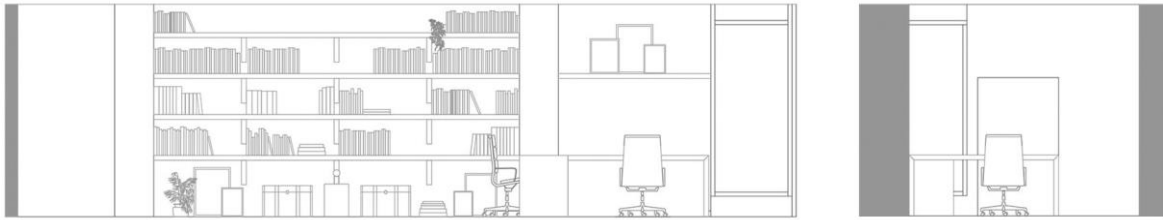


Fig. 116 Corte ilustrativo. Fonte: Autora.

Após definir o layout, desenvolveu-se o conjunto de secretárias consideradas para o projeto (fig. 110). A solução encontrada, consiste num módulo em L que encaixa no pilar da divisão. No primeiro módulo de secretária, desenvolveu-se um compartimento com arrumação (sistema de prateleiras), fechado por duas portas, que facilitam o acesso de ambos aos produtos que se encontram acondicionados no seu interior.



Fig. 117 Visualização 3D e desenho das secretárias. Fonte: Autora.

De modo a uniformizar o ambiente, na zona de escritório, acrescentou-se uma prateleira suspensa, que dá continuidade ao existente e optou-se por empregar madeira de carvalho, com acabamento mate.

Na zona de leitura, os clientes sentiam a sensação que faltava algo para complementar o espaço de prateleiras. Sugeriu-se a utilização de pequenas peças de mobiliário como baús decorativos, mesa de apoio, quadros decorativos e livros empilhados.



Fig. 118 Fotomontagem zona de estar do escritório. Fonte: Autora.

Recorrendo ao programa Photoshop, realizaram-se fotomontagens que apresentam as propostas desenvolvidas e as várias opções de mobiliário empregues no espaço.



Fig. 119 Fotomontagem 1 da zona de escritório. Fonte: Autora



Fig. 120 Fotomontagem 2 da zona de escritório. Fonte: Autora.

No desenvolvimento do projeto, recorreu-se a plataformas digitais para reunir e apresentar a proposta elaborada aos clientes. Estes gostaram do conceito demonstrado, todavia temiam que a utilização de madeira na secretária criasse a sensação de um ambiente muito pesado, uma vez que existe uma forte presença dos tons quentes (piso, portas, prateleiras e secretária). Na zona de leitura, sugeriu-se a aplicação de um tapete com tons neutros, para harmonizar estas tonalidades. Para além disso, recorreu-se à utilização de peças de mobiliário, para complementar o ambiente. Durante a reunião, sugeriram que lhes apresentássemos sugestões de obras de arte para decorar a parede.

Nesta proposta, optou-se por aplicar a obra de arte “Por quem esperas? #3-1”, da artista portuguesa Maria Beatitude.



Fig. 121 Fotomontagem com a obra “Por quem esperas? #3-1”. Fonte: Autora.

No que diz respeito ao layout apresentado, o cliente reorganizou o espaço de acordo com o que lhe foi sugerido.

Em visita ao apartamento, realizou-se um levantamento métrico, para retificação de medidas do espaço e observaram-se as alterações a considerar. Neste sentido, no módulo de secretária redimensionou-se o comprimento da primeira secretária, para que quando os clientes precisassem de deslocar as máquinas do ginásio, estas pudessem ser acomodadas no compartimento de arrumação (entrada através das portas que se encontram junto ao armário vermelho, fig.115), permitindo uma melhor circulação.



Fig. 122 Planta humanizada retificada. Fonte: Autora.

Também se analisou se a abertura do vão da porta permitia a utilização de um tapete com maiores dimensões. Através de registos fotográficos, demonstra-se que o posicionamento e dimensão da porta permitiam a utilização do tapete.



Fig. 123, 124 Registos fotográficos da abertura do vão da porta. Fonte: Autora.

Desenho Técnico de Mobiliário

De acordo com o layout definido para a zona do escritório, o desenho da secretária consiste num conjunto de secretárias que se interseitam, encaixando no pilar e formando um módulo em L. Este método foi pensado para facilitar a produção em carpintaria. A imagem que se segue, corresponde a uma visualização 3D e um desenho simplificado, que evidencia o esquema de ligações elétricas.



Fig. 125, 126 Visualização 3D e desenho esquemático da solução desenvolvida. Fonte: Autora.

O conjunto de secretárias é, estruturalmente, constituído por MDF de 60mm de espessura, revestido a folha de madeira de carvalho, com acabamento em meia esquadria. Cada secretária contém uma tampa movível para a passagem dos cabos elétricos, com diâmetro de 80mm. Na zona da instalação da secretária não existe qualquer tipo de ligação elétrica. Neste sentido, não havendo a necessidade de fazer um roço na parede, simplificou-se o processo fazendo uma puxada de tomada.

As imagens que se seguem, representam os desenhos técnicos desenvolvidos para cada modelo de secretária. A primeira, assume as seguintes dimensões máximas: 1600x600x h750 mm e possui um módulo de prateleira. Enquanto a segunda, é uma peça de mobiliário minimalista que tem como dimensões máximas 1800x600xh 750mm. Dando continuidade ao pré-existente, desenhou-se uma prateleira suspensa que complementa o ambiente de escritório (fig. 122).

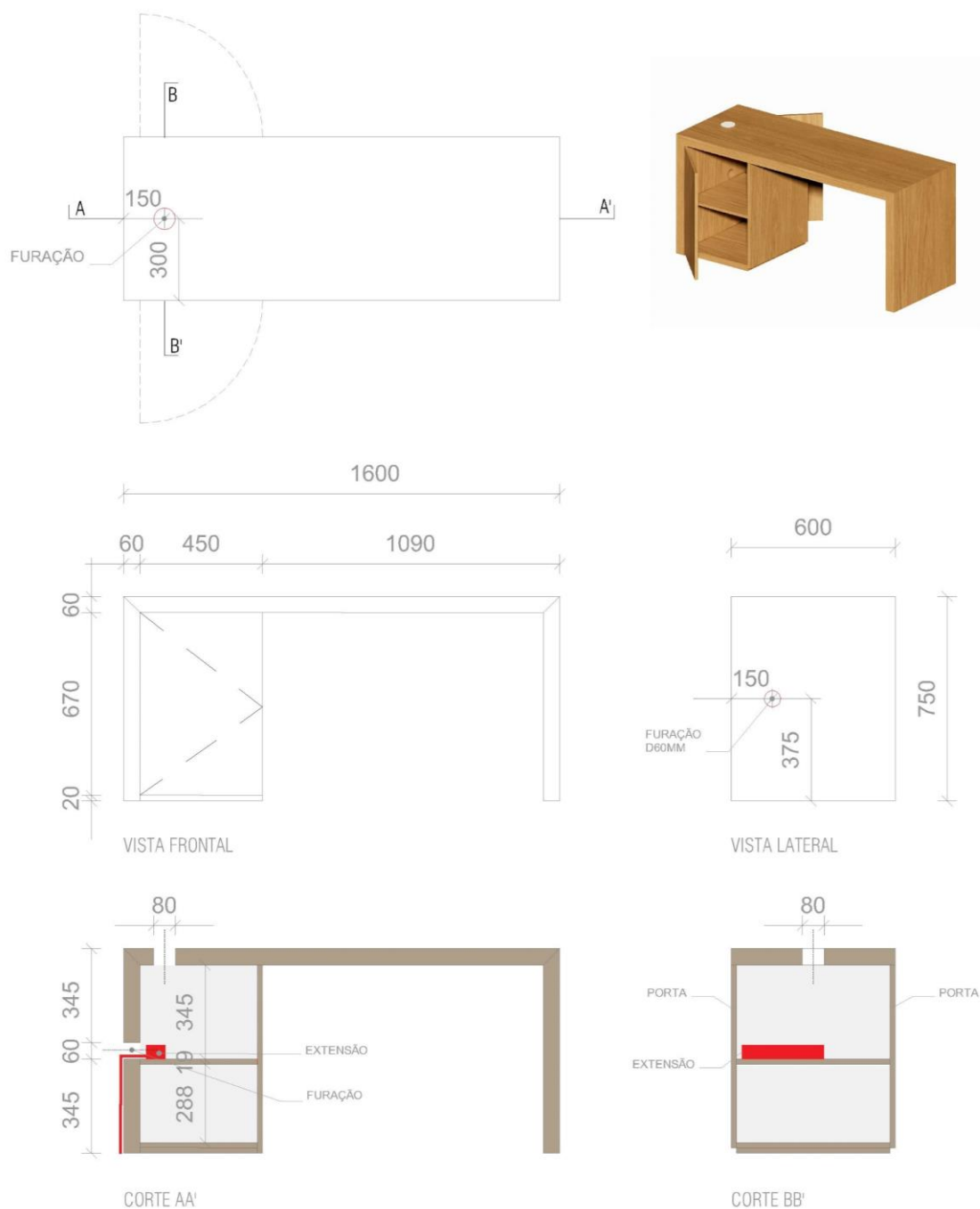


Fig. 127 Desenho técnico da secretária, módulo I. Fonte: Autora.

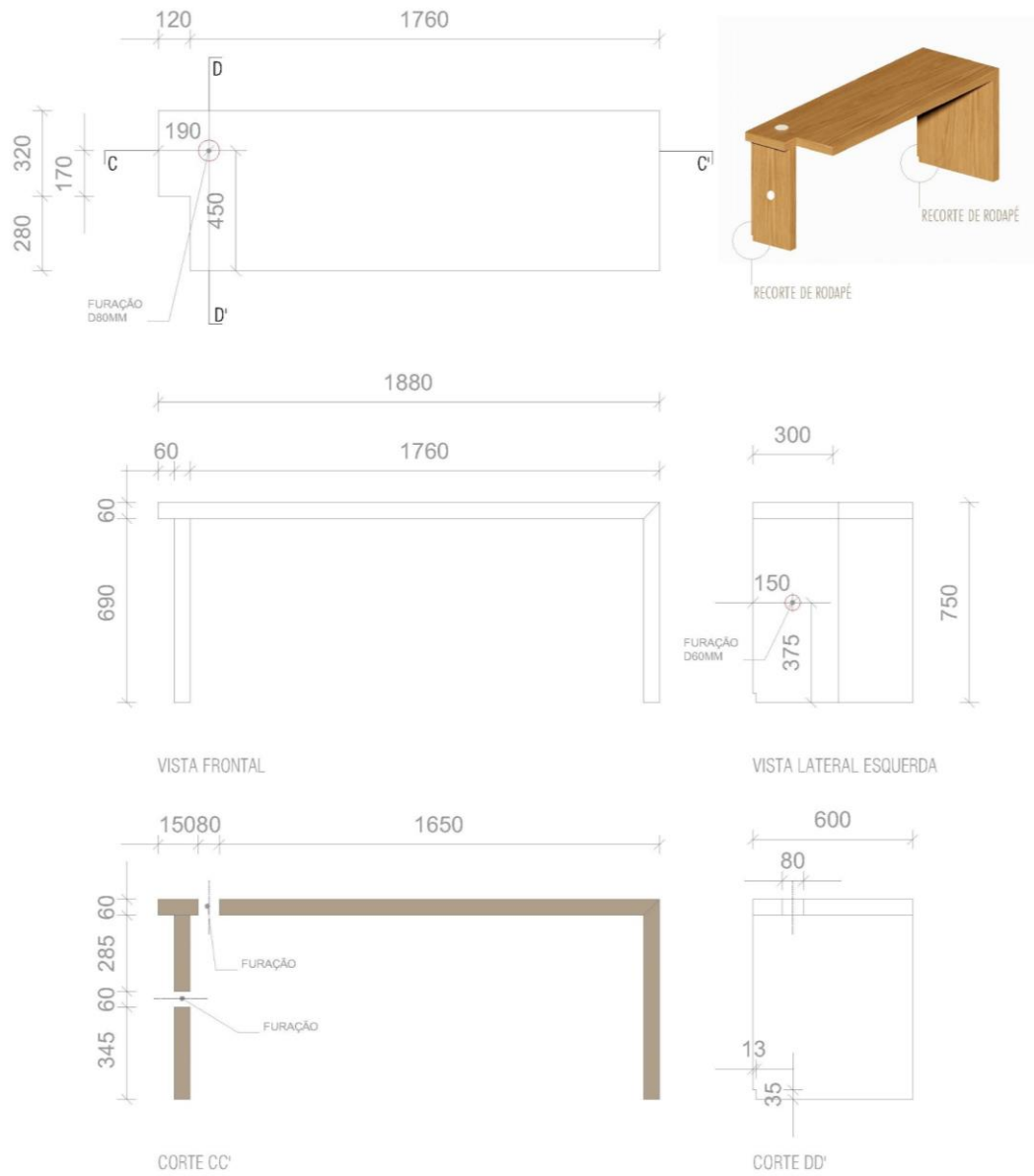


Fig. 128 Desenho técnico da secretária, módulo II. Fonte: Autora.

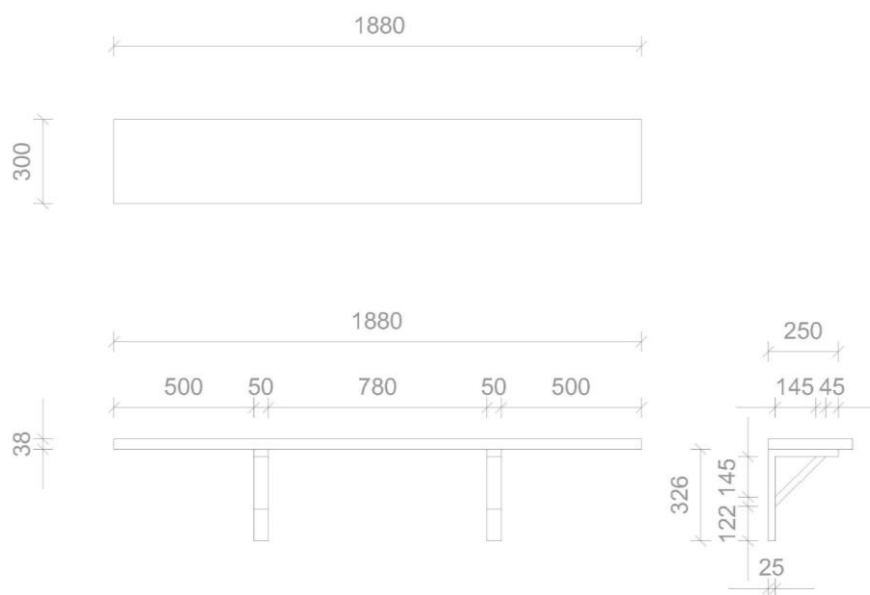


Fig. 129 Desenho técnico prateleira. Fonte: Autora.

Registos fotográficos da intervenção terminada

As seguintes figuras ilustram a montagem da secretária, bem como o resultado obtido depois dos clientes começarem a utilizar o espaço. Esta ocorreu depois do período de estágio.



Fig. 130, 131 Registos fotográficos do resultado final da intervenção. Fonte: Cliente/FBN.

Sala de Estar



Fig. 132, 133 Fotografias do existente. Fonte: FBN.

O espaço a intervir consiste numa pequena área junto à sala de jantar, com acesso direto à sala de estar. Os clientes sentiam que era necessário intervir neste espaço para oferecer um maior conforto à família. Definiu-se elaborar uma zona de estar complementar. Numa primeira abordagem, as várias opções desenvolvidas não se interligavam com o que os clientes idealizavam para o espaço.

De modo a perceber o que pretendiam, em reunião, solicitou-se que os clientes nos enviassem algumas referências de ideias.

Um ambiente com poltrona e repouso pés, mesa de apoio, tapete minimalista e iluminação de pé, consistiram nos elementos idealizados para o espaço. As imagens que se seguem, demonstram os estudos técnicos e visuais desenvolvidos.

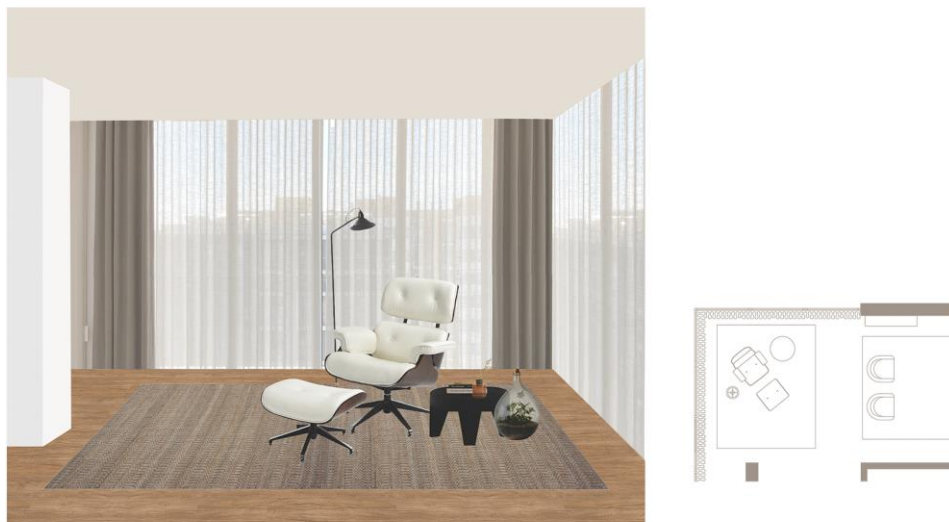


Fig. 134 Proposta 1. Fonte: Autora.

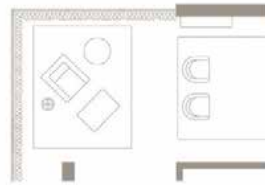


Fig. 135 Proposta 2. Fonte: Autora

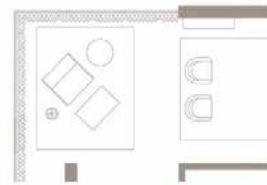


Fig. 136 Proposta 3. Fonte: Autora

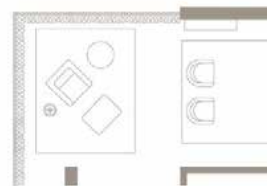


Fig. 137 Proposta 4. Fonte: Autora.

Dado que o casal cliente tinha mais dois projetos a serem executados pelo atelier e, uma vez que a habitação reunia condições para a vivência familiar, o projeto direcionado para a sala de estar acabou por ficar suspenso temporariamente, para dar prioridade aos outros.

Contudo, foi-se desenvolvendo fotomontagens para tentar renovar a sala, optando por outras propostas de mesa de apoio.



Fig. 138, 139, 140, 141 Fotomontagens com propostas de mesa de apoio. Fonte: Autora.

No entanto, em conversa com os clientes foram surgindo algumas sugestões para progredir. Quanto à sala de estar, optaram por renovar o sofá, pois a cliente não se identificava com a cor do tecido que o revestia (fig. 135 e 136) e, para além disso, este não estava devidamente impermeabilizado. Com esta nova premissa, realizaram-se alguns estudos de layouts (fig.137-139), sustentados na ideia que o sofá poderia ser modular, incorporando toda a área da sala.



Fig. 142, 143 Registos fotográficos do sofá. Fonte: FBN.

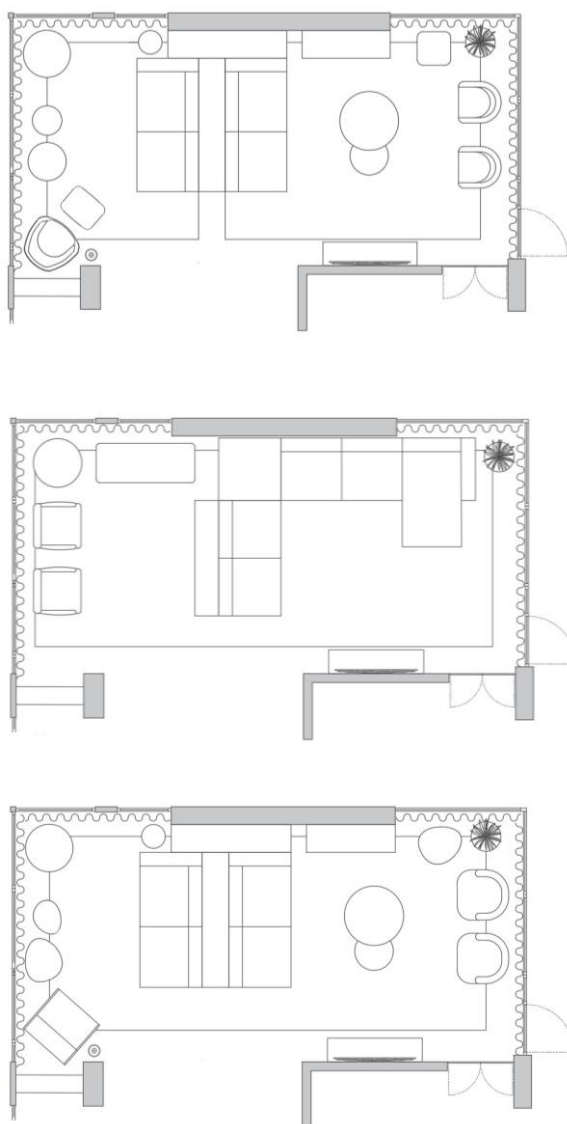


Fig. 144, 145, 146 Estudos de layout. Fonte: Autora.

Também solicitaram que se revisse a ideia da aplicação de uma lareira de bioetanol (não foi concretizado dentro do período de duração do estágio). Por fim, realizou-se um estudo para instalar entre a parede exterior e o pilar, uma prateleira que permitisse fechar o espaço e criar um canto decorativo. Desenvolveram-se duas propostas, ambas com expressão minimalista, harmonizadas com o toque da madeira. As fotomontagens demonstradas nas figuras 140 e 141 representam as propostas desenvolvidas.



Fig. 147, 148 Proposta I e II para solução de prateleira. Fonte: Autora

Soluções de decoração vertical

Com uma área de aproximadamente 12,66m², a parede de destaque da sala de jantar encontra-se vazia, sem qualquer elemento de interesse visual. Na procura por algo diferenciador, os clientes pediram que não se centrasse a decoração no aparador, mas sim, uma resolução da parede no seu todo.



Fig. 149, 150 Registos fotográficos da sala de estar. Fonte: FBN.

Considerou-se desenvolver combinações com diferentes objetos e materiais – composições com peças decorativas em cerâmica, da artista Iva Viana (fig.144); elementos decorativos étnicos e texturas naturais (fig.145); combinação de obras de arte, da artista Maria Beatitude e elementos decorativos de cerâmica, da marca portuguesa Grau O (fig.146); conjugação de serigrafias e elementos da marca portuguesa Grau O (fig.147), na procura de ir ao encontro do que foi solicitado pelos clientes.



Fig. 151 Composição em cerâmica. Fonte: Autora.



Fig. 152 Composição em palhinha. Fonte: Autora.



Fig. 153 Composição opção III. Fonte: Autora.



Fig. 154 Composição opção IV. Fonte: Autora.

Numa das entradas do apartamento, no corredor do piso 6, encontra-se uma parede com uma área considerável a trabalhar. Os clientes sentiam que esta se encontrava muito vazia e sem interesse, como se pode observar nas fotografias.

Idealizavam a utilização de obras de arte de grandes dimensões, para que quando entrassem na sua casa, despertassem às suas visitas a sensação de entrar numa galeria de arte.



Fig. 155, 156 Registos fotográficos do corredor piso 6. Fonte: FBN.

Consideraram-se obras de arte de artistas portuguesas, resultando nas três propostas expostas nas fotomontagens que se seguem. A primeira sugestão pertence à artista Mónica Nogueira e as duas restantes são obras da artista Maria Beatitude.

Durante o estágio, nenhuma das propostas de decoração foram apresentadas.



Fig. 157 Proposta I: Run, 180x85, 2009, Mónica Nogueira.
Fonte: Autora.

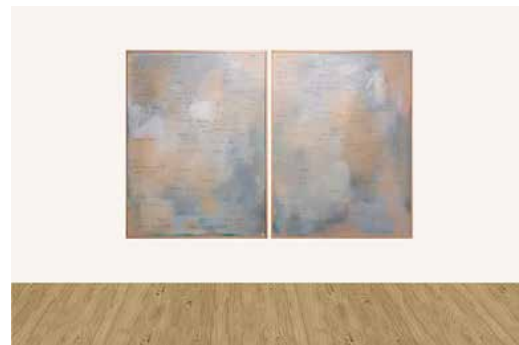


Fig. 158 Proposta II: Díptico "Remémoro - Mapa", 120x90,
Maria Beatitude Fonte: Autora.



Fig. 159 Proposta III: composição "Geometrias gestuais #2, 120x90; "Azul sobre fundo cinza", 120x90, Maria Beatitude. Fonte: Autora.

Síntese Conclusiva

Ainda que tenha sido um projeto de menor dimensão, correspondeu a um exercício diferenciador, na medida em que se desenvolveu tarefas distintas, dado que era um projeto de Consultoria de Interiores. Para além do desenvolvimento técnico da secretária e das montagens ilustrativas dos espaços, o que mais fascinou a mestranda, foi, indubitavelmente, a procura incessante de obras de arte, investigando e dando a conhecer artistas portugueses, da contemporaneidade.

Noutra perspetiva, o facto de o projeto não ter avançado durante o decorrer do estágio, nem se ter apresentado o trabalho elaborado, após a primeira reunião, correspondem nas considerações menos boas deste exercício.

4.5.2 Projeto II - CN

Inserido num condomínio privado, o espaço a intervir consiste num apartamento de tipologia T2, na Quinta da Portela, Coimbra. Ao nível da intervenção, consideraram-se as áreas: hall de entrada, sala de estar, sala de jantar e suíte principal.

Elaborado para um casal jovem, o projeto CN foi desenvolvido em parceria com a colega Mariana Vieira. Começou-se por delimitar as divisões a trabalhar e tentou-se criar uma linguagem estética coerente com as referências cedidas pelos clientes. A estagiária executou o projeto para a área social e hall de entrada.

Uma vez que o espaço se encontrava em fase final de obras, no início do projeto teve-se a oportunidade de o visitar. Uma vez no local, executaram-se registos fotográficos, levantamento de medidas gerais, bem como a observação de elementos fundamentais para o desenvolvimento do projeto (pontos de iluminação, tomadas, luz solar, etc).



Fig. 160, 161 Registos fotográficos do apartamento em fase de obras. Fonte: Autora.

Proposta

Tendo um orçamento previamente estabelecido, com a elaboração do projeto de Design de Interiores, incluíram-se a definição de todos os elementos de mobiliário, bem como têxteis e ornamentação.

No seu todo, efetuaram-se estudos de layouts para os espaços a intervencionar, resultando na planta humanizada documentada na figura 155.

O conceito do projeto baseia-se na aplicação de uma paleta de tonalidades e texturas que se interligam entre os ambientes.



Fig. 162 Planta proposta. Fonte: Autora e Mariana Vieira.

Hall de entrada

Com uma área de 6,59 m², a zona de circulação, junto à entrada, tem a particularidade de ter portas com ângulo de abertura muito próximo uma da outra, o que condicionou a escolha do local a considerar para os elementos do hall de entrada.



Fig. 163, 164 Referências hall de entrada. Fonte: Ellen Nystrom Design/ Redação - Decor Fácil.

De acordo com as referências cedidas, desenvolveram-se duas opções para o hall de entrada. Para ambas foram selecionadas peças de mobiliário com tons escuros. Enquanto na primeira se optou por uma consola com pés de aço e tampo retangular em mármore; na segunda opção, utilizou-se uma consola mais clássica, com apontamentos de dourado e duas

gavetas. A parede escolhida para criar este ambiente, acomoda os quadros elétricos do apartamento - o que causava ruído visual. Para solucionar este problema, recorreu-se à aplicação de um poster abstrato emoldurado.



Fig. 165 Propostas I e II, hall de entrada. Fonte: Autora.

Para facilitar a leitura do espaço, desenvolveu-se uma visualização 3D que simula tridimensionalmente o ambiente criado (fig.159). Na primeira reunião, a opção ilustrada adequou-se aos requisitos do casal.

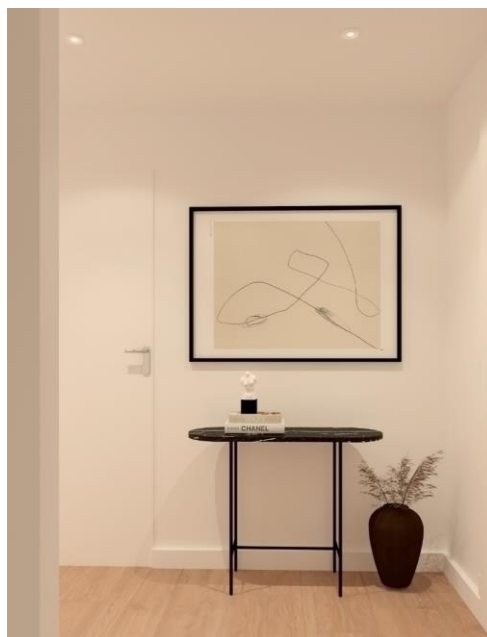


Fig. 166 Visualização 3D, hall de entrada. Fonte: Autora.

Área Social

O projeto da área social iniciou-se com o planeamento de vários layouts do espaço. Tendo uma área útil de 25,20 m², desenvolveram-se estudos prévios antes da primeira visita ao apartamento. Nesta, percebeu-se que o projeto de arquitetura já predefinía a localização de cada ambiente. As condicionantes que levaram a esta decisão foram as seguintes: ponto de iluminação suspenso - definia o centro da zona de jantar; três pontos de iluminação embutida - demarcavam a zona de estar.

Definidos os layouts, começaram-se a desenvolver estudos de composições de peças de mobiliário. Embora os clientes não soubessem ao certo o que pretendiam, mencionaram que imaginavam o espaço com cadeiras em tons neutros, cor areia, e queriam uma mesa elegante, com pernas finas.

Como evidenciado nas imagens que se seguem, nas várias propostas executadas para a sala de jantar apresentaram-se peças de mobiliário como: mesa retangular com cantos arredondados, e pés diferenciados – pé central (fig. 160), em arco (fig. 161) e cilíndricos com vários diâmetros (fig. 162); no que diz respeito ao modelo de cadeira: a primeira opção é em madeira com assento estofado em tecido personalizável (fig. 160); a segunda, com estofado bege e pernas em metal (fig. 161); e a terceira, corresponde a uma cadeira em madeira, com acabamento preto, com assento e costas em rattan (fig. 162).

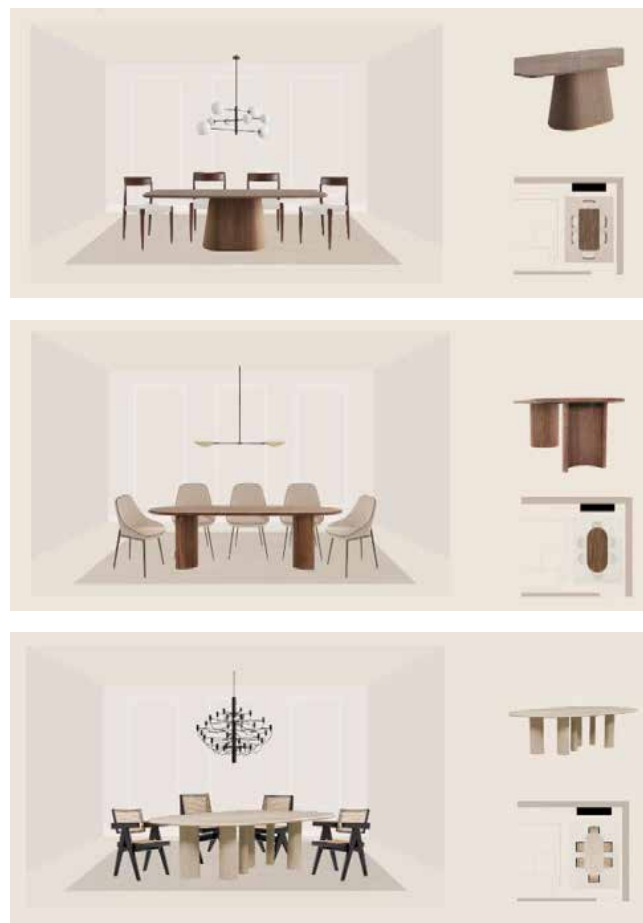


Fig. 167, 168, 169 Fotomontagens de propostas I, II, III da Sala de Jantar. Fonte: Autora.

Em conformidade com todas as versões apresentadas, a composição escolhida consistiu num ambiente com uma atmosfera neutra, baseada nas tonalidades de branco, bege e preto. A fusão entre os tons, texturas e materiais denotam um carácter contemporâneo, com influência de apontamentos clássicos. O emprego de elementos decorativos da técnica de Boisserie²¹ conferiu um toque diferenciador ao espaço.



Fig. 170 Proposta seleccionada para a Sala de Jantar. Fonte: Autora.



Fig. 171 Visualização 3D da Sala de Jantar. Fonte: Autora

²¹ A boiserie surgiu em França, entre os séculos XVII e XVIII, influenciada pelo movimento artístico Rococó, com o objetivo de adornar as paredes da nobreza.

A zona de estar dá continuidade à sala de jantar. Nesta área, idealizou-se uma atmosfera com elementos minimalistas, que conjugados com os vários materiais e texturas, permitem amenizar o espaço.

Sofá neutro, nas tonalidades de bege, com pés metálicos ou com estrutura mais volumosa, corresponde às tipologias de modelos empregues nas propostas desta peça. O requisito de um pufe, que assume variadas funções (repousa-pés, mesa de apoio, assento complementar), com os detalhes em palhinha e a presença dos tons preto e do mármore, consistem na fusão dos elementos de mobiliário da sala de estar. Sobre o fundo da parede principal, surge um espelho minimalista, que denota uma separação entre os ambientes da área social. O emprego da textura de madeira de nogueira, com as tonalidades neutras e o negro, traduzem elegância e simplicidade. Dentro da mesma estética, prolongou-se a técnica do boiserie, sobre a parede atrás do sofá. Seguidamente, demonstra-se as várias opções desenvolvidas (figuras 165-168).



Fig. 172 Fotomontagens da opção I, Sala de Estar. Fonte: Autora.



Fig. 173 Fotomontagens da opção III, Sala de Estar. Fonte: Autora.



Fig. 174 Fotomontagem da opção IV, Sala de Estar. Fonte: Autora.



Fig. 175 Fotomontagens da opção II, Sala de Estar. Fonte: Autora.

O móvel TV suspenso, em MDF folheado a noqueira, elemento de mobiliário feito por medida, conferiu leveza ao ambiente. Nos vários tipos de iluminação, foram empregues apontamentos de dourado e preto.

Contrariando as linhas uniformes das peças de mobiliário, na proposta 2, surge uma mesa de apoio entre as cadeiras pretas de palhinha.

De modo a facilitar a visualização da volumetria do espaço e da proporção dos elementos, elaboraram-se visualizações 3D desta última versão (fig. 169 e 170).



Fig. 176, 177 Visualizações 3D da opção II da Sala de Estar. Fonte: Autora.

Durante o processo do projeto, chegou-se à fase de tomada de decisões. Perante o orçamento, os clientes indicaram, em reunião, o que iriam adjudicar e solicitaram que se encontrassem outras opções de elementos, na tentativa de reduzir o orçamento.

No hall de entrada, o último elemento a alterar corresponde ao poster decorativo. Das várias opções apresentadas selecionaram a opção representada na figura 171.

Na fase de execução, houve a necessidade de encontrar outra proposta, porque a sugerida não ocultava os quadros elétricos. O quadro decorativo da opção anterior, surge a adornar o aparador.



Fig. 178 Proposta final, hall de entrada. Fonte: Autora.

Na área social, nomeadamente na Sala de Jantar, optou-se por escolher cadeiras mais económicas e que proporcionassem maior conforto. De acordo com o gosto da cliente, aplicou-se um tapete com tons neutros, que denota um estilo vintage. De modo a baixar o orçamento, para poderem investir em elementos decorativos, encontrou-se outra opção de candeeiro suspenso para a sala de jantar.



Fig. 179 Proposta final, Sala de Jantar. Fonte: Autora.

Na sala de estar, considerou-se o cadeirão em freixo escurecido com assento e costas em rotim e alterou-se o candeeiro de pé. O sofá escolhido corresponde a um elemento com estofado bege, em tecido Chenille, que confere um ambiente intemporal ao espaço.



Fig. 180 Proposta final, Sala de Estar. Fonte: Autora.

No que toca aos têxteis, selecionou-se o tapete Belgrado, Ivory, com acabamento Slim, da Cut-Cut - um tapete com propriedades anti-macha e lavável com lixívia. Nos cortinados confeccionados por medida, utilizou-se o tecido Veja 02, da Ana Ruão.

Nas molduras decorativas, aplicou-se um perfil da Orac Decor. Composto por um polímero com base de mistura de poliestireno de alta densidade, caracteriza-se como um material mais resistente do que os convencionais de madeira, MDF ou gesso. Apesar da aplicação deste material ter sido realizada depois do período de estágio, nas seguintes figuras, podem visualizar-se os cortes em meia esquadria do perfil, a sua aplicação e o resultado obtido.



Fig. 181, 182, 183 Registos fotográficos: cortes em meia esquadria do perfil, respetiva aplicação e o resultado obtido. Fonte: FBN.

Em conformidade com o conceito de homogeneidade, os espaços assumem-se num registo plácido e elegante. Destaca-se o desenho minimalista da boiserie, inserido num ambiente contemporâneo. No seu todo, comunicam entre si, realçando uma paleta neutra e natural, com apontamentos de cor, asseverando um espaço diferenciador.

Desenho Técnico de Mobiliário

Com dimensões de 2000x900x h 750 mm, a mesa de jantar tem a particularidade de ter os pés revestidos por perfis boleados que formam um ripado. Estruturalmente, é constituída por MDF folheado a noqueira, com brilho a 20%. Tem cantos e bordas arredondados.

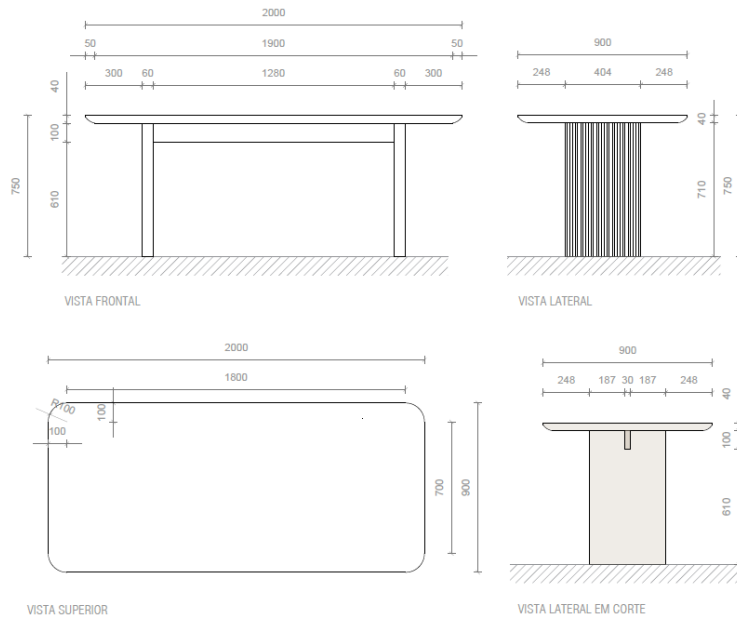


Fig. 184 Desenho técnico da mesa de jantar. Fonte: Autora.

O móvel de TV suspenso tem de suportar o peso da televisão (cerca de 22kg), por isso, pediu-se ao carpinteiro que reforçasse a sua estrutura. Com uma dimensão máxima de 2200x380xh 300mm, é composto por MDF folheado a noqueira, com brilho a 20%. Possui duas portas basculantes, com sistema de fecho TIC-TAC e um nicho aberto para acomodar objetos decorativos.

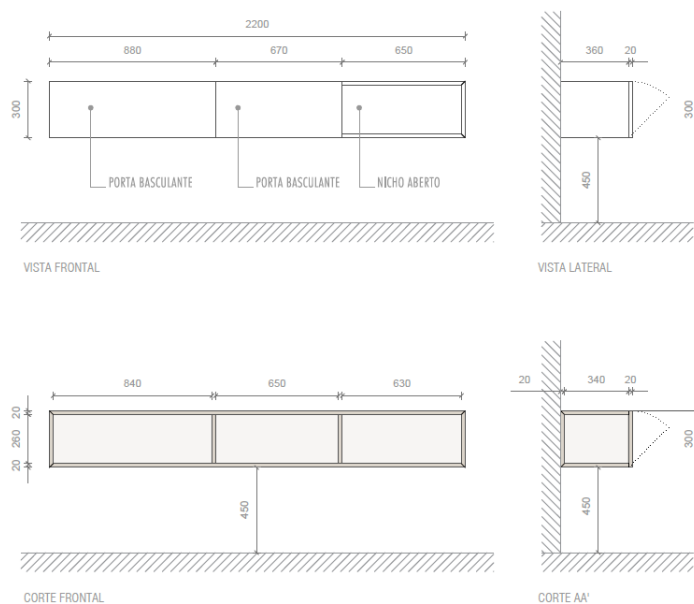


Fig. 185 Desenho técnico do móvel TV. Fonte: Autora.

Síntese Conclusiva

Acreditando que o projeto tenha correspondido às expectativas do cliente, a estagiária, ao deparar-se com as fotografias enviadas, depois do período de estágio, sentiu que foi um projeto bastante gratificante, não só pelo resultado final, que se demonstrou ser um ambiente sereno e acolhedor, como também, pela satisfação de poder ter acompanhado quase todas as fases do projeto, desde a visita ao espaço, ainda em finalização de obras, até ao acompanhamento da tomada de decisões, por parte do cliente.

O facto de a empreitada não ter cumprido os prazos previstos para a conclusão da obra, fez com que o projeto ficasse temporariamente suspenso. Nesta perspetiva, esta experiência acabou por ser menos boa, pois não se pôde acompanhar todo o processo inerente à execução.

Nas figuras 179 a 185 pode-se observar o resultado final do que foi projetado.



Fig. 186, 187 Registos fotográficos do resultado final da intervenção na sala de estar. Fonte: FBN.

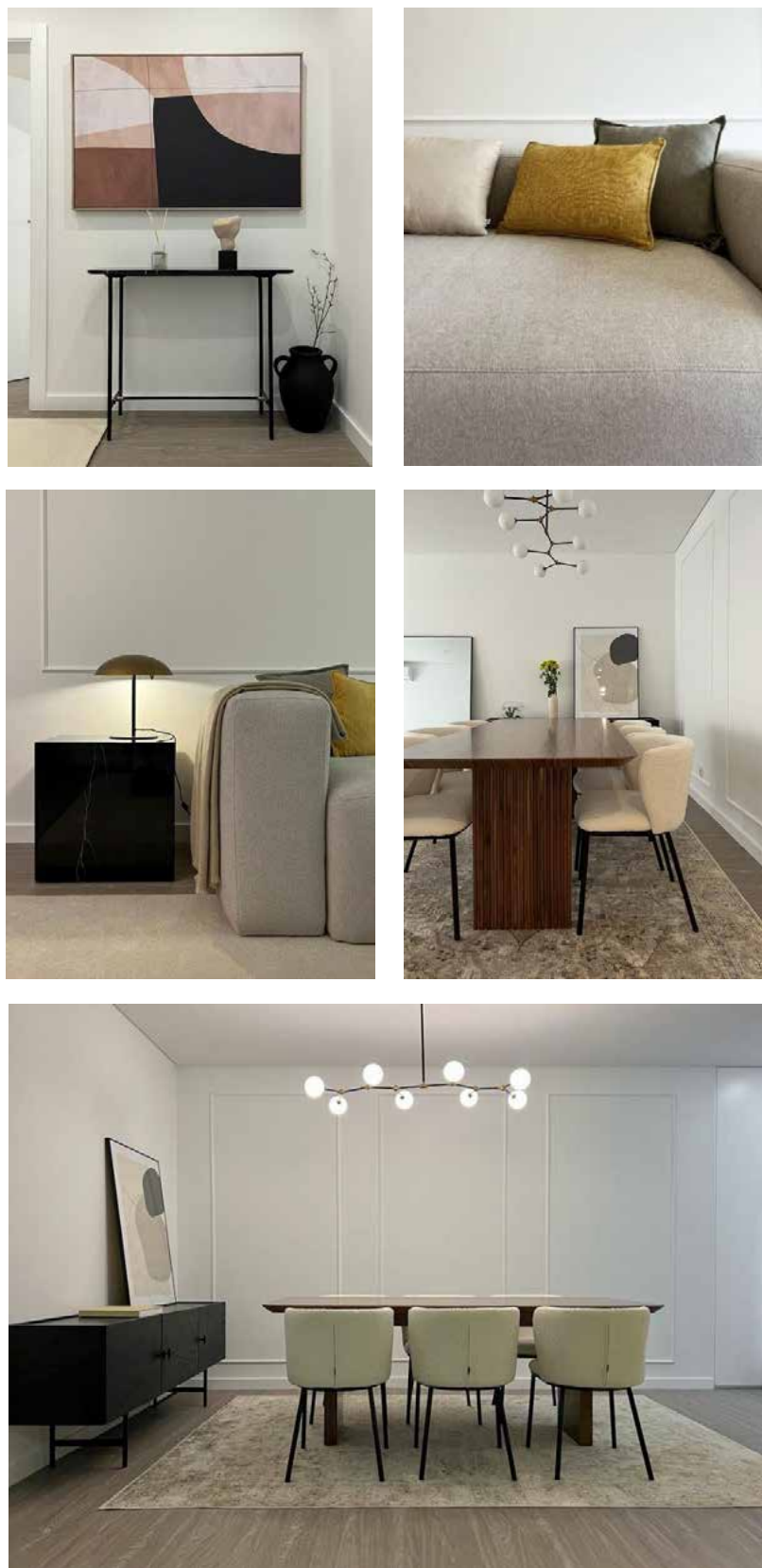


Fig. 188, 189, 190, 191, 192 Registos fotográficos do resultado final da intervenção no hall de entrada, sala de estar e jantar. Fonte: FBN.

4.5.3 Projeto III - CM Tábua

O projeto CM Tábua visa a elaboração de projeto de Design de Interiores para o Edifício Cultiva, na vila de Tábua, no distrito de Coimbra.

Arquitetonicamente, o antigo espaço municipal (armazém do município) sofreu uma reabilitação, permitindo qualificar e modernizá-lo, resultando num Espaço Criativo e de promoção do Empreendedorismo. O investimento parte do Município de Tábua, apoiado pelo CENTRO2020²² através da CCDRC²³.

O Espaço Criativo CULTIVA, cujo acrónimo provém dos nomes: Criatividade, União, Laboratório, Tábua, Ideias, Valor e Artes; é um edifício que visa a dinamização de atividades económicas em meio urbano através da adaptação de espaços para acolhimento de iniciativas produtivas (...), do ‘networking²⁴’, da formação e da inovação social (Lusa e CMTábua, 2019). Reúne condições para dar apoio ao tecido empresarial, nomeadamente através de uma incubadora de empresas onde serão fixadas startups²⁵, ligadas ao conhecimento, à criatividade e à inovação, um espaço de cowork²⁶, que fomenta o teletrabalho (...) bem como uma área destinada à formação profissional e à qualificação das pessoas, sobretudo os mais jovens (CMTábua, 2022).

Com os trabalhos de empreitada quase finalizados, o projeto de Design de Interiores foi desenvolvido por toda a equipa da FBN Interiores (Ana Sores, Inês Fonseca, Mariana Vieira e Filipa Nascimento). Na dinâmica de equipa, as tarefas foram distribuídas pelos elementos e executaram-se as componentes de apresentação.

A estagiária ficou encarregue de desenvolver os moodboards dos elementos móveis, os layouts e plantas ilustradas dos exteriores, bem como as respetivas montagens. Também, ficou a seu cargo, o desenvolvimento do documento de apresentação final.



Fig. 193 Reabilitação do Edifício Municipal. Fonte: CMTábua



Fig. 194 Edifício Cultiva. Fonte: Google Maps

²² Programa Operacional da Região Centro, para o período 2014-2020, que tem como base uma estratégia de desenvolvimento regional.

²³ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

²⁴ Construir uma rede de contactos profissionais para trocar experiências e informações, potencializando oportunidades através de relacionamentos (Glen Hudson, 2019).

²⁵ Organização construída para encontrar um modelo de negócios repetível e escalável (Steve Blank, 2010).

²⁶ Co-trabalho e partilha de um espaço de trabalho partilhado, com recursos e serviços de escritório disponíveis (Revista Coimbra Colectiva, 2022).

O projeto

O projeto inspira-se no conceito do Cubo Mágico, por ser um objeto complexo e dinâmico, símbolo de evolução, raciocínio, lógica – temas pensados para trabalhar os espaços de networking Cultiva, bem como as áreas de formação e apoio social. Assim, a ideia do Cubo Mágico como elemento de resolução de problemas e sinónimo de quebra-cabeças, representa, conceptualmente, a solução encontrada para desempenhar o projeto. Pretende-se que esta seja perceptível através das formas cúbicas e nas tonalidades empregues nos elementos de mobiliário.

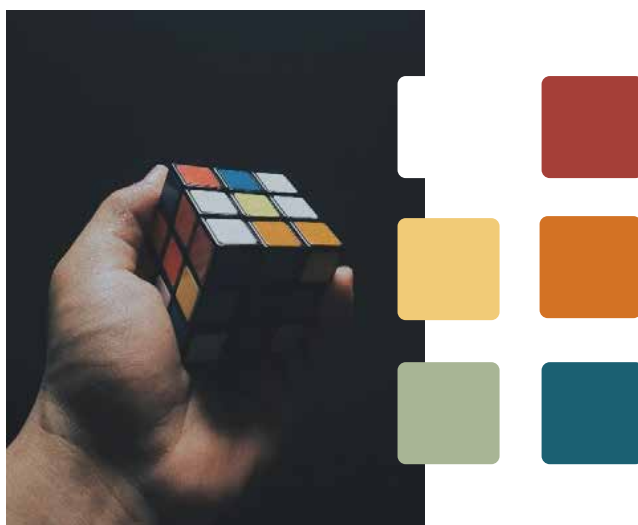


Fig. 195 Paleta cromática e imagem ilustrativa do conceito. Fonte: Autora/Unsplash.

Neste edifício, as áreas a trabalhar foram: a recepção; os gabinetes contíguos à caixa de escada; o Auditório; a sala de formação do IEFP, e respetiva sala de espera/ zona de *coffee break*; bem como os espaços de trabalho e refeição do Piso 1, incluindo o exterior.

Ao nível da intervenção, considerou-se a definição de todos os elementos móveis seja mobiliário, estofos, tapetes, iluminação decorativa e os revestimentos de paredes necessárias à valorização do ambiente pretendido.

No âmbito da proposta, para cada um dos espaços enumerados, desenvolveram-se plantas de implantação de mobiliário; painéis ilustrativos, que demonstrassem imagens de referência e os elementos decorativos que compõem o espaço - mobiliário de escritório e de lazer. Para as soluções propostas desenvolveram-se, em determinadas áreas do projeto, estudos de visualizações 3D.



Fig. 196 Pormenor Sala IEPF. Fonte: FBN.



Fig. 197 Reprografia. Fonte: FBN.



Fig. 198 Sala 4, de Cowork. Fonte: FBN.



Fig. 199 Exterior. Fonte: FBN.

Proposta

Definição do posto de trabalho

O posto de trabalho é constituído por secretária, cadeira de escritório, módulo de gavetas, que tanto se pode acomodar debaixo da secretária, como pode ficar anexado à mesma. Por uma questão de necessidade, achou-se oportuna a utilização de elementos de mobiliário secundários como caixote do lixo, cabide e candeeiro de mesa.

PISO 0

Receção

Localizada no Piso 0, a receção sofreu pouca intervenção. Optou-se por aplicar os elementos pré-definidos como posto de trabalho. As seguintes imagens demonstram a planta de implementação de mobiliário para esta divisão e o respetivo moodboard de peças de mobiliário empregues no mesmo.

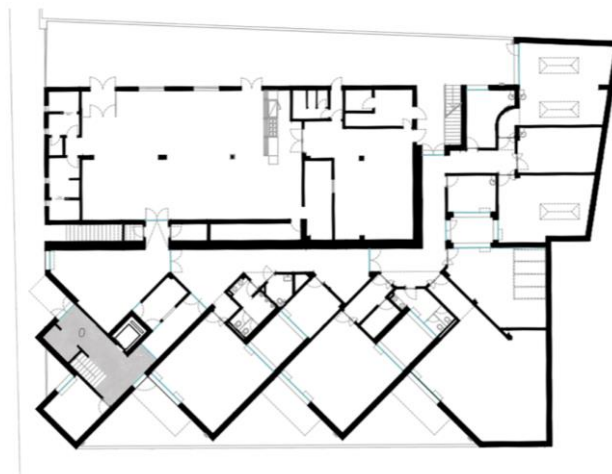


Fig. 200 Planta de implementação de mobiliário, piso 0. Fonte: FBN.



Fig. 201 Moodboard receção. Fonte: FBN.

PISO 1

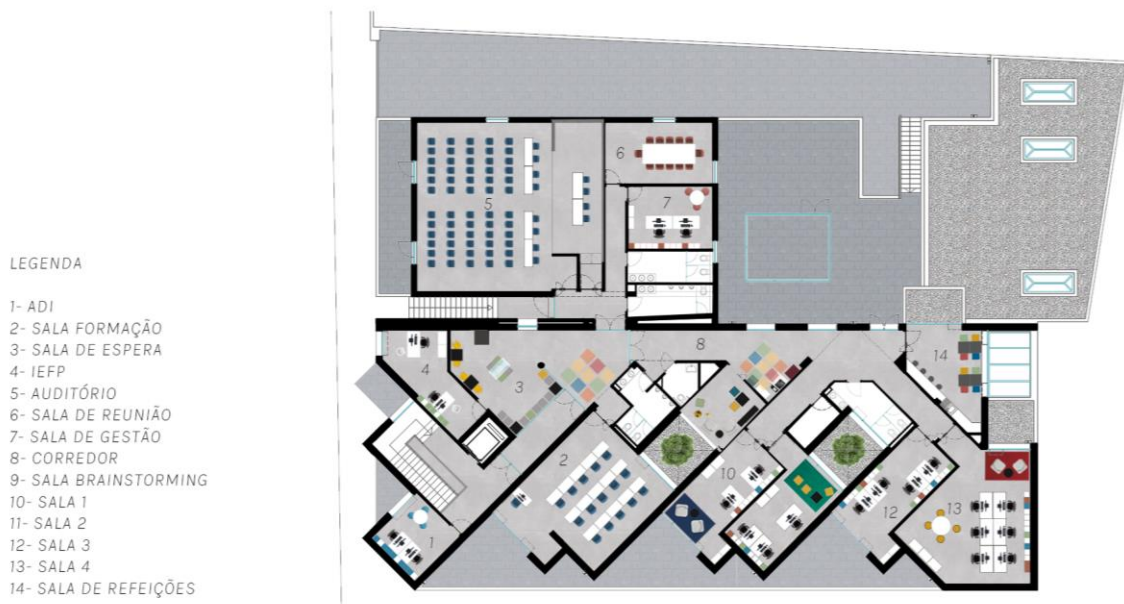


Fig. 202 Planta humanizada, piso 1. Fonte: FBN.

A planta humanizada apresenta os vários espaços a intervir, no Piso 1. Nesta tentou-se recriar as cores predominantes no ambiente, desde o piso vinílico cinza aos apontamentos de cor que diferenciam os distintos espaços de trabalho. De uma forma geral, os serviços sociais (ADI e IEFP) seguem uma paleta cromática inspirada no logótipo de cada associação. Os espaços de formação, reunião e gestão (Sala de Formação, Sala de Reunião, Sala de Gestão e Auditório) apresentam uma paleta cromática contrastante. Com a aplicação do azul, nas salas onde é necessário um ambiente mais tranquilo e a utilização de um vermelho terracota, nas salas onde é imprescindível um ambiente enérgico. É no espaço CULTIVA que se aplicam os matizes inspirados no conceito do cubo mágico.

1. ADI



Fig. 203 Proposta para a sala ADI. Fonte: FBN.

Com uma área aproximada de 14 m², a sala contemplada para a Associação ADI (Agência para o Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital) acomoda dois postos de trabalho e uma pequena zona de reunião. Neste espaço, como em todas as outras salas, o conceito geral do projeto é explícito nas prateleiras suspensas de forma cúbica e nas cores que estas apresentam.

De acordo com o layout desenhado, optou-se por agrupar as secretárias junto à parede, permitindo libertar adequadamente a zona de circulação. Na zona de reunião pretendeu-se demonstrar um conceito diferenciador, utilizando pufes em vez da cadeira convencional de reunião.

2. Sala de Formação



Fig. 204 Proposta para a sala de formação. Fonte: FBN.

Neste ambiente fizeram-se vários estudos de layout, estudando o layout em U e em fila. Na tentativa de acomodar mais pessoas, tentou-se aplicar mesas de 1400x600 mm, no entanto concluiu-se que a versão da mesa de 1000x 600 mm seria mais vantajosa. Na proposta, utilizaram-se peças de mobiliário simples, mesas brancas em MDF e cadeiras azuis em polipropileno com pés em aço pintados a epoxy.

3. Sala de Espera



Fig. 205 Proposta para a sala de espera. Fonte: FBN.

Sendo um ponto de passagem e de interligação entre os vários espaços do edifício, a sala de espera, apresenta uma zona de sentar composta por pufes e duas mesas de apoio pretas.

Nesta neutralizou-se o espaço, aplicando a cor cinza nos estofos e acrescentou-se vivacidade com os tons verde e amarelo. Para complementar a zona da máquina de venda automática, acrescentaram-se mesas e cadeiras altas que permitiram criar um espaço de coffe break. No centro da sala, apresenta-se uma mesa de vidro de apoio a atividades.

Na zona de passagem, surgem quadrados forrados a tecido colorido, suspensos em diferentes alturas que permitem sentir uma forte presença tanto da cor como da forma primordial do cubo mágico.



Fig. 206, 207 Visualizações 3D, sala de espera. Fonte: FBN.

4. IEFP



Fig. 208 Proposta para a sala do IEFP. Fonte: FBN.

Na proposta da Sala do IEFP, surgem dois postos de trabalho que incluem todos os objetos de mobiliário empregues nas salas apresentadas anteriormente. Nesta acrescentaram-se 2 móveis de arrumação complementares e evidencia-se a cor verde presente nas prateleiras suspensas.

5. Auditório



Fig. 209 Proposta para o auditório. Fonte: FBN.

Em reunião com o Presidente da Câmara Municipal de Tábua, percecionou-se que havia a necessidade de criar um auditório multifuncional. Nesta perspetiva foi solicitado que se considerasse a utilização de mesas dobráveis para a possibilidade de existirem reuniões que exijam um maior número de lugares. Desta forma, criou-se um espaço que reúne condições para receber 60 pessoas sentadas na plateia e zonas que permitem desempenhar o trabalho de assembleia municipal.

6 e 7. Sala de Reunião e Sala de Gestão



Fig. 210 Proposta para a sala de reunião. Fonte: FBN.

Na primeira imagem, apresentam-se as soluções desenvolvidas para a proposta da sala de reunião. A mesa de reuniões é composta por dois tampos em melamina, que permitem uma medida total de 3,20m. Para acomodar 12 pessoas, acrescentaram-se cadeiras em polipropileno com acabamento terracota.

Por ser uma sala anexa à de reunião, optou-se por aplicar a mesma paleta cromática. Tal como a sala ADI, esta permite dois espaços de trabalho e uma pequena zona de reunião. De modo a aproveitar a de luz natural que entra na sala, as secretárias apresentam-se alinhadas e reforçam-se os locais de arrumação com vários tipos de módulos complementares.



Fig. 211 Proposta para a sala de gestão. Fonte: FBN.

8. Corredor / Reprografia



Fig. 212 Proposta para o corredor/reprografia. Fonte: FBN.

Por ser um local de interligação entre o Cultiva e as restantes divisões, é na zona de corredor e reprografia que a ideia da instalação colorida volta a ser aplicada, para que em virtude da cor se crie uma divisão distinta. Nesta, definiu-se um espaço com reprografia e uma pequena zona de espera de apoio às atividades. Os objetos de mobiliário e o grafismo enaltecem o ambiente e conferem dinâmica ao espaço.



Fig. 213 Visualização 3D do corredor/reprografia. Fonte: FBN.

9. Sala Brainstorming



Fig. 214 Proposta para a sala Brainstorming. Fonte: FBN.

Junto à reprografia encontra-se a Sala Brainstorming. Com a premissa de ser um espaço “fora da caixa”, é neste local que o conceito do projeto se evidencia com maior destaque. Como representado no corte ilustrativo, a prateleira desenhada por medida acondiciona os pufes coloridos, delineando conceptualmente o cubo mágico. Surge, em grande escala, um candeeiro de pé com valor estético que pretende refletir o conceito de ideia luminosa. Desconstruindo a ideia de sala de trabalho tradicional, na sala Brainstorming apresenta-se um espaço descontraído que pretende proporcionar relaxamento aos utilizados do Cultiva.



Fig. 215, 216 Visualizações 3D da sala Brainstorming. Fonte: FBN.

10. Salas de Cowork

Tetos em betão, paredes revestidas a tinta branca e cortiça expandida negra, constituem a paleta material existente nos espaços. Uniformemente, em cada uma das quatro salas de Cowork desenvolveu-se a mesma ambiência. Por ser um local de trabalho, em todas as salas utilizou-se a mesma tipologia de mobiliário de escritório. Consoante a área de cada sala, garante-se que permitem os seguintes postos de trabalho:

- Sala 1: 2 Postos;
- Sala 2: 3 Postos;
- Sala 3: 4 Postos;
- Sala 4: 6 Postos;

Estudados os layouts correspondentes a cada espaço, definiu-se que a aplicação de um espaço de lazer iria proporcionar maior conforto e relaxamento aos utilizadores. Respeitando a premissa inicial do cubo mágico, a cor é o elemento fundamental de diferenciação de cada espaço. Assim, nas zonas de lazer deu-se importância à entrada de cor. Nas imagens que se seguem (plantas, moodboards e visualizações 3D) demonstra-se o resultado idealizado para cada sala.



Fig. 217 Proposta de mobiliário de escritório. Fonte: FBN

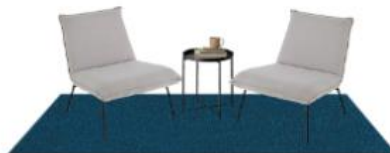
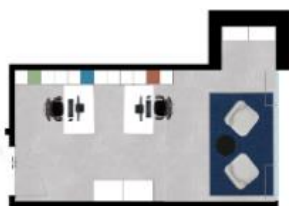


Fig. 218 Proposta Sala 1- Planta e Moodboard. Fonte: FBN.



Fig. 219, 220 Visualização 3D, Sala 1. Fonte: FBN.

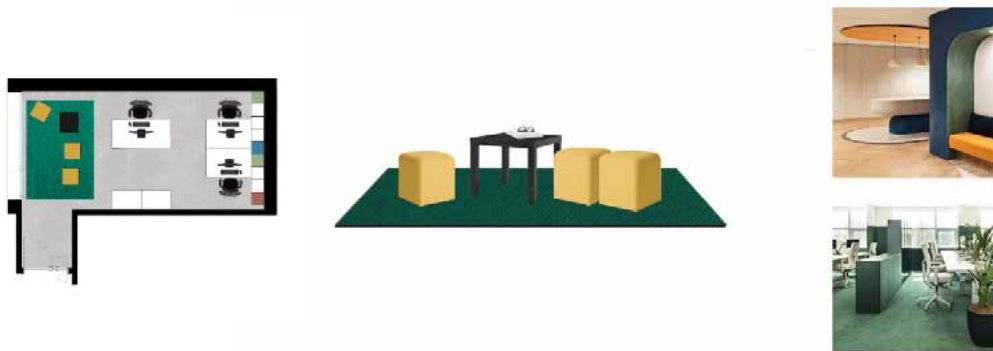


Fig. 221 Proposta Sala 2- planta, moodboard e referências. Fonte: FBN.



Fig. 222 Proposta Sala 3- planta, moodboard e referências. Fonte: FBN.



Fig. 223 Proposta Sala 4- planta, moodboard e referências. Fonte: FBN.



Fig. 224, 225 Visualização 3D, Sala 4. Fonte: FBN.

11. Sala de Refeições



Fig. 226 Proposta sala de refeições. Fonte: FBN.

Devido ao desenho do espaço, a sala de refeições permite acomodar quatro mesas quadrangulares. Conjugadas com a lógica dos pufes coloridos e o balcão alto com os bancos pretos, os objetos de mobiliário representam peças simples que dão um carácter minimalista. Junto à extremidade da parede, desenhou-se uma zona de preparação e aquecimento de comida.



Fig. 227, 228 Visualizações 3D da sala de refeições. Fonte: FBN.

Exterior

As propostas desenvolvidas para o exterior do espaço Cultiva comunicam a mesma linguagem gráfica entre si. As duas imagens que se seguem, representam uma versão de exterior low cost. Enquanto as duas últimas, demonstram mobiliário de exterior resistente e com um custo mais elevado, dado a sua qualidade. Mais uma vez, a cor é evidenciada e trabalhou-se uma paleta cromática que se encontra em harmonia com os interiores.



Fig. 229, 230 Propostas I e II para a solução de mobiliário Low Cost. Fonte: FBN.

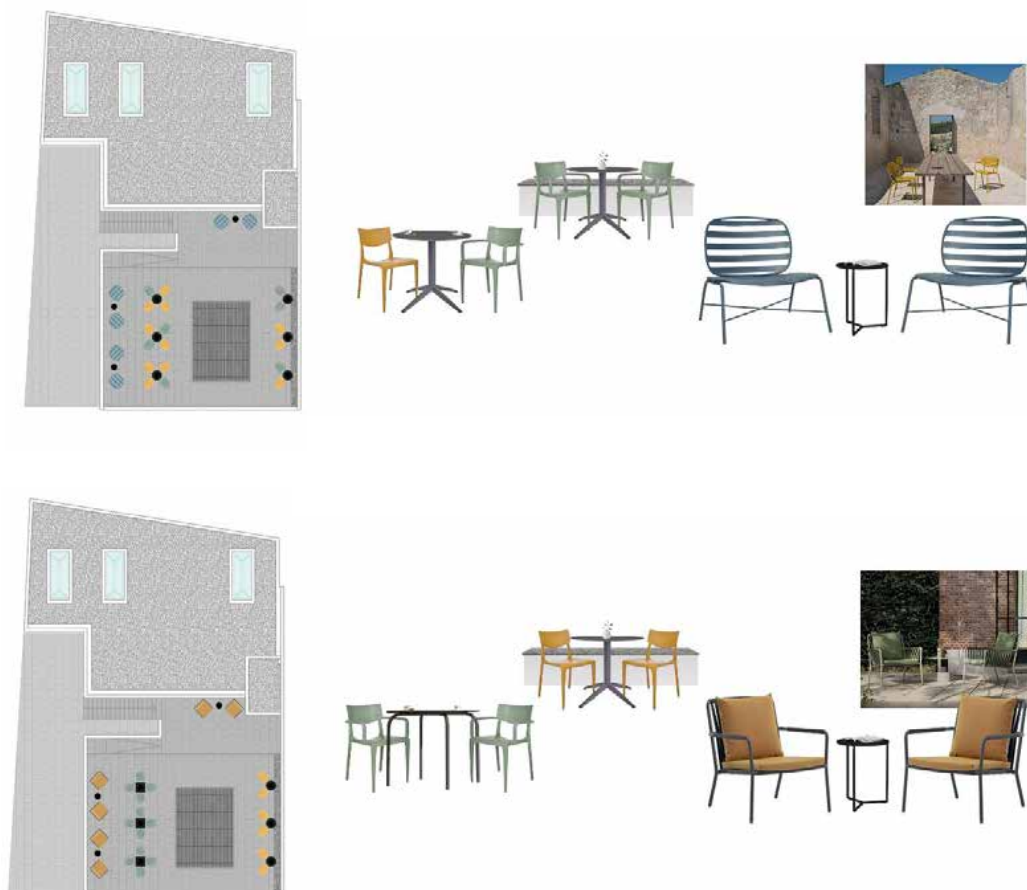


Fig. 231, 232 Propostas I e II para a solução de mobiliário mais resistente. Fonte: FBN.

Concluído o projeto, a Arq. Filipa Nascimento, juntamente com toda a equipa, apresentou na Câmara Municipal de Tábua, o resultado alcançado, ao Presidente, o Dr. Ricardo Cruz. Posto isto, ficou-se a aguardar o seu parecer. No que diz respeito ao Projeto de Design de Interiores, este foi adjudicado, no entanto, não se progrediu para a fase de desenvolvimento e execução final, tendo sido atribuída a outra empresa.

Segundo o site de notícias do município Tabuense, o Espaço Criativo Cultiva foi inaugurado no dia 10 de abril de 2022.

Síntese Conclusiva

Dado a dimensão e complexidade do projeto, foi determinante o seu desenvolvimento, em equipa. Ao nível da colaboração e cooperação entre colegas de equipa, correspondeu a um dos projetos mais enriquecedores, tornando-o numa experiência bastante gratificante. A presença na reunião de apresentação deste projeto, consistiu num momento impactante, não só por estar perante uma identidade do executivo camarário, como também, por se perceber a importância de se adaptar a apresentação ao cliente. O aspeto menos positivo, foi, sem dúvida, a não realização do projeto de execução.

4.5.4 Projeto IV - PL

O Projeto IV corresponde à realização de Projeto de Arquitetura e Design de Interiores, para um apartamento T2 + 2 Duplex, situado em Vila Pouca, Cernache. É uma habitação unipessoal que requer requalificação na cozinha, nas duas instalações sanitárias e anexo exterior (no piso térreo). Paralelamente, elaboraram-se propostas de Design de Interiores para o hall de entrada, zona social, dois quartos e escritório. Dado a sua dimensão, o projeto foi desenvolvido em parceria com a colega de estágio Mariana Vieira. Neste, a mestranda desenvolveu propostas para as áreas: hall de entrada, cozinha, sala de estar, sala de jantar e o quarto principal (fig. 227). A planta, representada na imagem que se segue, desenvolveu-se através do levantamento arquitetónico e corresponde ao diagrama que se relaciona com os espaços e as estruturas físicas pré-existentes do apartamento a intervir.



Fig. 233 Planta do existente. Fonte: Autora.

Proposta

Numa fase inicial, priorizou-se a intervenção de obra ao nível da cozinha e instalações sanitárias, uma vez que são os espaços considerados a remodelar. Iniciou-se o projeto com visita ao espaço, permitindo realizar o levantamento métrico e fotográfico detalhado de cada divisão.

No âmbito da proposta, desenvolveram-se para cada espaço: plantas de implantação e moodboards ilustrativos, com as respetivas peças de mobiliário.

De modo a facilitar a leitura do espaço, efetuou-se uma planta humanizada com a finalidade de apresentar objetivamente as ideias desenvolvidas para o projeto. A figura que se segue, ilustra a sequência de ambientes em que se interveio, ao nível do design de interiores.



Fig. 234 Planta humanizada proposta. Fonte: Autora.

Cozinha



Fig. 235, 236 Registos fotográficos da cozinha. Fonte: FBN.

Considerada por muitos como o coração de uma habitação, a cozinha é um espaço que requer especial atenção ao ser projetada. Ao delinear este ambiente, tem de ser ter em consideração que é um dos lugares mais usufruídos numa casa.

Com uma área de 11,90 m², a cozinha deste projeto carecia de uma remodelação que incorporasse uma linguagem contemporânea, que refletisse a jovialidade do cliente. Conceptualmente, pretendia-se criar um local de preparação e confeção de refeições funcional e visualmente aprazível.

Segundo Chris Grimley e Mimi Love (2007), há três elementos cujo posicionamento é fundamental para o planeamento da cozinha: o frigorífico, o lava-louça e o fogão. Esses são os elementos que definirão a zona de preparo de alimentos, a zona de lavagem e a zona de cozinhar. Juntas, essas zonas definem os três elementos do “triângulo de trabalho”.

O projeto iniciou-se com a premissa de que não se iriam modificar os pontos de água, eletricidade e gás, para não acarretarem custos de obra adicionais. Assim, assume-se que o layout da cozinha, tem uma linguagem similar ao pré-existente, resultando numa cozinha em forma de U. Numa primeira abordagem, para demonstrar a volumetria idealizada, recorreu-se a tecnologias de visualização 3D. Em contexto de reunião, o cliente solicitou a integração dos eletrodomésticos existentes.



Fig. 237, 238 Visualizações 3D, estudo de volumetrias - cozinha. Fonte: Autora.

Posteriormente, realizaram-se estudos de visualização tridimensional, que evidenciam a idealização do projeto e servem de suporte de comunicação. Através destes, demonstram-se três propostas de projeto que indicam revestimentos, pavimentos e acabamentos de carpintaria. Ambas têm materiais muito similares, no que diz respeito às matizes e texturas empregues. Para o pavimento, selecionou-se o piso cerâmico “Backstage”, na cor Grey, 60x60 cm, da marca Aleluia Cerâmicas.

Proposta I



Fig. 239, 240 Visualizações 3D, proposta I. Fonte: Autora.



Fig. 241 Moodboard dos materiais propostos.
Fonte: Autora.

Nesta primeira proposta, ao nível da carpintaria, delineou-se móveis inferiores e superiores frontais, lacados a branco mate, enquanto na lateral direita foi idealizado um móvel folheado a madeira de carvalho. No desenho da mesa de refeições e tampo da bancada de cozinha, selecionou-se o revestimento White Zeus, da Silestone²⁷. Para revestir a parede, na zona de confeção e lavagem, idealizou-se um revestimento cerâmico retangular, na cor branco.

²⁷ Marca do grupo Consentino. O material criado por esta marca é uma superfície híbrida composta por minerais e materiais reciclados que conferem dureza e resistência.

Proposta II



Fig. 242, 243 Visualizações 3D, proposta II. Fonte: Autora.



Fig. 244 Moodboard dos materiais propostos.
Fonte: Autora.

Na segunda proposta, os móveis laterais continuam com a textura de madeira de carvalho. Na zona do fogão, o móvel superior assume o mesmo material. No entanto, o móvel inferior apresenta um acabamento mate, na cor cinza. A pedra sintética Kairos, da gama Dekton - Natural Collection, da Silestone foi empregue no tampo da bancada de cozinha, na zona de refeições e no backsplash²⁸.

²⁸ Superfície revestida por determinado material, como por exemplo, uma parede revestida a azulejos junto ao lava-loiça, fogão ou na zona do banho, para proteger a parede de sujidade e/ou salpicos de água.

Proposta III



Fig. 245, 246 Visualizações 3D, proposta III. Fonte: Autora.



Fig. 247 Moodboard dos materiais propostos.
Fonte: Autora.

A última proposta foi a escolhida pelo cliente. Nesta apresenta-se uma leitura visual idêntica à primeira opção. A diferença: o móvel superior frontal está revestido por folha de madeira de carvalho. Para uniformizar o ambiente, definiu-se que a pedra sintética White Zeus, da Silestone, reveste as paredes (backsplash) e corresponde ao material utilizado no tampo da cozinha, bem como no balcão de refeições.

Na vertente do projeto de Design de interiores, as áreas a trabalhar correspondem ao hall de entrada, sala de estar/ jantar e quarto principal. Sem um orçamento prévio definido pelo cliente, delineou-se elaborar um projeto mais low-cost, utilizando elementos móveis de fornecedores.

Hall de entrada

Sendo o hall de entrada um local de receção e transição para os outros ambientes da casa, neste espaço adotou-se um conceito minimalista, com influência no estilo industrial. Observando o espaço existente, percebeu-se que era necessário criar um ambiente mais acolhedor. Apesar de existirem elementos para acomodar os objetos do quotidiano do cliente, sentiu-se a necessidade de repensar este espaço, para criar um ambiente dinâmico. Nas duas propostas desenvolvidas empregaram-se um cabide com estrutura metálica, que permite acondicionar os pertences diários, e um espelho de parede. Para complementar o ambiente, adicionou-se um tapete amplo, em tons neutros, e apresentam-se duas propostas de consolas: a primeira (fig. 242) assume-se como um elemento minimalista com acabamento metálico negro, enquanto a segunda, corresponde a uma consola mais rústica, com tampo em madeira e pernas metálicas (fig. 243).



Fig. 248 Hall de entrada existente. Fonte: FBN.



Fig. 249 Proposta I, hall de entrada. Fonte: Autora.



Fig. 250 Proposta II, hall de entrada. Fonte: Autora.

Área Social



Fig. 251, 252, 253 Registos fotográficos da área social. Fonte: FBN.

Uma atmosfera acolhedora, que propicie o descanso, foi a premissa inicial para o projeto da sala de estar. O requisito de utilizar o sofá existente conjugado com um tapete com grandes dimensões, em tons neutros, permitiu delinear a zona de estar. De apoio à zona de lazer aplicaram-se duas opções de mesa de centro: uma com linhas mais retas, em madeira de carvalho e vidro temperado; a outra, possui tampo e prateleiras em MDF folheado a carvalho e estrutura em ferro. A mesa de apoio em aço, serve de suporte auxiliar à realização de atividades, no sofá. Para um momento de relaxamento ou de leitura, os cadeirões em pele de vaca conjugados com a mesa de apoio conferem um ar rústico ao ambiente. Neste enquadramento, acrescentou-se quadros decorativos e apontamentos de verde, conferindo vivacidade e interligando com a sala de jantar.



Fig. 254 Proposta I, sala de estar. Fonte: Autora.



Fig. 255 Proposta II, sala de estar. Fonte: Autora.

Sendo um elemento indispensável, o móvel de TV personalizado, foi desenhado numa estrutura em MDF lacado a preto mate.

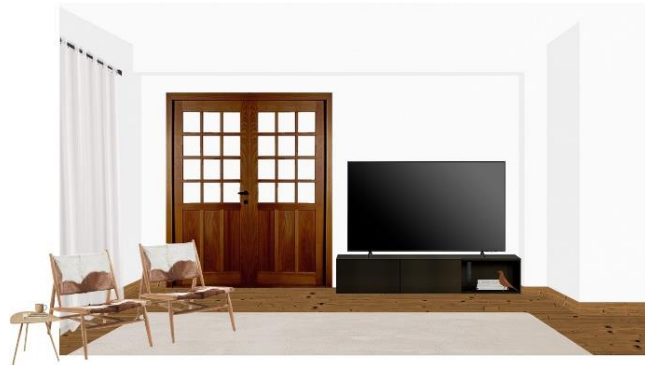


Fig. 256 Montagem da sala evidenciando a proposta do móvel TV. Fonte: Autora.

Na sala de jantar, pretendia-se criar um ambiente plácido, em sintonia com todo o espaço coexistente. Os tons verdes foram o ponto de partida para a escolha do mobiliário, desenvolvendo-se duas propostas para este espaço. Na figura 250, demonstra-se a primeira fotomontagem, dispoindo um conjunto de cadeiras estofadas, em tecido chenille verde, conjugadas com uma mesa redonda extensível (tampo em chapa de carvalho e pés em metal preto). O tapete em tons suaves, juntamente com o candeeiro suspenso em metal preto, contrastam com os quadros decorativos. Dentro da mesma linguagem, na segunda proposta (fig. 251), apresentam-se um modelo de cadeira singelo conjugado com uma mesa retangular, com tampo em madeira e pés metálicos. Dando um ar mais étnico, selecionou-se um tapete da coleção Paki Chenille, da MA Salgueiro. Completou-se o ambiente, com um candeeiro de teto em rattan.



Fig. 257, 258 Propostas I e II, sala de jantar. Fonte: Autora.

Quarto Principal

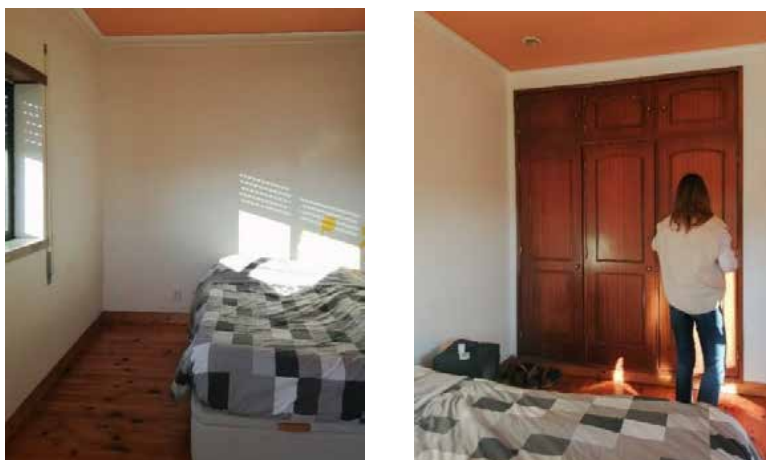


Fig. 259, 260 Registo fotográfico do quarto principal. Fonte: FBN.

As fotografias mostram o espaço a intervir, evidenciando a falta de elementos de mobiliário e do conforto desejado num local de descanso. De modo a neutralizar o ambiente, idealizou-se que as paredes e os tetos necessitavam de serem pintados de branco, bem como o roupeiro. A aparelhagem de encastrar, também teria de ser substituída, uma vez que a existente possui cores que não se enquadram no ambiente.

Uma atmosfera descontraída, influenciada por tons neutros e sóbrios, caracterizava o ambiente pretendido para este quarto. Com um design moderno e sofisticado, a proposta da cama apresentada, é uma peça de mobiliário de fornecedor. Esta corresponde a uma cama de casal, com estrutura em madeira, que integra travesseiros cinza na cabeceira. Com as diferentes mesas de cabeceira, pretendeu-se criar um ambiente mais dinâmico e jovial. Junto aos pés da cama, surge uma banqueta, de tonalidade negra, que contrasta com o tapete de grandes dimensões.

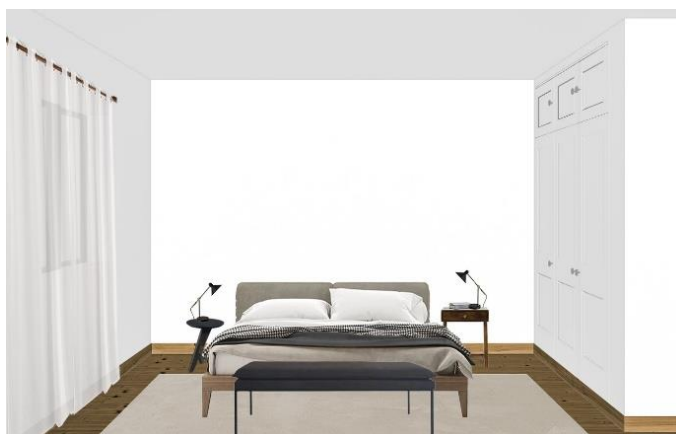


Fig. 261 Proposta quarto principal. Fonte: Autora.

Para complementar o ambiente, propuseram-se opções de canto de leitura e móvel TV. Das duas propostas, o cliente gostou mais da primeira (fig. 255), no entanto, gostaria de uma opção com madeira mais clara. Na segunda apresentação, demonstrou-se outra proposta (fig.257), que não agradou na totalidade o cliente, pois gostava mais do modelo da fig. 256.

Durante a realização do estágio, tanto o projeto de Arquitetura como o de Design de Interiores não foram executados.



Fig. 262, 263, 264 Propostas I, II, III: canto de leitura e de móvel TV. Fonte: Autora.

Síntese Conclusiva

Ainda que o projeto não tenha progredido, durante o período de estágio, foi motivador trabalhar com todas os seus requisitos, desde o elevado número de áreas a intervir, ao trabalho em equipa, até mesmo ao budget indefinido. Por nunca ter realizado um levantamento métrico, nomeadamente com áreas tão amplas, consistiu numa experiência enriquecedora e desafiante. Na perspetiva da estagiária, não houve uma boa comunicação, nem troca de conhecimento, coerente com o verdadeiro sentido de trabalho em equipa, uma vez que, cada uma das intervenientes desenvolveu o que lhe foi proposto, sem qualquer discussão de ideias.

4.5.5 Projeto V - AIM

No projeto V, tinha-se o propósito de redecorar quatro espaços, num apartamento de tipologia T2, pertencente a um casal jovem, que reside em Telheiras, Lisboa. Pretendiam-se intervencionar, ao nível do Design de Interiores, o átrio de entrada, a sala de jantar e estar, suíte principal e o quarto da Maria Luís, a filha do casal.

As reuniões deste projeto, quer online quer presencial, foram realizadas pela Arq. Filipa Nascimento. Uma vez que manteve o contacto direto com os clientes, todas as informações e orientações foram cedidas à mestrandia, posteriormente.

Proposta

Tendo um orçamento limitado e alguma urgência na conceção do projeto, a arquiteta efetuou o levantamento métrico e fotográfico dos espaços. Assim, iniciou-se o projeto com o desenho da planta, permitindo a realização de vários testes de layout para cada ambiente.

Após vários estudos, a figura que se segue, representa o resultado do layout pretendido para esta casa. Com esta planta humanizada pretende-se facilitar a leitura de todos os ambientes trabalhados e planificam-se os elementos de mobiliário, bem como texturas e alguns detalhes.



LEGENDA
1- HALL DE ENTRADA 2- SALA DE JANTAR 3- SALA DE ESTAR 4- QUARTO MARIA LUÍS 5- QUARTO PRINCIPAL

Fig. 265 Planta humanizada proposta. Fonte: Autora.

Na sequência da apresentação da planta, seguidamente, apresentam-se os estudos elaborados para cada ambiente. Estes compreendem os testes de layout e as várias fotomontagens efetuadas e demonstradas em reunião, até à aprovação final.

Hall de entrada

O espaço de entrada numa habitação corresponde ao elemento central de conexão entre todos os locais da casa. É aqui que se recebe e se é recebido, portanto os clientes pretendiam dar-lhe uma nova imagem.



Fig. 266, 267 Registos fotográficos do hall de entrada. Fonte: FBN

Devido ao ângulo de abertura da porta, a dimensão da zona de receção era um pouco restrita. Neste local, só se conseguia empregar elementos de mobiliário estreitos, com profundidade de cerca de vinte e cinco centímetros.

Na apresentação do briefing, a arquiteta Filipa indicou que os clientes pretendiam um espaço onde pudessem acomodar mais arrumação. Sugeriu-se uma sapateira, com o pormenor de se alterar os puxadores, dando um toque mais esbelto à peça. Esta, tanto permitia acondicionar os sapatos, como suportava alguns elementos decorativos. Para oferecer uma maior amplitude, aplicou-se um espelho com moldura dourada e, junto à zona de passagem para os quartos, um cabide de parede conjugado com um pufe. Para terminar o ambiente, aplicou-se um tapete retangular.



Fig. 268 Proposta I, hall de entrada. Fonte: Autora.

Contrariando o demonstrado na primeira opção, eles ambicionavam um espaço mais eclético. Face ao exposto, desenvolveu-se uma nova proposta.



Fig. 269 Proposta II, hall de entrada. Fonte: Autora.

Uma consola com estrutura em metal preto e tampo de mármore, combinada com um espelho redondo emoldurado, consistiram nos elementos de mobiliário, introduzidos neste ambiente. A pedido da cliente, aplicou-se um elemento decorativo de parede, com tons dourados. Junto ao roupeiro, aplicou-se o cabide de madeira, apresentado na proposta inicial.

As tonalidades quentes da madeira conjugadas com a consola, o espelho, a iluminação difusa e as nuances douradas, harmonizam o espaço e criam uma zona de receção esteticamente mais agradável. Nas figuras 263 e 264, observa-se o resultado real deste ambiente.



Fig. 270, 271 Registos fotográficos do resultado final da intervenção no hall de entrada. Fonte: FBN.

Área Social

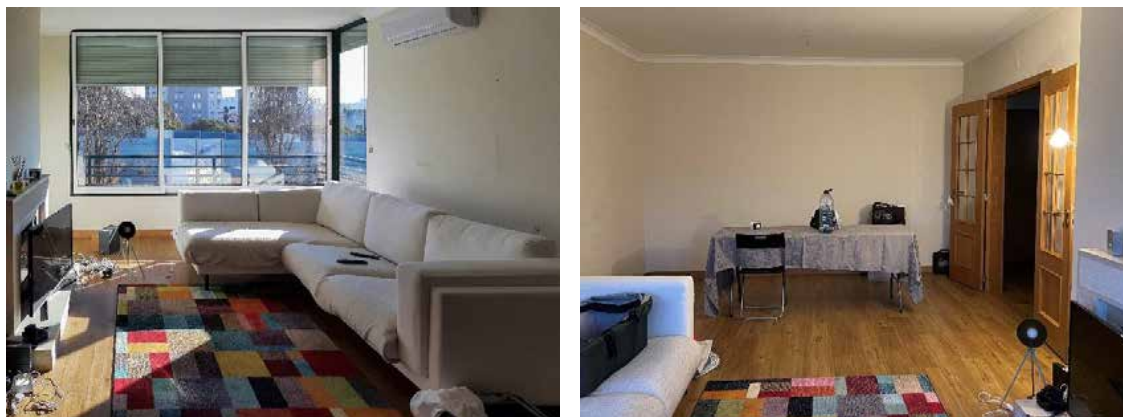


Fig. 272, 273 Registos fotográficos da área social. Fonte: FBN.

Mediante as figuras 265 e 266, percebeu-se que nas salas de estar e jantar o mobiliário existente encontra-se descontextualizado, dando a sensação de um ambiente incompleto e pouco aprazível.

Na sala de estar, o requisito principal consistiu em incorporar o sofá existente, no novo projeto. Com o layout previamente definido, empregaram-se novas peças de mobiliário, a partir das quais se determinaram duas opções de apresentação. Na primeira proposta, apresentam-se uma poltrona em algodão turco com um pufe com vivo, de apoio; uma mesa auxiliar com estrutura em metal dourado e tampo em mármore; de suporte à arrumação de objetos do quotidiano, empregou-se um cesto de seagrass²⁹, com asas, e uma mesa de centro, com estrutura em metal e tampo em MDF folheado. De iluminação: um candeeiro de pé em metal preto e dourado, apliques de parede e candeeiro de mesa em cerâmica, com abajur. O móvel TV foi escolhido com a condicionante de ficar inserido junto à zona da lareira, logo não poderia exceder 1,29 m de comprimento. Nesta opção, utilizou-se como móvel TV, uma estante com estrutura em ferro e tampo folheado a carvalho escurecido.



Fig. 274 Proposta I, sala de estar. Fonte: Autora.

²⁹ Fibras naturais feitas a partir de plantas aquáticas.

Na segunda proposta, apresenta-se a mesma tipologia de móveis. A diferenciação: poltrona forrada com tecido bouclé; mesa de apoio retangular com estrutura em metal preto e tampo em mármore; mesa de centro em vidro; candeeiro de pé em metal e candeeiro de mesa em ferro, ambos pretos; e o móvel TV de madeira de teca, que oferece um pequeno espaço de armazenamento.

Em ambas, incluiu-se um tapete de pelo baixo de grandes dimensões e a aplicação de cortinado, em tecido à escolha dos clientes.



Fig. 275 Proposta II, sala de estar. Fonte: Autora.

Depois da apresentação, os clientes analisaram o orçamento e seleccionaram as peças a encomendar. As seguintes imagens, representam o mobiliário escolhido, as duas novas opções de candeeiros de parede e de almofadas decorativas, com tecidos coloridos (que se interligam com as tonalidades das telas decorativas propostas, para a segunda apresentação da sala de jantar).



Fig. 276, 277 Apresentação 2, propostas I e II, sala de estar. Fonte: Autora.

Quanto à sala de jantar, na primeira apresentação, submeteram-se à apreciação do cliente três propostas. As figuras que se seguem, evidenciam o conjunto de elementos determinados para este ambiente. Em todas, surgem a mesma proposta de tapete de pelo baixo e de aparador preto. Pode-se observar que as variantes consistiram no modelo de cadeira e respetiva cor; na opção de mesa e nos elementos decorativos e de iluminação. Sobre o fundo, uma composição de telas decorativas, com elementos botânicos. A cliente não se identificou com este tipo de ornamentação, portanto, pediu propostas de quadros com cor.

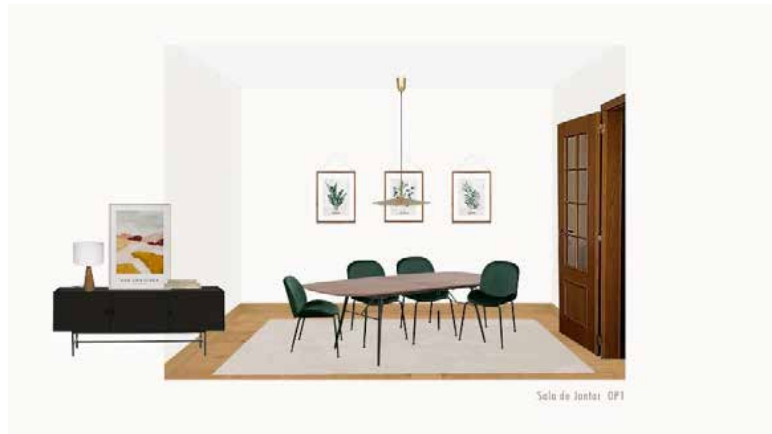


Fig. 278 Proposta I, sala de jantar. Fonte: Autora.



Fig. 279 Proposta II, sala de jantar. Fonte: Autora.



Fig. 280 Proposta III, sala de jantar. Fonte: Autora.

Na sequência do que se expôs anteriormente, selecionaram-se duas alternativas de conjunto díptico de quadros decorativos. A primeira corresponde a um conjunto de telas abstratas em feltro 100% lã, com tons contrastantes; a segunda, consiste numa composição com formas orgânicas e cores neutras. Os clientes adotaram a primeira opção.



Fig. 281 Apresentação 2, proposta I, sala de jantar. Fonte: Autora.



Fig. 282 Apresentação 2, proposta II, sala de jantar. Fonte: Autora.

No projeto da área social tencionava-se criar um ambiente plácido, em que o conforto fosse proporcionado na perspetiva da dinâmica familiar. Com a combinação das mais diversas texturas, cores e materiais permitiu-se que este ambiente se difundisse num espaço harmonioso, indo ao encontro do gosto dos clientes. A execução deste projeto concretizou-se, resultando nas fotografias documentadas nas páginas que se seguem.



Fig. 283, 284, 285 Registos fotográficos do resultado final da intervenção na área social. Fonte: FBN.



Fig. 286, 287, 288, 289 Registos fotográficos do resultado final da intervenção na área social. Fonte: FBN.

Quarto Maria Luís



Fig. 290, 291 Registos fotográficos do quarto da bebé. Fonte: FBN.

No quarto da Maria Luís, teve-se o grande desafio de fazer um quarto de bebé adaptável para quarto de hóspedes. Com uma área reduzida e uma configuração pouco favorável, todas as peças de mobiliário foram pensadas em função do espaço.

Nas propostas iniciais definiram-se empregar dois tipos de camas: cama estofada para colchão de 1,20m de largura; e cama com sistema nido. Nesta perspetiva, desenvolveram-se estudos de plantas de implantação de mobiliário. Nas figuras seguintes, apresentam-se as fotomontagens, propostas de layout e respetivas imagens de referência.



Fig. 292 Proposta I, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.



Fig. 293, 294, 295 Proposta I - planta humanizada e imagens de referência. Fonte: Autora/ Pinterest.



Fig. 296 Proposta II, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.



Fig. 297, 298, 299 Proposta II - planta humanizada e imagens de referência. Fonte: Autora/ Pinterest.

Após a primeira reunião, os clientes analisaram as alternativas, escolhendo a última opção. Sendo um quarto de bebé, foi essencial providenciar mobiliário que permitia arrumação. Assim, solicitaram a utilização de uma cómoda do IKEA.

Nesta nova versão, surgiu uma cómoda com puxadores de girafas. No canto da janela, em alternativa ao baú, utilizou-se a estante *Kallax*, do IKEA, como banco de leitura ou espaço de brincar, permitindo o armazenamento dos brinquedos, nos cestos de arrumação.

O conceito adotado, no quarto da menina, teve como tema principal os animais. Dado que a decoração é fundamental para estimular a imaginação e a presença da criança neste espaço, seleccionaram-se quadros e peças decorativas que se integraram na essência do espaço. Nesta vertente, também se desenvolveram duas propostas, que se apresentam nas próximas imagens.



Fig. 300 Apresentação 2, proposta I, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.

Como referido, aqui demonstram-se os estudos de consultoria e seleção de elementos decorativos. Nas duas propostas, para ornamentar as paredes, surgem quadros ilustrativos e acessórios decorativos como cabeças de animais em feltro.



Fig. 301 Apresentação 2, proposta II, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.

Neste projeto, teve-se a oportunidade de experienciar a utilização dos mostruários de tecidos, indo à descoberta das mais variadas conjugações. Destaca-se algumas das marcas utilizadas: Prestigious Textiles, Ashley Wilde, Harlequin e Elastron. Através das fotomontagens, ilustraram-se as combinações de tecidos testadas para a confeção de almofadas e coxim, bem como as opções de cestos de arrumação. A escolha final, incidiu, na proposta apresentada na figura 294. Na página seguinte, apresenta-se o resultado da execução do projeto.



Fig. 302, 303, 304, 305 Registos fotográficos do resultado final da intervenção no quarto da bebé. Fonte: FBN.

Quarto Principal



Fig. 306, 307 Registos fotográficos da suite. Fonte: FBN.

Cada projeto é um desafio diferente, adaptado ao espaço, necessidades e gosto dos clientes. Neste em concreto, sentiu-se alguma complexidade em perceber o que pretendiam para o quarto.

Deliberou-se que o quarto necessitava dos seguintes elementos de mobiliário: cama de casal, mesas de cabeceira, cómoda e secretária, com respetiva cadeira – junto à janela, pretendiam um pequeno espaço de escritório. Posto isto, elaborou-se de imediato a planta de mobiliário.

Com dois exemplares de proposta numa versão low cost, iniciou-se o projeto do quarto dos clientes. Como evidenciado nas imagens seguintes, desenvolveram-se sugestões ilustrativas do quarto, numa paleta cromática neutra. Na primeira, apostou-se em utilizar elementos de mobiliário em tons de branco, conjugados com as tonalidades bege do tecido da cama e do tapete, aplicando a cor através das bases dos candeeiros. Por sua vez, na segunda, desenhou-se uma cama em tecido bege, com vivo; utilizou-se um conjunto de três cómodas em bege claro, possibilitando mais arrumação; e as restantes peças de mobiliário surgem nas várias nuances dos tons da madeira. Os clientes não se identificaram com nenhuma das versões apresentadas, no entanto, gostaram do modelo da cama e da secretária, da opção 1. Também informaram que não apreciavam candeeiros com abat-jour.



Fig. 308 Proposta I, quarto principal. Fonte: Autora.



Fig. 309 Proposta II, quarto principal. Fonte: Autora.

Na segunda apresentação, delinearam-se três novas versões. Continuando a trabalhar nas tonalidades neutras, empregaram-se, nas duas primeiras opções, modelos de cómoda e mesas de cabeceira em madeira e, na última, mobília personalizada, desenhada por medida. No que diz respeito à iluminação, apresentam-se dois modelos de candeeiros de mesa, bem como dois candeeiros recarregáveis portáteis, utilizados sobre a secretária. Mais uma vez, nenhuma das propostas refletiam o que pretendiam, mencionando que sentiam a falta de cor.



Fig. 310 Apresentação 2, proposta I, quarto principal. Fonte: Autora.



Fig. 311 Apresentação 2, proposta II, quarto principal. Fonte: Autora.



Fig. 312 Apresentação 2, proposta III, quarto principal. Fonte: Autora.

Tentaram desenvolver-se sugestões diferenciadoras, onde a cor correspondia ao elemento impactante. Apresentaram-se exemplares de fotomontagem, com inúmeros papéis de parede, na tentativa de inserir a cor. Nas seguintes figuras, visualizam-se os estudos efetuados. Longe do que pretendiam, nenhum dos resultados foi ao encontro das suas expectativas.



Fig. 313, 314, 315, 316, 317, 318 Apresentação 3, propostas I, II, III, IV, V, VI, quarto principal. Fonte: Autora.

Os acessórios desempenham dois papéis importantes no design de interiores: em primeiro lugar, eles introduzem uma escala menor de elementos dentro de uma estratégia de design total. Em segundo, personalizam um espaço, uma vez que os acessórios evidenciam os interesses individuais, os laços sentimentais ou um gosto estético específico. (Grimley et al, 2007, p.256).

Posto isto, inseriu-se a cor, através de acessórios decorativos, de elementos de mobiliário e de iluminação – quadros, candeeiros de mesa, manta e cadeira. Realizaram-se cinco propostas, tentando ir ao encontro da estética que pretendiam para este ambiente. De seguida, evidenciam-se os exemplares elaborados, para a última apresentação. É de salientar, que através destes elementos, pretendia-se criar, na atmosfera neutra, o contraste com cores complementares (opções 1,2,3) ou contraste de saturações (opções 4 e 5). No que concerne às obras de arte, trabalhou-se com fornecedores como: The Red Wolf, Ablo Blommaert, Kinda e Maisons du Monde.



Fig. 319 Apresentação 4, proposta I, quarto principal. Fonte: Autora.



Fig. 320 Apresentação 4, proposta II, quarto principal. Fonte: Autora.



Fig. 321, 322, 323 Apresentação 4, proposta III, IV e V, quarto principal. Fonte: Autora.

Caracterizado pelos tons neutros, que contrastam com as cores vibrantes da decoração, com a realização deste ambiente pretendia-se que transmitisse aconchego para os seus usufruidores. Assim, a solução elegida pelo casal corresponde à proposta II. Um espaço que prima pela união dos mais diversos materiais, desde a cama estofada, à cómoda em madeira, até às mesas de cabeceira em vidro temperado. A zona de escritório surge de forma subtil, conferindo harmonia estética.

Aquando da realização da montagem, as mesas de cabeceira em vidro temperado, não tinham sido entregues, portanto, nas fotografias evidencia-se o resultado real do desenho da cama conjugado com os quadros decorativos, que dão carácter ao quarto.



Fig. 324, 325 Registos fotográficos da montagem, quarto principal. Fonte: FBN.

Desenho Técnico de Mobiliário

Neste projeto de design de mobiliário, delinearam-se o desenho das várias propostas de camas apresentadas, destacando-se as camas selecionadas para produção. Seguidamente, apresenta-se o desenho técnico desenvolvido para a cama do quarto da Maria Luís.

Caracteriza-se como uma peça com um estética simples e pragmática. Com as medidas máximas 2080x1000xh1000 mm, nesta cama dupla, considerou-se o sistema nido, para a implementação dos dois colchões, sendo que o colchão superior assumiu as medidas 900x1900 mm, enquanto o inferior 800x1850 mm. Possui estrutura em madeira, estofada no tecido da coleção Dubai, na cor Nata, da Elastron.

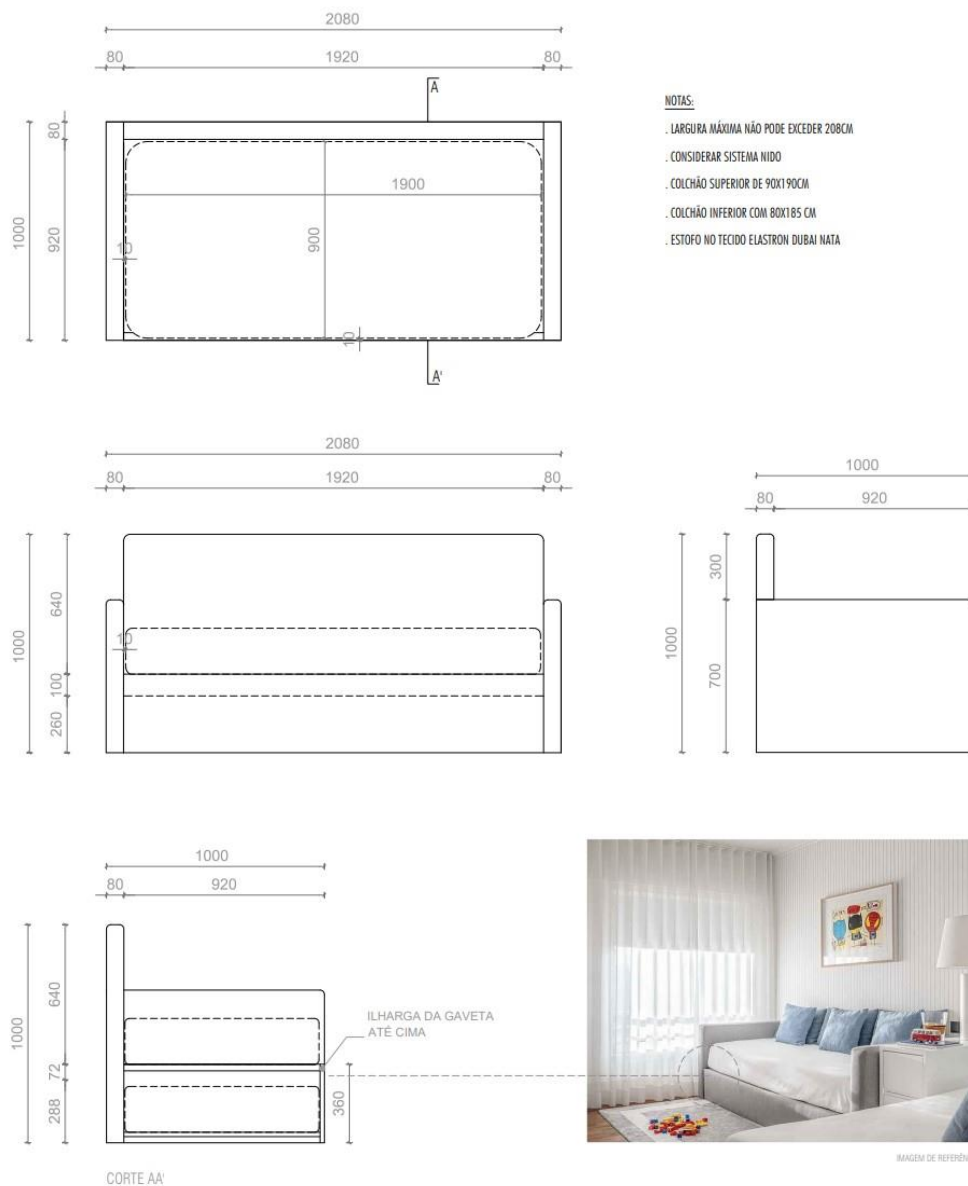


Fig. 326 Desenho técnico da cama dupla, quarto Maria Luís. Fonte: Autora.

A cama de casal do quarto principal preza pela simplicidade e minimalismo. De modo a aproveitar ao máximo o espaço de arrumação, esta possui estrado com sistema elevatório, para colchão de 1600x1900 mm. Desenhou-se uma cabeceira de linhas simétricas, com estofa no tecido da coleção London, cor Cream, da Elastron. De medidas máximas apresenta com 2060x1740x1100, com o pormenor de recorte para o rodapé.

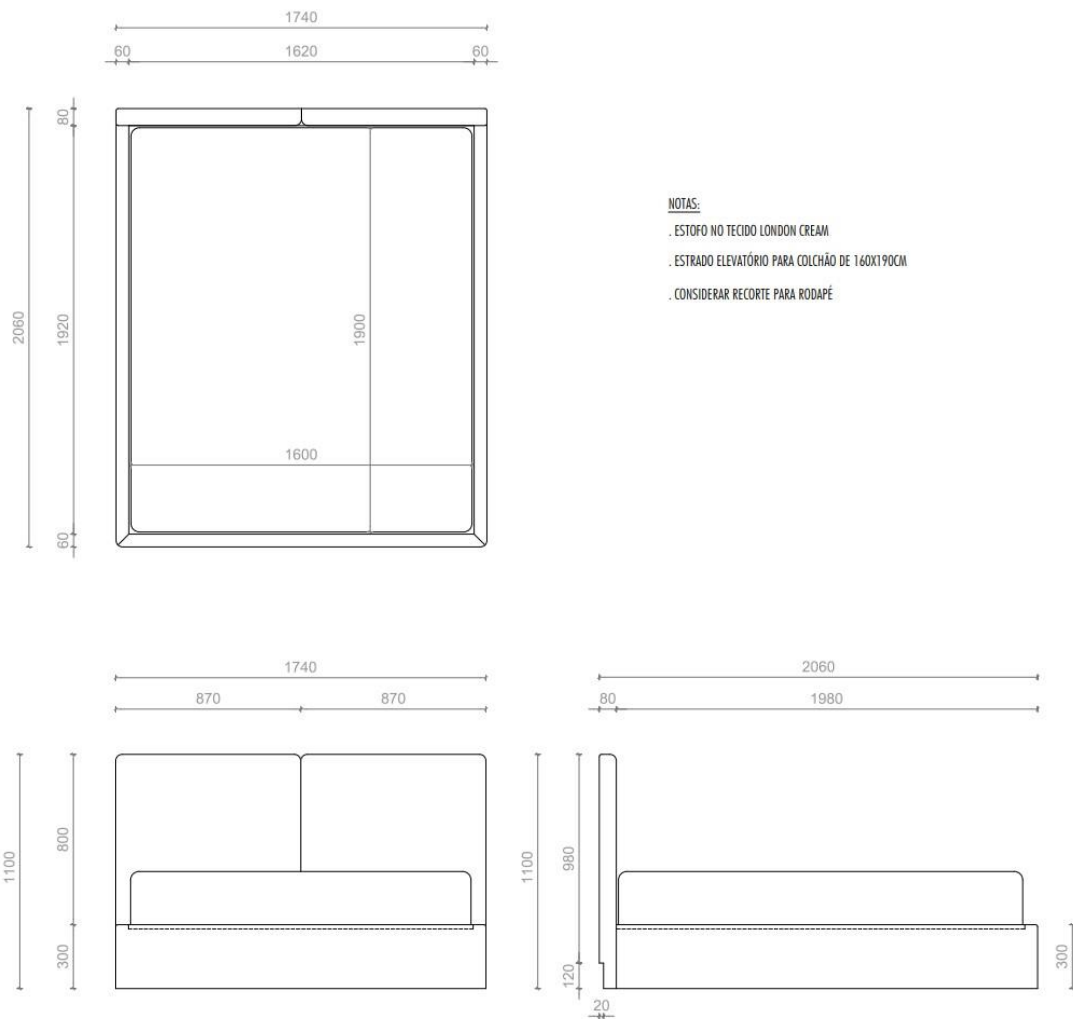


Fig. 327 Desenho técnico cama de casal, suite. Fonte: Autora.

Síntese Conclusiva

As montagens dos espaços foram realizadas depois do período de estágio, todavia, foi entusiasmante acompanhar o processo de execução, através das redes sociais. Quando a arquiteta Filipa Nascimento enviou os registos fotográficos da intervenção terminada, percebeu-se que os ambientes refletiam o idealizado, transmitindo gratidão, à estagiária.

No decorrer do projeto, tanto as imagens de referências cedidas pelos clientes (que não refletiam o que pretendiam), como também a ausência da mestrandia nas reuniões de apresentação, consistiram nas condicionantes que tornaram este exercício bastante desafiante. Com a realização deste projeto, conseguiram-se cumprir os objetivos propostos e, sobretudo, alcançar as expectativas dos clientes.

4.5.6 Projetos Complementares

Durante o processo de estágio realizaram-se projetos complementares na área do Design de Interiores, com a participação parcial no Projeto HJ, bem como projetos em áreas paralelas como o design gráfico.

4.5.6.1 Design de Interiores

Projeto HJ

O projeto HJ visa a elaboração de um Projecto de Arquitectura de Interiores e de um Projecto de Design de Interiores, para uma moradia no condomínio Portela Village, em Coimbra, pertencente a um casal, com dois filhos. Cooperando com o trabalho da Arq. Ana Soares (responsável pelo projeto), realizaram-se fotomontagens de composições para o escritório do casal e para a suite do filho.

Partindo das imagens de referência que os clientes selecionaram, desenvolveram-se os estudos representados nas imagens seguintes.



Fig. 328, 329 Escritório, propostas I e II, zona de arrumação. Fonte: Autora.

Na proposta do escritório, elaboraram-se duas sugestões para zona de arrumação (armário e prateleiras) e para a área de trabalho.

As versões apresentadas são bastante idênticas, destacando-se a diferença no desenho das prateleiras (fig. 321 e fig.322).

Com influência num design minimalista, na zona de trabalho, desenhou-se uma secretária que abrange as paredes da divisão, com prateleiras suspensas, com alternativas em acabamentos em madeira ou lacado a branco. Surgem também duas sugestões de cadeiras de escritório (fig. 323 e fig.324).



Fig. 330, 331 Escritório, propostas I e II, zona de trabalho. Fonte: Autora.

Na suíte do Miguel, pretendia-se desenvolver uma atmosfera masculina e aprazível, dado que é um quarto de um jovem adulto. Caracteriza-se por uma paleta de tons escuros, com várias tonalidades de cinza, desde o desenho da cama estofada, ao papel de parede, mesas de cabeceira e banquetas, consoante cada versão apresentada. Junto ao nível da cabeceira da cama, na parede principal, surge um nicho embutido revestido a madeira, com iluminação led de encastrar. Realizaram-se visualizações 3D, para a zona de arrumação e estudo, onde se demonstram as várias opções de combinações de materiais, bem como o desenho da secretária embutida no roupeiro. Para o acondicionamento de livros, objetos decorativos e pessoais, sugeriram-se prateleiras suspensas e prateleiras embutidas. Nas seguintes páginas, nas figuras 325 a 330, observam-se as propostas desenvolvidas.



Fig. 332, 333, 334 Suíte Miguel, propostas I, II, III. Fonte: Autora.

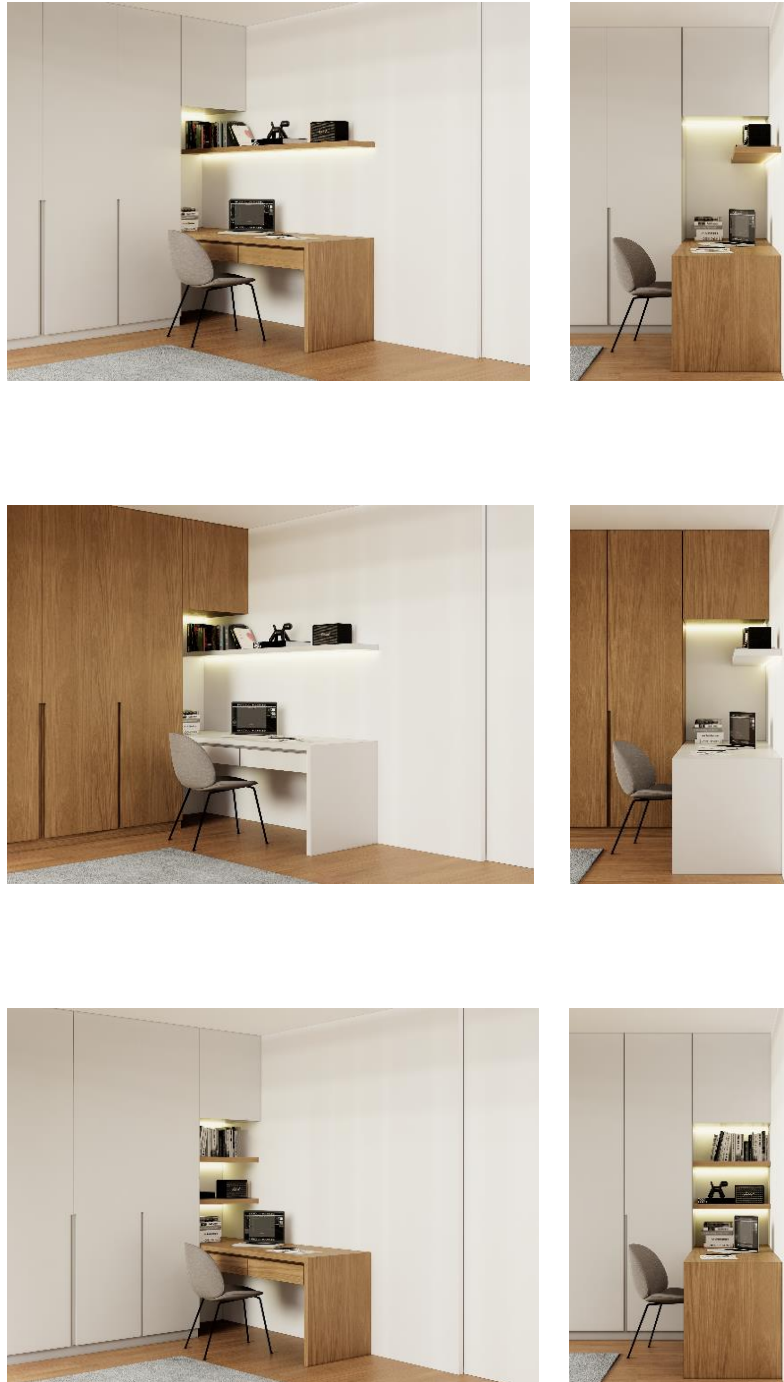


Fig. 335, 336, 337 Visualizações 3D, propostas I, II, III, zona de arrumação e secretária. Fonte: Autora.

4.5.6.2 Projetos Gráficos

Moodboard Ilustrativo

Neste projeto, realizou-se uma montagem de um pequeno moodboard que ilustra algumas das peças de mobiliário presentes num imóvel, para arrendamento de um apartamento T1, em Coimbra, pertencente à Arquiteta Filipa. As figuras seguintes, representam a fotomontagem produzida, bem como o resultado obtido.



Fig. 338 Moodboard de mobiliário. Fonte: Autora.

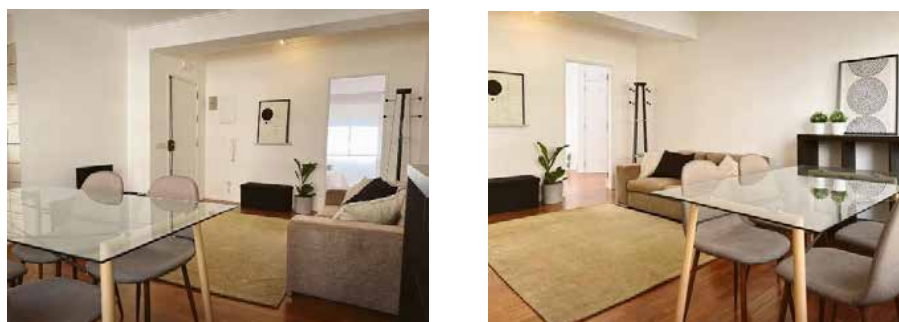


Fig. 339, 340 Registos fotográficos do imóvel para arrendamento. Fonte: Filipa Nascimento.

Ilustração de felicitações natalícias

Dando livre criatividade à estagiária, foi solicitado o desenvolvimento de uma ilustração para desejar felicitações natalícias aos clientes, fornecedores, parceiros e seguidores do trabalho do atelier. Recorrendo ao software Adobe Photoshop, desenvolveram-se ilustrações e um gif animado, para as redes sociais e mensagens de e-mail. Em sentido figurado, conceptualmente, cada árvore simboliza a multidisciplinariedade das várias vertentes trabalhadas no atelier, bem como o resultado das etapas da filosofia de trabalho do FBN.

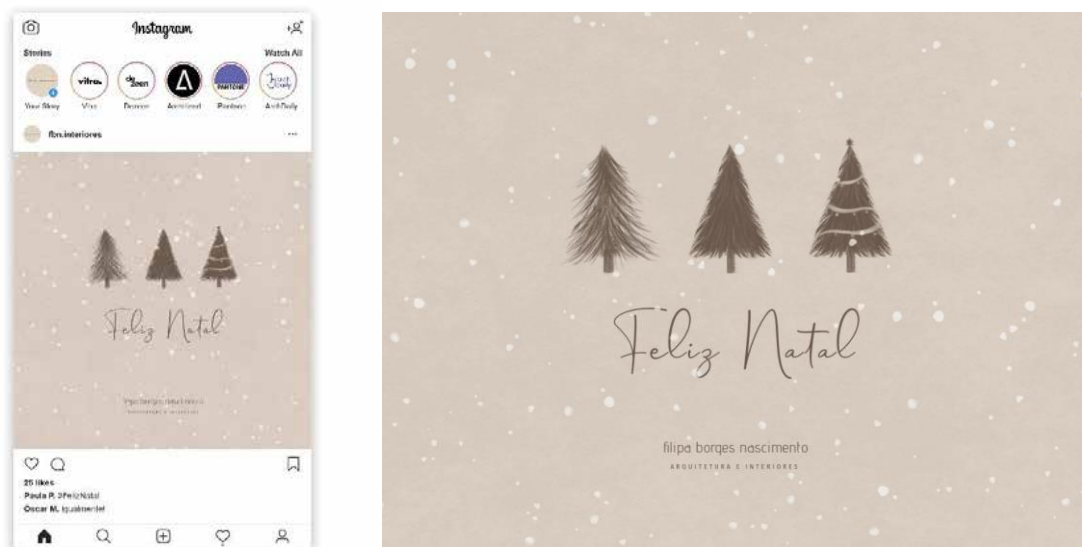


Fig. 341, 342 Mockup de demonstração na rede social Instagram e respetiva ilustração. Fonte: Autora.

Folha Cliente

A folha de cliente foi criada, para que a arquiteta pudesse fazer anotações do primeiro contacto com clientes, que se dirigiam ao atelier - registando tanto os seus dados pessoais (nome, contacto, e-mail), como as dúvidas e esclarecimentos de como requerer projeto.



Fig. 343 Mockup de demonstração, folha de cliente. Fonte: Autora.

Voucher de Oferta

Havia alguns clientes que solicitavam vales de oferta, para presentear familiares, com determinado serviço prestado pelo atelier. Desde modo, desenvolveu-se um exemplar que corresponde a um vale de um projeto de Design de Interiores, para divisão à escolha do cliente.



Fig. 344 Mockup de demonstração, voucher de oferta. Fonte: Autora.

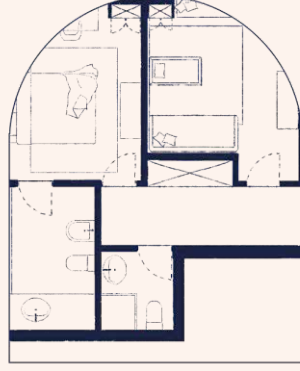
Cartão de Visita

Refez-se o cartão de visita da Arq. Filipa Nascimento, para impressão. Na figura que se segue, evidencia-se um mockup, simulando o resultado do cartão impresso.



Fig. 345 Mockup cartão de visita. Fonte: Autora.

5.



Conclusão

5. Conclusão

Concluído o período de estágio importa refletir sobre os seus contributos. O estágio curricular no atelier Filipa Borges Nascimento propiciou a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do processo formativo, ao nível do conhecimento, da prática e da experiência.

O propósito fundamental desta atividade correspondeu à realização e execução de projetos reais, orientados por profissionais qualificados na área. Enquanto ferramenta de preparação para o mercado de trabalho, permitiu um contínuo desenvolvimento, como a aquisição de competências profissionais e sociais, nomeadamente, a criação de metodologias de trabalho, o espírito de entreajuda, cooperação e sobretudo a gestão do equilíbrio entre o tempo e as exigências impostas. De igual modo, proporcionou o melhoramento de competências pessoais, promovendo uma aprendizagem na íntegra e aprimorando o sentido de responsabilidade, iniciativa, organização e assunção de erros.

Na dinâmica de trabalho do atelier, destaca-se o atendimento personalizado, reflexo da força de vontade e dedicação, da arquiteta Filipa, como também das suas colaboradoras. Na base de toda a sua metodologia, aplicam-se a funcionalidade e o pragmatismo, aliado à estética, procurando sempre corresponder às necessidades de cada cliente. Cada projeto é um novo desafio porque se interfere no íntimo das pessoas. Neste sentido, em cada fase, o objetivo primordial correspondia em ir ao encontro das suas expectativas. Deste modo, foi gratificante perceber o feedback e a satisfação dos clientes, ao longo de todo o processo.

Das várias experiências proporcionadas, evidencia-se a extraordinária oportunidade que a arquiteta ofereceu à sua equipa. A visita à feira Maison & Objet, em Paris, revelou-se como uma experiência imersiva, de enorme relevância para a estagiária, quer na perspetiva pessoal, como também na aquisição e enriquecimento da sua cultura visual e contactos sociais.

Simultaneamente, o exercício de escrita do presente relatório, fomentou a pesquisa, a investigação e o aprofundamento de conhecimentos teóricos, nas várias vertentes do design de interiores.

Em suma, o processo de inserção da mestranda no meio laboral, incentivou a reflexão, o desenvolvimento do espírito crítico e introspeção. Nesta perspetiva, sentiu-se que há uma necessidade constante de aprendizagem de conhecimento aplicado ao projeto, nomeadamente, no que diz respeito aos softwares, materiais e técnicas, entre outros fatores igualmente importantes para um bom desempenho da profissão. Este período de estágio possibilitou uma melhor perceção do que se faz em contexto profissional e consistiu numa oportunidade de testar a flexibilidade prática e intelectual da estagiária.

5.1 Referências Bibliográficas

BARBOSA, Paula Glória; REZENDE, Edson José Carpintero - O que é o Design de Interiores? **Estudos em Design**. Rio de Janeiro. [Em linha]2020) 53 – 64. Disponível em WWW:<URL:https://eed.emnuvens.com.br/design/article/viewFile/885/408>.

BÁRTOLO, Carlos Humberto Mateus De Sousa - **“É uma casa portuguesa, com certeza! É, com certeza, uma casa portuguesa!”: desenho de interiores e de mobiliário, o lar português divulgado pelo {SPN}/{SNI} (1933-1949)** [Em linha]. [S.l.] : Universidade Lusíada - Faculdade de Arquitetura e Artes, 2020 Disponível em WWW:<URL:http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/5904/12/ddsg_carlos_bartolo_tese_v1r.pdf>.

BLANK, Steve - **What’s A Startup? First Principles.**, atual. 2010. [Consult. 14 out. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://steveblank.com/2010/01/25/whats-a-startup-first-principles/>.

CARVALHO, Cristina Jorge De - **Hotel Altis Prime** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 12 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://cjc-interiordesign.com/project/hotel-altis-prime-lisboa/>.

CARVALHO, Cristina Jorge De - **Morada Quinta da Marinha** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 12 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://cjc-interiordesign.com/project/moradia-quinta-da-marinha/>.

CM TÁBUA - Cultiva assume-se como Espaço Criativo e de Promoção do Empreendedorismo, atual. 2022. [Consult. 14 set. 2022]. Disponível em WWW:<URL: https://www.cm-tabua.pt/cultiva-assume-se-como-espaco-criativo-e-de-promocao-do-empreendedorismo/>.

COIMBRA COLECTIVA - **Cowork em Coimbra «veio para ficar»**, atual. 2022. [Consult. 14 out. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://coimbracolectiva.pt/2022/05/11/cowork-em-coimbra-veio-para-ficar/>.

COLES, John; HOUSE, Naomi - **The Fundamentals of Interior Architecture**. Lausanne : AVA Publishing SA, 2007. ISBN 978-2-940373-38-3.

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE COIMBRA - **Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Coimbra 2014-2020** [Em linha] Disponível em WWW:<URL:https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/wp-content/uploads/2018/06/RCoimbra_EIDT_v2.pdf>.

DA COSTA, Daciano –Atelier Daciano Da Costa: Missão. [Em linha] [Consult. 17 abr. 2023]. Disponível em WWW:< https://www.dacianodacosta.pt/pt/atelier-daciano-da-costa/missao/>.

DODSWORTH, Simon - **The Fundamentals of Interior Design**. [S.l.]: AVA Publishing SA, 2009. ISBN ISBN 978-2-940373-92-5.

FERNANDES, Ângela - **Visual Merchandising Sedução no Retalho**. [S.l.] : FCA Design, 2018. ISBN 9789727228843.

GRATON, Fernando Gargantini *et al.* - **Metodologia de projeto aplicada ao design de interiores**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017. ISBN 978-85-8482-541-7. Disponível em WWW:<URL: https://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201701/INTERATIVAS_2_0/METODOLOGIA_DE_PROJETO_APLICADO_AO_DESIGN_DE_INTERIORES/U1/LIVRO_UNICO.pdf>.

GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi - **Cor, espaço e estilo. Todos os detalhes que os designers de interiores precisam de saber, mas que nunca conseguem encontrar.** Gustavo Gili, 2018. ISBN 978-85-8452-076-3

HEITLINGER, Paulo - Designers portugueses: Daciano da Costa(1930—2005). [Em linha] [Consult. 17 abr. 2023]. Disponível em WWW:< <http://tipografos.net/portugal/daciano-da-costa.html>>.

HUDSON, Glen - **Você sabe a importância de um bom networking? Ative sua rede de contatos e prospere!**, atual. 2019. [Consult. 14 out. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<<https://rockcontent.com/br/blog/networking/>>>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - **Censos 2021 - Resultados Provisórios** [Em linha] [Consult. 15 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html>>.

KAGAN, JULIA - Networking , atual. 2021. Disponível em WWW:<URL:<<https://www.investopedia.com/terms/n/networking.asp>>>.

LEMONS, Eduardo Mascarenhas De - **Urbanização da Quinta de S. Jerónimo** [Em linha] [Consult. 10 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<<https://www.behance.net/gallery/944698/Urbanizacao-da-Quinta-de-S-Jeronimo>>>.

MAGALHÃES, Raquel - **Câmara Municipal de Coimbra - História da Cidade** [Em linha] [Consult. 11 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<<https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/a-cidade/historia/historia-da-cidade>>>.

MARTINS, JOÃO PAULO - Daciano da Costa, Designer. **The Radical Designist.** 2015) [Consult. 18 abr. 2023]. Disponível em WWW:<URL: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://unidcom.iade.pt/radicaldesignist/wp-content/uploads/2015/07/001_06.pdf>.

Materials. - **O que é design de interiores (e por que ele realmente pode fazer você se sentir melhor)?** [Em linha], atual. 2022. [Consult. 6 dez. 2022]. ArchDaily. Disponível em WWW:<URL:<<https://www.archdaily.com.br/br/935872/o-que-e-design-de-interiores-e-por-que-ela-realmente-pode-fazer-voce-se-sentir-melhor>>>.

MOXON, Siân - **Sustentabilidade no design de interiores.** [S.l.] : Editorial Gustavo Gili, SL, 2012. ISBN 978-84-258-2483-6.

OITOEMPONTO - **AD INTERIEURS 2018** [Em linha] [Consult. 13 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<<https://oitoemponto.com/pt-pt/ad-interieurs-2018/>>>.

PERALTA, Helena C. - **Coimbra: Saúde com o maior peso na economia local** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 15 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<<https://www.jornaldenegocios.pt/negocios-iniciativas/negocios-e-portugal/coimbra/detalhe/coimbra-saude-com-o-maior-peso-na-economia-local>>>.

PIRES, Maria Amélia - Artur Miranda E Jacques Bec - OITOEMPONTO - «Combinação de um olhar partilhado». **Villas&Golfe&golfe.** [Em linha]2019). Disponível em WWW:<URL:<<https://www.villasegolfe.com/pt/luxo/arquitetura-design/artur-miranda-e-jacques-bec-oitoemponto/>>>.

REDAÇÃO - **Em Portugal, duplex de 180 m² exhibe décor neutro e móveis sob medida** [Em linha], atual. 2022. [Consult. 1 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<<https://casavogue.globo.com/interiores/apartamentos/noticia/2022/12/em-portugal-duplex-de-180-m-exibe-decor-neutro-e-moveis-sob-medida.ghml>>>.

ROMÃOZINHO, Mónica - **Actas IV Congresso de História da Arte Portuguesa em Homenagem a José-Augusto França - O design de interiores domésticos em Portugal: (re)interpretar e (re)inventar face à condição da modernidade. O espaço quotidiano projectado como um todo.** [Em linha], atual. 2014. [Consult. 28 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.apha.pt/wp-content/uploads/docs/Actas IV CHAP final.pdf>.

SILVA, Ana Maria Dos Santos Moreira Da - **Daciano da Costa : um caso de estudo sobre a importância do desenho** [Em linha] Disponível em WWW:<URL:chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5233/1/ARTIGO_ANA_SILVA.pdf>.

SILVA, Nini Andrade - **Interiores - Miami Private Resort** [Em linha] [Consult. 3 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:http://www.niniandradesilva.com/en/interiors/miami-private-resort/>.

SILVA, Nini Andrade - **Interiores - The Lodge Wine & Business Hotel**[Em linha] [Consult. 3 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:http:// http://www.niniandradesilva.com/pt/interiores/lodge-wine-business-hotel/>.

SILVA, Nini Andrade - Qualidade, ética e bem-estar. **Villas&Golfe.** [Em linha]2022) [Consult. 3 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://www.villasegolfe.com/pt/pessoas/nini-andrade-silva-2-2/>.

UCCLA - **União das Cidades Capitais da Língua Portuguesa - Coimbra** [Em linha] [Consult. 11 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.uccla.pt/membro/coimbra>.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA - **Informação para candidatos internacionais - A cidade de Coimbra** [Em linha] [Consult. 11 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/estudar-viver-coimbra/cidade>.

VITERBO INTERIOR DESIGN - **Sobre nós** [Em linha] [Consult. 1 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://viterbointeriordesign.com/pt-pt/decoradores-de-interior/>.

5.2 Bibliografia

GRAÇA, Sofia - **Estágio curricular no atelier Arkstudio** [Em linha] Disponível em WWW:<URL:https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7172/1/Sofia%20Graça%2818%29.pdf>.

MOTA, Ana - **Estágio Curricular no Atelier Filipa Borges Nascimento** [Em linha] Disponível em WWW:<URL:https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/8091/1/Ana%20Mota%2818%29.pdf>.

PILE, Jonh; GURA, Judith - **A history of interior design**. [S.l.] : Laurence King Publishing Ltd, 2014. ISBN 978-1-118-40351-8.

RAMSTEDT, Frida - **Sinta-se em casa. O manual de decoração de interiores**. [S.l.] : Salomonsson Agency, 2019. ISBN 978-989-23-4946-6.

SULLY, Anthony - **Interior Design: Conceptual Basis**. Cambridgeshire : Springer International PublishingSpringer International Publishing, 2015. ISBN ISBN 978-3-319-16474-8 (eBook).

Contextualização histórica do Design de Interiores em Portugal

CARVALHO, Cristina Jorge De - **LinkedIn - Cristina Jorge de Carvalho** [Em linha] [Consult. 11 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://pt.linkedin.com/in/cristina-jorge-de-carvalho-00a88714>.

CARVALHO, Cristina Jorge De - **Sobre Cristina** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 11 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://cjc-interiordesign.com/about-cristina/>.

COSTA, Atelier Daciano Da - **Daciano da Costa** [Em linha] [Consult. 17 abr. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://www.dacianodacosta.pt/pt/>.

CREATIVE MINDS - **Viterbo Interior Design** [Em linha] [Consult. 2 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://inspirationdesignbooks.com/blog/creative-minds/viterbo-interior-design/>.

CRUZ, Maria - Nini Andrade Silva - «Já não preciso de muitas coisas para ser feliz». **Villas&Golfe**. [Em linha]2020) 12–21. Disponível em WWW:<URL:http://www.niniandradesilva.com/pt/media/>.

FERREIRA, Andreia Filipa - Gracinha Viterbo: o design de interiores como arte suprema. **Revista Rua**. [Em linha]2020). Disponível em WWW:<URL:https://www.revistarua.pt/gracinha-viterbo-o-design-de-interiores-como-arte-suprema/>.

MN - MOBILIÁRIO EM NOTÍCIA - Associative Design - The Best of Portugal. [Em linha]2021) 77–79. Disponível em WWW:<URL:https://issuu.com/mobiliarioemnoticia/docs/edicao_147>.

OITOEMPONTO - **A Little Bit About Our History** [Em linha] [Consult. 13 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://oitoemponto.com/about/>.

OITOEMPONTO - **La Maison Du Caviar Restaurant** [Em linha] [Consult. 13 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://oitoemponto.com/la-maison-du-caviar-restaurant/>.

OLIVEIRA, Susana Silva - **O Gosto dos Outros: Nini Andrade Silva** [Em linha], atual. 2022. [Consult. 3 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://visao.sapo.pt/visaose7e/sair/2022-10-17-o-gosto-dos-outros-nini-andrade-silva/>.

THE LODGE HOTEL - **Galeria** [Em linha] [Consult. 3 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://thelodgehotel.pt/galeria/>.

VIEIRA, Maria Clara - **As cores são o coração desta casa de 600 m²** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 1 jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://casavogue.globo.com/Interiores/casas/noticia/2020/09/cores-sao-o-coracao-desta-casa-de-600-m.html>.

Importância do Designer de Interiores no atelier de Arquitetura

CUBO ARQUITETURA - **Por que o projeto de interiores é importante na arquitetura?** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 4 dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.cubo.arq.br/post/por-que-o-projeto-de-interiores-e-importante-na-arquitetura>.

JOTA BARBOSA - **Importância do Designer de Interiores** [Em linha], atual. 2022. [Consult. 6 dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://jotabarbosa.com/blog/importancia-do-designer-de-interiores/>.

A cidade de Coimbra

Breve síntese histórica

Porto Editora - **Coimbra na Infopédia** [Em linha]. Porto: Porto Editora. [Consult. 15 de nov.22]. Disponível em WWW:<URL: https://www.infopedia.pt/\$coimbra>.

TURISMO UNIVERSIDADE DE COIMBRA - **NASCERAM REIS NO PAÇO REAL DE COIMBRA** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 22 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://turismouc.blogspot.com/2019/02/nasceram-reis-no-paco-real-de-coimbra.html>.

WIKIPÉDIA - **Coimbra** [Em linha], atual. 2022. [Consult. 15 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://pt.wikipedia.org/wiki/Coimbra>.

Contexto social e económico

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA - **Ecosistema Empreendedor e Inovador** [Em linha] [Consult. 16 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.cm-coimbra.pt/areas/investir/investir/centralidade/networking-global>.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS - **Pordata - Conheça o seu Município** [Em linha] [Consult. 15 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.pordata.pt/municipios>.

Quinta S. Jerónimo

O PROF GODIN - **Skyscrapercity - Coimbra - Quinta de São Jerónimo** [Em linha], atual. 2006. [Consult. 15 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.skyscrapercity.com/threads/coimbra-quinta-de-sao-geronimo.369413/page-5>.

Apresentação do atelier

ANDRADE, Ricardo - "COM VONTADE E DEDICAÇÃO AS COISAS ACABAM POR ACONTECER". **Pontos de Vista**. [Em linha]2020). Disponível em WWW:<URL:https://pontosdevista.pt/2020/07/26/vontade-dedicacao-as-coisas-acabam-acontecer/>.

MORGADO, Sónia - Atelier transforma sonhos em realidade. **Diário de Coimbra**. 2022.

Projeto III - CM Tábua

LUSA; CMTÁBUA - **Novo Espaço Criativo para atividades económicas em Tábua com apoio FEDER**, atual. 2019. [Consult. 23 jan. 2022]. Disponível em WWW:<URL: https://portugal2020.pt/novo-espaco-criativo-para-atividades-economicas-em-tabua-com-apoio-feder/>.

